



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS**

JANAÍNA PEREIRA MONDO

**CONEXÕES DA LÍNGUA INGLESA NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR:
CONTRIBUIÇÕES PARA A MEMÓRIA AFETIVA E ESCOLHAS SAUDÁVEIS DOS
ESTUDANTES DA EEB CASTRO ALVES - ARARANGUÁ SC**

CANOAS, 2023.

JANAÍNA PEREIRA MONDO

**CONEXÕES DA LÍNGUA INGLESA NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR:
CONTRIBUIÇÕES PARA A MEMÓRIA AFETIVA E ESCOLHAS SAUDÁVEIS DOS
ESTUDANTES DA EEB CASTRO ALVES - ARARANGUÁ SC**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Profa. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira
Coorientação: Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa

CANOAS, 2023.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M741c Mondo, Janaína Pereira.
Conexões da língua inglesa na alimentação escola [manuscrito]:
contribuições para a memória afetiva e escolhas saudáveis dos
estudantes da EEB Castro Alves / Janaína Pereira Mondo. – 2023.
126 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) –
Universidade La Salle, Canoas, 2023.
“Orientação: Profa. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira”.
“Coorientação: Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa”.

1. Memória social. 2. Língua inglesa. 3. Alimentação escolar -
Cardápio. 4. Ensino Fundamental. I. Ferreira, Rute Henrique da Silva. II.
Rosa, Lúcia Regina Lucas da. III. Título

CDU: 316.7

Bibliotecário responsável: Lucas de Oliveira Santos - CRB 10/000046P

JANAÍNA PEREIRA MONDO

Dissertação aprovada para obtenção de título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof.a Dr.a Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.a Dr.a Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof.a Dr.a Cleusa Maria Gomes Graebin
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof.a Dr.a Lúcia Regina Lucas da Rosa
Coorientadora - Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof.a Dr.a Rute Henrique da Silva Ferreira
Orientadora e Presidente da Banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

Área de concentração: Memória Social e Bens Culturais

Curso: Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 18 de dezembro de 2023.

Aos meus amados pais, Marta e Aristides que sempre foram grandes motivadores e exemplo de mestres nos meus estudos e na minha vida.

Ao meu esposo Maurício Mondo que sempre foi um grande incentivador principalmente nos momentos de dúvidas e incertezas.

A minha filha, Amália Pereira Mondo, é a razão do meu viver.

Em especial dedico este trabalho a mim mesmo por toda dedicação, esforço e superação, por não ter desistido no meio do caminho e ter recebido todas as bênçãos divinas para concluir esta grande etapa acadêmica da minha vida profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Gratidão! Esta palavra linda e poderosa sempre fez e faz parte da minha vida, mas hoje não é somente a palavra que faz sentido para mim e sim, ao seu real e verdadeiro significado.

Sou grata pela vida! Sou grata a Deus!

Sou imensamente grata pelos meus amados pais, Marta e Aristides, que me oportunizaram a chance de ser sua filha e por tanto amor recebido de ambos. Vocês são minha maior inspiração, por serem meus primeiros professores e mesmo que inconscientemente me levaram a motivação de nunca parar de estudar. Pai e mãe vocês são a luz do meu caminho. *Eu amo vocês. Eu sou amor!*

Sou grata a minha filha Amália que com seu jeito único de ser me ensinou o significado do amor incondicional.

Sou grata a meu esposo Maurício pelo seu apoio, paciência, incentivo e por acreditar em mim. *Licinho I love you.*

Sou grata aos meus queridos irmãos Alex e Camila pelas boas conversas, carinho e por serem tão importantes em minha vida.

Sou grata a minha psicóloga Janine por ser uma das grandes motivadoras de ter iniciado este estudo.

Sou grata às minhas amigas, colegas de profissão e de estudos: Mônica Sá, Mônica Freitas, Adriana, Carina, Georgia, Cristiane e Cassiana que com suas palavras de entusiasmo e motivação sempre me deram suporte para continuar, nossos bate papos terapêuticos ficarão em minha memória.

Sou grata a compreensão das minhas amigas e irmãs de coração que por muitos momentos não tiveram minha presença em nossos momentos de lazer e descontração.

Sou grata a todos os colegas da nossa turma de mestrado “fora da sede” por cada momento compartilhado, por cada dúvida tirada, por superarmos juntos cada desafio, por toda dedicação, companheirismo e carinho que cada um de vocês transmitiu ao decorrer destes dois anos de mestrado.

Sou grata a toda comunidade escolar da Escola de Educação Básica Castro Alves por me oportunizar a desenvolver grande parte desta pesquisa na nossa instituição, as diretoras Silvânia Maria Custodio Roque e Márcia Machado Martins que não mediram esforços para que minha pesquisa acontecesse.

Sou grata à coordenação e professores do PPG Memória Social e Bens Culturais da Unilasalle, que estavam sempre dispostos a ensinar, a ajudar e a nos desafiar a cada encontro, todos vocês são exemplos, incentivadores e grandes companheiros da educação mundial.

Sou grata especialmente à minha querida orientadora Rute, professora dedicada, assídua, competente, amiga que contribui imensamente para que tudo se realizasse com exatidão e perfeição. Tenho certeza que fiz a melhor escolha Rute! Você foi a melhor orientadora que eu poderia ter, vou levar todo o aprendizado adquirido dos nossos encontros e conversas informais para a vida.

Sou grata à minha coorientadora Lúcia que tive o privilégio de sempre poder contar com sua ajuda, seu apoio e sua dedicação no desenvolvimento desta pesquisa.

E, finalmente, sou grata pela oportunidade que a vida me deu de ter cursado e finalizado este mestrado, que vem transformando tanto a minha vida profissional quanto minha vida pessoal.

Concluo com a frase que virou meu mantra diário: “quanto mais eu agradeço mais eu recebo do universo porque gratidão é o segredo de atrair coisas boas!”

I love myself, oh yes, I love myself
While I live and breathe good moments,
I will love this.
While I have friends around me
and my friends are true friends,
I love myself and love my life.
While life smiles despite the sadness
Oh yes...I love myself and I will love myself forever
Life is better if there is love and friendship.
Thus my life is a solidary life:
I have friends and my friends have me.
We live a symbiotic relationship,
“ I celebrate myself” because I am someone else
inhabiting me
What do you celebrate in your life?
(ROSA, 2022, p.18.)

RESUMO

Este estudo está inserido na linha de pesquisa: Memória e Linguagens Culturais no qual aborda a relação entre o ensino da língua inglesa e a alimentação escolar, buscando entender como a inserção de vocábulos em inglês pode influenciar a memória afetiva e as escolhas alimentares saudáveis dos estudantes do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Castro Alves. O estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica sobre os principais conceitos relacionados ao tema; como a importância da memória social e memória coletiva na formação dos hábitos alimentares saudáveis, o papel da língua inglesa na construção do ensino aprendizagem em atividades cotidianas como a elaboração de cardápios escolares e como a influência do ambiente escolar pode promover escolhas saudáveis em relação a merenda escolar. A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Básica Castro Alves, onde todos os estudantes tiveram a oportunidade de participar das atividades de aprendizado da língua inglesa relacionadas à alimentação, assim como a comunidade escolar também estava inserida neste contexto através dos grupos de *WhatsApp* os quais eram divulgados semanalmente os cardápios alimentares. Os resultados deste estudo mostraram que o ensino da língua inglesa proporcionou a criação de conexões positivas com a alimentação escolar, contribuindo para a formação de memórias afetivas relacionadas a alimentos saudáveis.

Palavras-chave: memória social; língua inglesa; alimentação escolar; ensino fundamental; cardápio.

ABSTRACT

This study is part of the line of research Memory and Cultural Languages, focusing on the relationship between English language teaching and school feeding. The aim is to understand how the inclusion of English vocabulary can influence the affective memory and healthy food choices of elementary students at Castro Alves Basic Education School. The research is based on a literature review of key concepts related to the topic, such as the importance of social and collective memory in the formation of healthy eating habits, the role of the English language in the construction of teaching and learning in daily activities like school menu planning, and how the influence of the school environment can promote healthy choices regarding school meals. The research was carried out at Castro Alves Basic Education School, where all students had the opportunity to participate in English language learning activities related to food, as well as the school community was also involved in this context through weekly disseminated menus on WhatsApp groups. The results of this study showed that English language instruction led to the creation of positive connections with school feeding, contributing to the formation of affective memories associated with healthy food.

Keywords: social memory; english language; school feeding; elementary education; menu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - EEB Castro Alves	17
Figura 2 - Infográfico dos Três Temas Principais	44
Figura 3 - Etapas ilustrativas do problema	58
Figura 4 - Fases da Intervenção	59
Figura 5 - Peça gráfica - Folder convite	68
Figura 6 - Cardápio semanal - Monday (segunda-feira)	76
Figura 7 - Cardápio semanal - Tuesday (terça-feira)	77
Figura 8 - Cardápio semanal - Wednesday (quarta-feira)	77
Figura 9 - Cardápio semanal - Thursday (quinta-feira)	78
Figura 10 - Cardápio semanal - Friday (sexta-feira)	79
Figura 11 - Aplicação do Questionário	81
Figura 12 - Nuvem de palavras para a questão 6	90
Figura 13 - Opções da questão 7	92
Figura 14 - Opções da questão 8	98
Figura 15 - Alunos confeccionando o cardápio virtual	106
Figura 16 - Confeção de cardápios	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos localizados a partir do descritor “Escola AND Memória AND Língua Inglesa AND Alimentação Escola”	33
Quadro 2 - Trabalhos localizados a partir do descritor “Escola AND Memória”	34
Quadro 3 - Trabalhos localizados a partir do descritor “Escola AND Memória AND Língua Inglesa”	37
Quadro 4 - Trabalhos localizados a partir do descritor “Escola AND Memória AND Alimentação Escolar”	38
Quadro 5 - Trabalhos localizados a partir do descritor “Memória AND Alimentação Escolar”	39
Quadro 6 - Orçamento	68
Quadro 7 - Campos semânticos da questão	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Questionário <i>Google Forms</i> : Você alguma vez já experimentou o lanche oferecido pela escola?	70
Gráfico 2 -	Questionário <i>Google Forms</i> : Quantas vezes por semana você se alimenta com o lanche oferecido da escola?	71
Gráfico 3 -	Questionário <i>Google Forms</i> : Como você considera o lanche escolar?	72
Gráfico 4 -	Questionário <i>Google Forms</i> : Você tem boas memórias sobre como era o seu recreio, que tipo de lanche você comia?	72
Gráfico 5 -	Questionário <i>Google Forms</i> : Você considera a língua inglesa importante para a sua vida pessoal e para o futuro na sua vida profissional?	73
Gráfico 6 -	Questionário <i>Google Forms</i> : Você acha que é possível aprender inglês inserindo vocabulário sobre alimentação na sua vida escolar?	74
Gráfico 7 -	Respostas para a questão 7	92
Gráfico 8 -	Respostas para a questão 8	99
Gráfico 9 -	Porcentagem Geral de Acertos dos alunos nas Questões 7 e 8	103

LISTA DE QUESTÕES

- Questão 1 - Identificação do respondente: aluno, professor/funcionário, pai ou mãe, familiar e comunidade em geral. 82
- Questão 2 - Você já conhecia este trabalho que está sendo executado aqui na escola relacionando a alimentação escolar com o aprendizado da Língua Inglesa 83
- Questão 3 - Quando você tomou conhecimento sobre o desenvolvimento deste trabalho dirigido pela professora de Inglês Janaína Pereira Mondo que contextualiza a Língua Inglesa com o lanche escolar? 84
- Questão 4 - Há quanto tempo você sabe que o lanche escolar servido por nossa escola é preparado por nutricionistas especializados em cardápios alimentares saudáveis e nutritivos? 85
- Questão 5 - Na sua opinião, como a inclusão de vocabulário sobre alimentação na sua vida escolar ajuda na aprendizagem de língua inglesa? 87
- Questão 6 - Durante sua vida escolar quais suas melhores lembranças sobre o lanche servido pela escola? 88
- Questão 7 - Ao decorrer deste ano letivo você presenciou várias palavras sobre alimentação em inglês, vamos testar seu conhecimento: Assinale a alternativa correta de acordo com a tradução de algumas comidas 91
- Questão 8 - Assinale a alternativa correta de acordo com a tradução de algumas bebidas 98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas dos Alunos para <i>Beans</i>	93
Tabela 2 - Respostas dos Alunos para <i>Rice</i>	93
Tabela 3 - Respostas dos Alunos para <i>Sandwich</i>	94
Tabela 4 - Respostas dos Alunos para <i>Apple Cake</i>	94
Tabela 5 - Respostas dos Alunos para <i>Lettuce</i>	95
Tabela 6 - Respostas dos Alunos para <i>Chicken</i>	95
Tabela 7 - Respostas dos Alunos para <i>Meat</i>	96
Tabela 8 - Respostas dos Alunos para <i>Cookies</i>	97
Tabela 9 - Respostas dos Alunos para <i>Orange Juice</i>	100
Tabela 10 - Respostas dos Alunos para <i>Hot Chocolate</i>	100
Tabela 11 - Respostas dos Alunos para <i>Grape Juice</i>	101
Tabela 12 - Respostas dos Alunos para <i>Orange Tea</i>	101
Tabela 13 - Respostas dos Alunos para <i>Apple Juice</i>	102
Tabela 14 - Respostas dos Alunos para <i>Papaya Smoothie</i>	103
Tabela 15 - Porcentagem geral de acertos dos alunos	104
Tabela 16 - Comparativo das refeições servidas nos anos de 2022 e 2023	110

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Memorial	19
1.2 Contexto	29
1.2.1 Questão de pesquisa	40
1.2.2 Objetivos	40
1.2.2.1 Objetivo geral	40
1.2.2.2 Objetivos específicos	40
1.2.3 Justificativa	40
2 BASES CONCEITUAIS	43
2.1 Memória Social	45
2.2 Língua Inglesa	49
2.3 Alimentação Escolar	51
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	57
4 O PRODUTO FINAL	62
4.1 O Produto	63
4.2 Análises de Mercado	64
4.3 Estudos dos Clientes	66
4.4 Estudos dos Fornecedores para Realização do Produto	66
4.5 Plano de Marketing	67
4.6 Plano Financeiro	68
4.7 Estudos Preliminares para o Desenvolvimento do Produto	69
4.7.1 Análise dos dados do quizz	70
4.8 Confeção de cardápios virtuais pela pesquisadora	75
4.8.1 Cardápios semanais confeccionados pela pesquisadora	75
5 ANÁLISE DOS DADOS	80
5.1 Formulário Aplicado à Comunidade Escolar	80
5.1.1 Análise dos questionários aplicados à comunidade escolar	82
5.2 Participação dos Estudantes na Confeção dos Cardápios Virtuais	105
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICE A - Cardápio semanal	117
ANEXO A - Carta de aceite	120
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: responsáveis alunos do 8º ano	121
ANEXO C - PORTARIA N° 2364 de 16.09.2022	124

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto da globalização e da era digital, a língua inglesa desempenha um papel importantíssimo na sociedade, permeando diferentes aspectos em nossas vidas. Uma das áreas que a língua inglesa ganha destaque é na alimentação escolar, sendo que muitos alimentos e conceitos relacionados à nutrição possuem termos e expressões em inglês que são utilizados em todo o mundo.

Podemos identificar no decorrer do desenvolvimento deste estudo como o ensino da língua inglesa pode estar integrado de forma significativa e prática no cenário da alimentação escolar. Ao associarmos a língua inglesa aos alimentos consumidos na escola, é possível criar uma memória afetiva positiva em relação a escolhas saudáveis dos estudantes, incentivando-os a adoção de hábitos alimentares saudáveis também fora do ambiente escolar.

A ideia desta pesquisa surgiu a partir da constatação do baixo índice de alunos que optam pela alimentação escolar na Escola de Educação Básica Castro Alves (E.E.B) na cidade de Araranguá (SC). Esta escola atende alunos do Ensino Fundamental com idades entre 6 e 15 anos, considerados com baixa e média renda familiar.

No início de 2023, a E.E.B. Castro Alves possuía novecentos e dois (902) alunos, dezoito (18) professores efetivos, cinquenta e quatro (54) professores Admitidos em Caráter Temporário (ACTs), sete (07) servidores efetivos nos setores administrativo e pedagógico, dois (02) funcionárias na gestão escolar, oito (08) funcionários terceirizados para os serviços gerais e dois (02) terceirizados para a alimentação escolar. A fachada da escola pode ser observada na figura 1.

Figura 1 - EEB Castro Alves



Fonte: Portal Agora (2021).

Anualmente, o corpo docente e discente reúne-se para realizar as eleições para o Conselho Deliberativo, Associação de Pais e Professores (APP) e Grêmio Estudantil, onde há a participação da comunidade escolar. É uma escola pública notadamente reconhecida na cidade, sendo que há, frequentemente, procura por vagas escolares.

Neste ambiente escolar, foi desenvolvida a pesquisa com o tema Conexões da Língua Inglesa na Alimentação Escolar: Contribuições para a Memória Afetiva e Escolhas Saudáveis dos Estudantes da E.E.B. Castro Alves - Araranguá SC, no Curso de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, cujo objetivo principal consistiu em analisar como a inclusão de vocabulário de língua inglesa relacionado à alimentação nos cardápios da E.E.B. Castro Alves contribui para as escolhas alimentares saudáveis dos estudantes, levando em consideração a memória afetiva dos alunos.

Para corroborar com esta proposta foram elaborados relatórios, *quizzes*, novos modelos de cardápios alimentares – tanto físicos quanto virtuais – inserindo vocábulos de origem estrangeira relacionado à alimentação no intuito de potencializar a aprendizagem dos estudantes na aquisição de vocabulário, as quais usamos em nosso cotidiano, realizando um esforço para um possível paralelo com cardápios internacionais, clube de língua inglesa com alunos monitores que contribuem com seu conhecimento nessa língua, entre outras técnicas de estudo que julgam-se necessárias ao andamento deste trabalho.

Foram também estudados, discutidos e analisados os conceitos de memória social, coletiva e individual por fazerem relação direta com o objeto de estudo. A memória está relacionada com lembranças e recordações de momentos e lugares que se vivencia. Neste sentido, abordamos a memória como forma de percepção e reflexão sobre a realidade interna do espaço escolar do qual a investigação foi desenvolvida.

Há treze anos, a referida escola conta com uma empresa terceirizada responsável pela distribuição, organização e nutrição escolar dos alunos matriculados. Dentre os novecentos e dois alunos que frequentam a instituição escolar, anualmente, temos um número pequeno que usufruem da alimentação escolar oferecida pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED).

Considerando que a alimentação escolar é um direito do aluno da Educação Básica e que a alimentação oferecida nas escolas da Rede Estadual de Ensino deve ser saudável e adequada visando garantir a segurança alimentar e nutricional dos alunos, o Secretário de Estado da Educação acessa empresas terceirizadas especializadas na prestação de serviços de preparo e distribuição da alimentação escolar para atender ao Programa Nacional de Alimentação Escolar nas Unidades da rede estadual de educação de Santa Catarina. A empresa é contratada por meio de processo de licitação desde o ano de 2010, visando à obtenção da proposta mais vantajosa para aquisição dos gêneros alimentícios e pela manutenção da merenda escolar da rede estadual.

Acreditamos que ao escolher uma alimentação saudável, excluindo *junk food* e/ou *fast food*, que cotidianamente são consumidos por alunos, poderemos auxiliar inclusive no rendimento escolar mais eficaz, uma vez que uma alimentação baseada em proteínas, vitaminas, minerais e carboidratos trazem muitos benefícios para a concentração, memória e raciocínio mantendo o foco nos estudos.

Assim, conforme Coelho (2020), o alimento a ser ingerido impacta diretamente o cérebro e a saúde mental dos seres humanos e traz vitalidade para o progresso escolar. São inúmeros os alimentos que potencializam para focar nos estudos, nas leituras e na aprendizagem. Com o corpo funcionando bem, fica mais fácil de se concentrar e obter resultados mais positivos no desempenho escolar (Rodrigues, 2016).

No que tange ao processo de ensino e aprendizagem nos espaços educativos, a sociedade brasileira reconhece o valor da aprendizagem de uma língua estrangeira

na escola pública ao garantir a presença da disciplina no currículo escolar (Almeida Filho, 2002). Diante dessa afirmação admitimos que é possível por meio de métodos, técnicas, estratégias e recursos ensinar idiomas para estudantes do Ensino Fundamental em escolas públicas brasileiras. A importância da aquisição de uma *Second Language* – Segunda Língua (L2) no processo de ensino aprendizagem incluem além de diversos recursos didáticos também uma relação envolvendo estudos teóricos sobre memória social e bens culturais neste contexto de estudo.

Assim, com esse estudo, abordamos o papel da memória na escolha da alimentação escolar, utilizando a aprendizagem de língua inglesa como uma forma de incentivar os estudantes à prática da alimentação saudável.

Este trabalho foi dividido em cinco capítulos: o primeiro capítulo destinou-se à introdução e a problematização da apresentação da pesquisa, do memorial descritivo, do contexto do fenômeno de estudo nos arranjos pesquisados, as questões de pesquisa, os objetivos e a justificativa que direcionou a escolha do tema; o segundo capítulo abriu para a discussão das bases conceituais do trabalho e da memória social; o terceiro capítulo contemplou a metodologia da pesquisa para mostrar os caminhos desenhados para a resolução da problemática levantada, o que fizemos e o em como fizemos; no quarto capítulo foi exposto o produto final do trabalho na perspectiva de contribuir para a resolução do problema da pesquisa; no quinto capítulo foi apresentada a análise dos dados da pesquisa, seguido do capítulo seis, com as considerações finais. Por fim, o espaço reservado às referências que nortearam e inspiraram a justificativa teórico-prática do trabalho.

Para compreender como se chegou na proposta da pesquisa, é importante ressaltar o meu memorial que é um documento importante para preservar a memória tanto da minha vida pessoal quanto profissional, permitindo compreender acontecimentos da minha trajetória conectando gerações e mantendo viva as lições do passado.

1.1 Memorial

Encontra-se diariamente, na linguagem habitual, a palavra trabalho com muitos significados. De fato, no ponto de vista da autora Suzana Albornoz (1986) o trabalho tem múltiplas definições. No sentido popular, a palavra trabalho sempre é associada ao esforço físico, mas não é somente ao esforço físico que está associado ao trabalho,

como também ao esforço mental, ou seja, intelectual. “Todo trabalho supõe tendência para um fim e esforço. Para alguns trabalhos, este esforço será preponderantemente físico; para outros, preponderantemente intelectual’ (Albornoz, 1986, p.11).

Embora pareça inequívoco, como uma das formas elementares de ação dos homens, o conteúdo sobre trabalho oscila dependendo dos aspectos culturais e sociais da população. Muitas vezes repleta de sentimentos que lembram: dor, tortura, suor do rosto, fadiga e cansaço. Em outras, mais que aflição e fardo, designa a operação humana de transformação da matéria natural em objeto de cultura: o homem em ação para sobreviver e realizar-se, criando instrumentos, e com esses, todo um novo universo cujas vinculações com a natureza, embora inegáveis, se tornam obscuras.

Na maioria das línguas, trabalhar tem mais de um significado. Na língua portuguesa, por exemplo, existe a palavra “labor e trabalho”, ambas se completam entre si; a de realizar uma obra que te expresse, que dê reconhecimento social e permaneça além da tua vida; e a de esforço rotineiro e repetitivo, sem liberdade, de resultado consumível e incômodo inevitável (Albornoz, 1986).

Nem sempre todos os profissionais vivem sua trajetória com passagens similares, há mudanças individuais no histórico da carreira de cada professor. António Nóvoa (1985), relata as sequências “de exploração” e “de estabilização” que é dita como comum no início de uma carreira. A exploração consiste em fazer uma opção provisória experimentando um ou mais papéis é a fase em que o profissional da educação está testando se possui vocação, se essa escolha profissional é a realidade que quer enfrentar como profissão.

Após verificar se esta fase de exploração é eficaz e traz aspectos benéficos para sua vida profissional e conseqüentemente a pessoal inicia-se a fase de estabilização no qual surge o comprometimento e certeza que sua atenção será na aquisição de conhecimentos e aprendizados nesta área de atuação.

A prática de trabalhar norteia a minha vida desde minha infância quando eu brincava com as minhas bonecas, brincava de casinha com minhas amigas e fazíamos tudo que uma dona de casa fazia, tal qual nossas mães faziam. Hoje vejo, muito claramente, que os padrões familiares se repetem. Com oito anos de idade minha irmã caçula nasceu e eu de fato tive minha boneca de verdade. Minha mãe e meu pai saiam para trabalhar e ficávamos com as empregadas domésticas, mas a responsabilidade de cuidar da Camila, minha irmã, era toda minha. Eu cuidava dela com muito amor e

carinho, fazia a mamadeira, trocava as fraldas, fazia ela dormir cantando canções de ninar, e é claro, eu dormia junto, com ela, adorava embalar minha irmãzinha no colo. Lembro-me que na época usávamos fraldas de pano e nossa *Táta* (empregada doméstica) lavava as fraldas e eu estendia no varal e depois, de ver as todas fraldas no varal eu contava quantas tinham sido usadas e ficava analisando, entre muitas outras atividades domésticas que pratiquei na minha infância e adolescência fui construindo as várias mulheres que sou hoje.

O tempo foi passando e eu amadurecendo e me tornando mais independentes. Minha mãe foi professora alfabetizadora ao longo de sua vida, e sempre teve muita paciência e didática com seus alunos, e conseqüentemente conosco lá em casa, somos três filhos e crescemos em um ambiente familiar no qual o trabalho sempre perpetuou. Meus pais saíam cedo para trabalhar e deixavam nós três na mesma escola, meu irmão e eu estudávamos no qual minha mãe lecionava e meu pai, comerciante e bancário, ia realizar os afazeres de sua respectiva profissão.

Quando mais velha, por volta dos meus dezessete ou dezoito anos, eu preparava o almoço e cuidava dos afazeres da casa. Hoje eu agradeço pelo alicerce familiar que obtive e por ter iniciado a vida profissional aprendendo com os meus melhores professores, meus pais, meu irmão mais velho e todas as *Tátas* que passaram pelo meu lar, sempre deixavam um pouco de aprendizado, e assim fui me construindo para exercer as profissões que escolhi ser. Aprender com espontaneidade, como foi comigo, deixa tudo mais leve, tranquilo e criativo.

Meu primeiro trabalho profissional, propriamente dito, foi em uma loja de presentes e decorações de uma prima do meu namorado na época, hoje meu esposo. Surgiu essa oportunidade em uma reunião familiar no qual ela precisava de alguém de confiança para trabalhar no período de Natal na loja, e entre conversas, lá fui eu! Recém havia concluído o ensino médio e queria muito trabalhar, pois uma etapa da minha vida estudantil havia finalizado. Foi uma experiência muito boa que me trouxe muito aprendizado, experiência e ótimos relacionamentos que levo para minha vida. Lembro-me que recebi meu primeiro salário e fiquei imensamente feliz com aquela quantidade de dinheiro! Não que fosse muito dinheiro, mas naquele tempo, para mim era meu primeiro salário completo, e ficaram somente boas memórias do início da minha caminhada profissional.

Lana, minha prima proprietária da loja, era muito criativa e tinha muito bom gosto e facilidade tanto de produzir quanto de vender os vasos e artigos decorativos da loja.

Ela não tinha muita paciência para ensinar a parte da decoração, mas tudo o que aprendi com ela com certeza guardo nas minhas memórias.

No ano de 1991 iniciei meu primeiro emprego com carteira de trabalho profissional e depois segui trabalhando em diversos outros setores. Fui agente de turismo a qual amava trabalhar com vendas e pacotes de viagens, eu dizia que na agência de viagens não chegava gente de baixo astral, pois cada cliente que chegava estava entusiasmado em investir na sua viagem, e existe algo melhor que viajar? Eu amo! Paula, era a outra agente de turismo, com mais experiência que eu, era muito amável e me ensinou tudo com muita eficácia e comprometimento.

Em 1994 uma amiga e eu criamos uma sociedade, nossa própria loja de decoração que durou aproximadamente dois anos. Foi um aprendizado e tanto ser proprietária, é bem diferente de ser funcionária.

Tive também a oportunidade de trabalhar em uma loja de roupas de uma amiga onde viajávamos para São Paulo juntas, para fazer as compras da loja. Eu adorava trabalhar com vendas, e confesso, que até hoje venho executando este gosto profissional com muito afinco, paralelamente com a minha atual profissão de professora readaptada. E assim segui trabalhando, neste período da minha vida profissional eu já estava na metade do curso de Letras e ainda não havia lecionado.

Cursei a faculdade de Letras na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), e durante a graduação iniciei meus trabalhos como docente na rede pública estadual de ensino e em escolas de educação infantil. Eu não recordo muito bem minha primeira vez como professora, porque aconteceram vários momentos simultaneamente naquele ano de 1996, mas acredito que foi em uma substituição de uma amiga professora de língua inglesa, em uma escola particular em minha cidade, Araranguá.

Como eu sempre estudei inglês na minha infância, adolescência e juventude, sempre tive facilidade com a língua, o que facilitou e beneficiou muito no decorrer da minha trajetória. Sempre fui muito dedicada aos meus estudos e os anos como acadêmica na faculdade de Letras busquei fazer o meu melhor, tive excelentes professores que me ensinaram e deram um grande suporte didático pedagógico, alguns incentivaram nas minhas escolhas profissionais outros acreditavam no meu potencial, algumas até me desafiavam e fui aos poucos entendendo que era para me motivar como acadêmica universitária.

Nos estágios obrigatórios do curso de Letras, o qual eu deveria assistir aulas de língua inglesa de professoras em exercício da profissão foi de grande aprendizado para a construção da profissional que sou hoje, acompanhando as professoras lecionando naquela época colaborou muito para completar os relatórios acadêmicos da disciplina, assim como para eu obter um olhar didaticamente diferenciado, de empatia e de visão no processo de ensino aprendizagem.

Minha vida profissional como professora de língua inglesa iniciou aproximadamente no final de 1996 quando fui convidada para lecionar língua inglesa como Admitida em Caráter Temporário (ACT) na rede estadual de ensino, na E.E.B. Castro Alves, escola em que trabalho atualmente. Nesses meus primeiros contatos com a sala de aula e conseqüentemente com os alunos no processo de ensino aprendizagem eu estava em fase de experimentação, a qual António Nóvoa (1985) chama de fase de exploração. Estava conhecendo os papéis que um profissional da educação possui, como um professor administra suas aulas, seu tempo, analisando se eu possuía didática para desempenhar este papel tão importante e desafiador.

A exploração consiste em fazer uma opção provisória, em proceder a uma investigação dos contornos da profissão, experimentando um ou mais papéis. Se esta fase for globalmente positiva, passa-se a uma fase de "estabilização", ou de compromisso, na qual as pessoas centram a sua atenção no domínio das diversas características do trabalho, na procura de um sector de focalização ou de especialização (NÓVOA, 1985, p. 37).

Na vida, fazemos escolhas o tempo todo, eu escolhi ser uma *teacher* de excelência. Então, logo que me graduei no curso de Letras fui morar na Inglaterra para me aperfeiçoar na segunda língua e ter mais habilidades com todas estratégias da língua inglesa. Aprendi muito estudando e morando em uma cidade cosmopolita como Londres.

Com todas as experiências que a língua inglesa me proporcionou no período que morei lá com certeza voltei culturalmente diferente com tantas diversidades de momentos vividos que eu trago em minhas memórias, lembranças maravilhosas e outras nem tanto mas que fizeram parte do meu crescimento profissional. Costumo dizer que ter vivido esta experiência foi um choque cultural que me tornou uma cidadã do mundo.

Logo que retornei da minha viagem de estudos iniciei uma pós-graduação em nível de especialização em língua inglesa, foi outra escolha a qual me trouxe muitos

desafios e oportunidades profissionais e conseqüentemente financeiras, visto que sem mesmo ter concluído a especialização em língua inglesa fui chamada para lecionar no curso de Letras da UNISUL, a mesma que conclui minha graduação. Neste momento eu me sentia mais realizada profissionalmente por estar lecionando para adultos em uma universidade, penso que os anos que lecionei na UNISUL foram o auge da minha carreira profissional, passei por alguns desafios que contribuíram muito para o meu crescimento profissional. Nesta época, me sentia satisfeita como professora e trabalhava muito dando sempre o meu melhor. Hoje tenho a certeza que meu foco como professora de língua inglesa foi lecionar para adultos que realmente procuram uma segunda língua, com a intenção de aprender verdadeiramente as habilidades da língua inglesa.

Ainda lecionando na Unisul passei uma das minhas férias de verão estudando nos Estados Unidos da América, em Cambridge, na Universidade de Harvard, que deu um “*up*” ainda maior na minha carreira profissional. Na segunda vez estudando língua inglesa no exterior foram momentos de mais maturidade, foco, dedicação e estudos e obviamente de lazer e diversão também. Fiz amizades tanto no período que passei nos EUA quanto no período que estive em Londres que levo no meu coração até hoje, e o melhor, continuo praticando inglês sempre através das redes sociais que o mundo on-line nos proporciona. As habilidades de *reading* e *writing* eu continuo praticando e desenvolvendo meus conhecimentos e competências da minha segunda língua favorita.

A felicidade e o entusiasmo foram tomando conta de mim com os caminhos que foram surgindo na minha carreira profissional como professora de língua inglesa, neste período eu já lecionava em escolas de idiomas, como Yazigi, Fisk e outras.

No ano de 1999 prestei concurso público para lecionar nas escolas do estado de Santa Catarina e fui aprovada e convocada em primeira chamada, no qual me efetivei e assinei minha portaria no dia 21/02/2000, no dia do aniversário de minha mãe. Digo que foi em sua homenagem esta aprovação e início de minha carreira profissional, sabe aquele ditado: tal mãe, tal filha? Desse modo eu segui os padrões familiares de minha mãe, assim como minha mãe seguiu o da minha avó, de gerações para gerações com muitas professoras na família. E eu amo quando nos reunimos em eventos familiares e conversamos sobre educação relacionado com as experiências de lecionar de cada uma. Nóvoa (1985) chama este período onde firmamos nossa decisão profissional de fase de estabilização é o momento de comprometimento

definitivo, da tomada de responsabilidades, é uma escolha subjetiva e de um ato administrativo onde assinamos a nomeação oficial.

Ao longo da minha carreira profissional, sempre lecionei em várias escolas paralelamente. Gostava de estar em várias instituições educacionais e conhecer a realidade de cada uma. Teve momentos da minha trajetória que eu lecionava para educação infantil até a graduação. Era cansativo, mas era prazeroso e me trazia um ótimo rendimento financeiro, além de muito conhecimento, aprendizado e *networking*.

Comecei a trabalhar como professora, uma vez que havia escolhido cursar Letras e na região onde resido esta era a oportunidade que tínhamos quando nos formávamos em Letras. Embora em um tempo da minha carreira eu também fazia traduções escritas e interpretava oralmente quando me chamavam para fazer um *freelance*, mas foram poucos momentos.

Comecei a trabalhar sendo prazeroso e por nos trazer muitos benefícios, e foi desta forma que meus pais me ensinaram, estudar para trabalhar para tornar-se alguém na vida e poder ter uma vida digna dando continuidade ao que meus pais sempre me proporcionaram. E quando trabalhamos com vocação e fazemos nosso melhor nos enriquece e nos leva a exercer a nossa carreira com êxito e na certeza de que estamos fazendo o nosso melhor. Na área da educação, o trabalho docente não se refere somente em garantir o aprendizado dos alunos, mas também de inserir o aluno em uma realidade social e construir um cidadão crítico do mundo.

Meus sentimentos desde então é de agradecimento aos meus pais que sempre acreditaram em mim e me oportunizaram muitos momentos de estudo.

No início da minha carreira eu me sentia feliz por estar executando o que eu havia estudado por anos, me sentia útil e comprometida com o corpo discente que eu lecionava. Lembro que os alunos gostavam das minhas aulas porque eu trazia sempre algo diferente para a sala de aula, adorava ensinar inglês através de letras de músicas e os alunos aprendiam cantando, ouvindo e repetindo as canções e muitas vezes escrevendo as atividades gramaticais que estão sempre inseridas com as letras das músicas. Meus alunos cantavam lindamente e adoravam quando eu chegava em sala de aula com o aparelho de som nas mãos. Eles diziam que a aula era divertida e os motivaram a estudar inglês. No início eu não me sentia realizada como profissional porque achava que estava faltando algo para minha carreira se tornar completa. Os professores na fase de diversificação encontram-se mais motivados, mais dinâmicos, mais empenhados, esta motivação na amostra de Prick (1996) traduz-se igualmente

em ambição pessoal, a procura de mais autoridade, responsabilidade e prestígio. O professor nesta fase parte em busca de novos desafios, Cooper (1982) resume:

Durante esta fase, o professor busca novos estímulos, novas ideias e novos compromissos. Sente a necessidade de se comprometer com projetos de algum significado e envergadura; procura mobilizar esse sentimento, acabado de adquirir, de eficácia e competência. (COOPER, 1982, p. 81).

Como falado anteriormente, sempre trabalhei em várias instituições de ensino paralelamente, tinha anos que lecionava sessenta (60) horas/aulas semanais e me sentia plena, realizada e também muito cansada. Eu era jovem iniciando uma carreira profissional e tinha expectativa de sucesso profissional, e confesso que por alguns anos esse sucesso aconteceu intimamente.

Diante de todos os trabalhos que executei nestes meus quarenta e nove anos de idade todos foram valiosos e foram construindo a profissional que sou hoje. Trabalho para ter uma vida de qualidade para deixar meu legado às pessoas que convivem profissionalmente comigo, fazendo parte da minha rotina, estando entre pessoas, e além de me proporcionar um equilíbrio financeiro, me traz conhecimento, relacionamentos, aprendizado e me preenche como profissional e como pessoa.

As experiências que temos no nosso dia a dia de trabalho são únicas, um dia nunca é igual ao outro, embora sejam parecidos todos os dias temos algo para aprender e algo para ensinar, e isso já é o suficiente para continuarmos trabalhando.

Hoje tudo mudou na minha vida profissional, por motivo de saúde, minhas cordas vocais, após lecionar por mais de quinze anos, sessenta horas semanais, eu adquiri nódulos nas pregas vocais e passei por duas cirurgias que me impossibilitaram de falar por quarenta (40) dias e estar em constante tratamento fonoaudiólogo. Tentei voltar para sala de aula por diversas vezes, após a descoberta deste problema de saúde, mas todos foram em vão, eu perdia a voz, ficava afônica e impossibilitada de falar. Como um professor vai lecionar sem voz? A fala é o instrumento de trabalho de qualquer professor. Aos poucos fui abandonando todas as instituições de ensino que eu lecionava e minha carreira profissional como professora de inglês foi morrendo e a cada dia essa fase do meu ciclo como professora foi sendo mais difícil de assimilar.

Eu não entendia o que estava acontecendo comigo, me questionava muito, procurei ajuda profissional de psicólogas, terapeutas, *coachings* e com o apoio familiar.

Depois de alguns anos eu fui admitindo que realmente eu não tinha mais condições físicas nem psicológicas para continuar lecionando. Foram anos de muito sofrimento profissional indo para a minha escola da rede pública estadual, minha amada escola Castro Alves sem ter contato direto com meus alunos. Contudo, o tempo foi passando entre momentos de inconformidade, choros, raivas e tristezas com alguns momentos de agradecimento por ainda poder estar trabalhando.

Minha vida profissional como *teacher* começou muito bem, passou por alguns obstáculos e hoje continuo na mesma escola exercendo uma outra atividade profissional dentro da educação escolar a qual não me realizo, não me traz desafios nem conhecimentos dentro da área específica que tanto me dediquei por anos e não me faz mais uma docente de sucesso.

Todavia, a vida segue, e muitos aprendizados aconteceram nesta minha busca incessantemente por autoconhecimento que me fez voltar a estudar e iniciar uma segunda graduação no curso de Nutrição e posteriormente estudar na UNILASALLE neste curso de Mestrado que estou amando a cada aula e a cada professora maravilhosa que chega.

Iniciar o mestrado quase no final da minha carreira profissional está sendo para fechar este ciclo na área da educação com chave de ouro, me tornar mestre após dois anos de dedicação e estudos incessantes está sendo uma escolha com muitos desafios e com certeza com muito aprendizado. A ideia de cursar este mestrado surgiu de repente, não tive muito tempo para pensar. Recebi incentivo e motivação de minhas colegas de profissão e de meu esposo para continuar a estudar, aprimorar meus conhecimentos e mudar minha visão sobre continuar estudando mesmo que o insucesso de minha vida profissional como professora seria algo para dar vida a minha conclusão da carreira profissional na educação e enfrentei com alguns medos, mas certa que está sendo uma ótima opção.

Hoje, eu só agradeço por ter firmado este desafio de estudar, o mestrado está em andamento e isso mostra para mim, que sou capaz e percebo que fiz a escolha certa. Tanto trabalhar, quanto estudar são ações cotidianas que caminham juntas, pode-se dizer que são fenômenos intrinsecamente ligados à educação, trata-se de cultura e educação, tornam-se elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar dos educandos e conseqüentemente dos educadores.

Com todos os problemas de saúde que enfrentei nestes últimos anos que afetaram a minha vida profissional, meu histórico passou por muitos momentos

desmotivantes, desestimulantes e sem ânimos de querer seguir em frente na área da educação escolar. Sinceramente, eu não vejo a hora de me aposentar e me livrar de vez deste pesadelo que foi esses últimos anos da minha carreira profissional.

Sou grata pela oportunidade de estar trabalhando, de não ter perdido o vínculo dentro da Secretaria de Estado da Educação, por estar sendo remunerada todos os meses, pelas amizades que construí na escola, pelos conhecimentos que adquiri e pelas transformações que foram e continuam acontecendo. No entanto, a contagem regressiva para minha aposentadoria é minha prioridade. Pretendo me aposentar por tempo de contribuição e idade, mas não penso em parar de trabalhar definitivamente. Talvez uma nova carreira de nutricionista esteja surgindo, quiçá uma transição de carreira dentro da área da saúde alimentar ou ainda, esteja estudando nutrição só para conhecimento próprio e mudanças de hábitos alimentares. O futuro a Deus pertence!

Uma outra fase entre as fases que António Nóvoa (1985), descreve no ciclo de vida dos professores a qual me identifico muito no momento é a chamada “pôr-se em questão” acredito que é a fase que eu como professora estou vivenciando neste exato momento da minha carreira, onde estou passando por uma ligeira sensação de rotina até uma crise existencial efetiva face ao seguimento da carreira. Trata-se de uma fase com múltiplas facetas, para alguns professores - como eu - é a monotonia da vida cotidiana em situação na sala de aula e nos afazeres relacionados com a vida escolar. Segundo (Prick, 1986; Adams, 1982; Sikes, 1985; Harmer, 1979), consiste em fazer o balanço da sua vida profissional e encarar a hipótese, por vezes com algum pânico, de seguir outras carreiras, “durante o pouco tempo em que isso ainda é possível”. É o momento de questionamento no meio da carreira.

Trabalhar, para mim faz parte da minha vida, da minha rotina, desde nova tenho minha independência financeira, já fiz diversos trabalhos para ajudar nas minhas despesas pessoais, profissionais e de lazer. Hoje considero que tenho um salário digno, embora sabemos que professores não são valorizados como deveriam. Contudo, se fosse para eu nunca ter trabalhado penso que talvez eu teria sido uma pessoa frustrada, sem objetivos, sem perspectiva para o futuro. Talvez se eu nunca tivesse trabalhado não teria alcançado e adquirido tudo que tenho hoje, talvez eu não teria sido a mãe, a esposa, a filha, a irmã ou amiga que eu sou.

O trabalho dignifica o homem, mas o homem não deve viver somente para o trabalho. Não devemos ser escravos do trabalho, o trabalho é uma condição essencial

de sobrevivência, não somente pelo lado financeiro, mas pela dignificação da vida. Trabalhar se constitui numa parte importante da vida. E vai além do ganha-pão. Tem a ver com realização pessoal, com sentir-se útil e encontrar sentido para os dias.

Segundo Antônio Nóvoa (1995), o desenvolvimento de uma carreira não é um processo linear, existe muitos momentos descontínuos que, ora o processo de exploração está mais evidente e ora o processo de estabilização pode desestabilizar por razões psicológicas, pessoais, econômicas, sociais dependendo do momento, idade, tempo de serviço, fase da vida que se encontra este profissional.

O percorrer de uma carreira pedagógica, especificamente dos professores que vivenciam diariamente situações ao longo de suas vidas em sala de aula é algo muito complexo, amplo e com muitas variações e às vezes torna-se paradoxo para aqueles que não estão inseridos nessa realidade profissional.

1.2 Contexto

A alimentação escolar é um tema de grande relevância para a questão social das escolas públicas brasileiras. Conforme evidenciado por Rodrigues (2017), trata-se não somente de uma forma de consumo, mas essencialmente de um direito social amplamente resguardado pelas legislações e políticas públicas. Ainda conforme Rodrigues (2017), as documentações oficiais que aferem o tema vão desde a Constituição Federal de 1988, passando pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), até a instituição de um Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Nesse sentido, o art. 208 da Constituição Federal de 1988, que estabelece que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante uma lista de garantia descritas em sete parágrafos, teve nova redação dos parágrafo I e VII, dados pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009, de forma que o parágrafo VII estabelece que: “atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (Brasil, 2009). O mesmo movimento pode ser identificado na LDB: “atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (Brasil, 2013).

Já o PNAE, instituído pela Resolução/CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009 (Brasil, 2009b), busca:

[...] contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo.

Todavia, o que se verifica em muitas situações no contexto da alimentação nas escolas é o consumo excessivo de comidas ultra processadas ou inadequadas, em contraponto à recusa da merenda ofertada pela escola. Sobre isso, na pesquisa de Ochsenhorfer *et al* (2006) realizada em 2004 com mais de 300 estudantes dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública de Barueri (SP), verificou-se que a maior parte dos estudantes (30,47%) não consomem a merenda escolar em nenhum dia letivo durante o período de uma semana. Entre as motivações da recusa à merenda escolar, estão: 35,53% não têm vontade ou fome; 27,68% compram lanche na cantina (Ochsenhofer, *et al*, p. 6, 2006).

Esta realidade é análoga ao que ocorre na Escola de Educação Básica Castro Alves, instituição de ensino no qual a pesquisa está sendo realizada. A E.E.B. Castro Alves pertence à rede estadual de ensino e localiza-se na Avenida XV de Novembro, 1645, no Centro da cidade de Araranguá/SC.

Em 1923 a administração municipal e o governo estadual haviam firmado compromisso para a criação de um Grupo Escolar que seria construído à rua XV de novembro, em área pertencente ao município.

Hobold (1994), afirma que até o ano de 1925, funcionou na sede do município a Escola Reunida “Professor David Amaral”, onde as professoras Flóscula Queiroz Santos e Eulina Gouveia Marcelino foram diretoras. Posteriormente, o Grupo Escolar Castro Alves sucedeu a referida escola.

O Grupo Escolar Castro Alves foi criado no dia 12 de julho de 1944, por meio do Decreto nº 3.014, porém foi inaugurado no dia 11 de agosto de 1945 pelo Interventor Federal Nereu Ramos. A escola recebeu as primeiras turmas do Grupo Escolar Professor David Amaral, que funcionava onde está localizado o Colégio Estadual de Araranguá e ficou conhecido como “Grupo Velho”, após a inauguração do Grupo Escolar Castro Alves. Anexo ao educandário funcionava o Curso Normal Regional “Professora Virgínia Borges Coral”, este curso funcionou até 1966. O primeiro diretor

da escola foi o Sr. Eugênio Marchetti. Anos depois assumiu a direção o Sr. Otávio Munir Bacha.

A Escola de Educação Básica Castro Alves foi autorizada a funcionar pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, por meio da publicação no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, pelo decreto n. 3.014 do ano de 1945.

Ao relacionarmos o processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa neste contexto, as dificuldades são muitas para o ensino deste componente curricular nas escolas públicas da rede estadual de ensino de Santa Catarina: falta de materiais didáticos envolventes, não presença de laboratórios de línguas nos espaços educacionais e falta de preparo por parte dos professores são alguns elementos que desarticulam o estudo da língua inglesa ao interesse dos estudantes. Então buscar alternativas para minimizar esta situação e despertar no estudante a curiosidade e a vontade de estudar a língua inglesa é um dos desafios propostos neste estudo.

Para entrelaçar alimentação escolar, língua inglesa e memória nesta pesquisa é necessário compreender que é no território escolar que as memórias serão construídas para corroborar na composição final deste estudo. Neste cenário, o território escolar para a introdução da pesquisa sobre alimentação escolar e estrangeirismo será na hora do intervalo, recreio onde os estudantes encontram-se para o diálogo, brincadeiras e alimentação, e na sala de aula, onde o professor transmite o conhecimento do componente curricular, neste caso a Língua Inglesa.

Na concepção de Maurice Halbwachs (2006), a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante o convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais, a lembrança individual é então baseada nas lembranças dos grupos nos quais esses indivíduos estiveram inseridos. Desse modo, a constituição da memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido e conseqüentemente é influenciado por eles como, por exemplo, a família, a escola, a igreja, o grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. Nessa ótica, o indivíduo participa de dois tipos de memória: a individual e a coletiva.

Segundo o supracitado autor, o indivíduo que lembra está inserido na sociedade na qual sempre possui um ou mais grupo de referência, a memória é então sempre construída em grupo, sendo que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”, como se pode ver, o trabalho do sujeito no processo de rememoração não é descartado, visto que as “lembranças permanecem coletivas e

nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós” (Halbwachs, 2013 p. 31).

Dessa forma, as lembranças que os estudantes adquirem no convívio com os colegas, professores e toda a comunidade escolar na caminhada da sua vida escolar é resultado de um processo coletivo, inserido em um contexto social específico. As lembranças permanecem coletivas e são lembradas por todos os outros que compartilharam dessas memórias, ainda que se trate de eventos em que somente o estudante se encontre envolvido. Isso acontece na medida em que o indivíduo está sempre inserido em um grupo social.

Na Memória Individual analisamos o ponto de vista que cada educando possui de sua vivência escolar, suas recordações e lembranças que também estão relacionadas a momentos em que a memória é compartilhada com seus colegas. A memória individual está ancorada com diversos pontos de referência como: sons, sabores, odores, paisagens, sentimentos e elementos do espaço entre outros.

Sendo a escola considerada um espaço de memória podemos afirmar que os dados coletados para o desenvolvimento deste estudo partem das memórias coletivas de alunos, professores e comunidade escolar que participam da vida escolar da EEB. Castro Alves e que tais lembranças são influenciadas pelas pessoas que em algum momento de sua trajetória escolar vivenciaram estas memórias que foram compartilhadas umas com as outras e que de certa forma foi estruturando uma memória coletiva dando sentido ao grupo inserido (Halbwachs, 2006). Assim, compreendemos que as memórias adquiridas no ambiente escolar em um determinado grupo, ou turma colaboram na construção da identidade dos estudantes.

Para Pollak, “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade”, que leva ao reconhecimento de si próprio, do outro e de um grupo social o qual convive (Pollak, 1992, p. 204). Delgado (2006, p. 38) lembra que a memória acaba se relacionando com a construção das identidades, pois “é elemento constitutivo do autorreconhecimento como pessoa e/ou como membro de uma comunidade pública, como uma nação, ou privada, como uma família”.

Para consolidar a pesquisa, recorreremos também às publicações sobre o tema, que é uma relação sobre as produções do conhecimento científico a respeito de determinado tema.

Segundo Romanowski (2006);

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada”(ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

As primeiras buscas bibliográficas foram realizadas nos links: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/1086> disponibilizado pela orientadora Rute Henrique da Silva Ferreira e foi aplicado o filtro “aberto ao público” na intenção de buscar conhecimento sobre o assunto.

Foram realizadas cinco (05) buscas, distribuídas em cinco (05) quadros, para a composição deste trabalho de pesquisa, relacionadas ao objeto proposto: “Conexões da Língua Inglesa na Alimentação Escolar: Contribuições para a Memória Afetiva e Escolhas Saudáveis dos Estudantes da E.E.B.Castro Alves - Araranguá SC”.

Na primeira busca utilizamos o descritor “Escola AND Memória AND Língua Inglesa AND Alimentação Escolar” e não se obteve nenhum registro sobre o termo buscado. Observamos que com as palavras chaves elencadas não foram realizadas nenhuma dissertação ou tese neste Catálogo de Teses e Dissertações.

Quadro 1 - Trabalhos localizados a partir do descritor “Escola AND Memória AND Língua Inglesa AND Alimentação Escolar”

Nº	Tipo de Trabalho	Autores	Título	Instituição	Sinopse
0	Não foram encontrados trabalhos com esse descritor.	-	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Em uma segunda busca utilizamos o descritor “Escola AND Memória” e obtivemos 2505 resultados, um número muito amplo, dos quais analisamos 900 títulos, chegando a conclusão de que três (03) seriam relevantes para esse projeto de pesquisa. O trabalho um (01) relata sobre a história de vida através de narrativas em uma instituição de ensino, considerando que rememorar é sempre atualizar e ressignificar imagens e sentimentos. Já o trabalho dois (02) relaciona memórias educativas de professores que atuam no ensino fundamental com as marcas de

memória no estilo de ensinar. Este contexto de escola, memória e estilo de ensinar tem relação com a temática desta pesquisa. O terceiro trabalho teve como objetivo aprofundar a análise das observações sobre os impactos que o resgate de memória educativa das crianças produzia em seus processos de aprendizagem, influenciando seus sentidos e significados.

Quadro 2 - Trabalhos localizados a partir do descritor “Escola AND Memória”.

Nº	Tipo de Trabalho	Autores	Título	Instituição	Sinopse
01	Tese de Doutorado	Oliveira, Karla Roberta Brandao De.	Escola e Memória	Universidade Nove de Julho, São Paulo	A abordagem metodológica nesta tese foi a história de vida através de narrativas das alunas-professoras que exercem papel de jornada duplo do lecionar ao estudar, considerando que rememorar é sempre atualizar e ressignificar imagens e sentimentos, ao final da investigação constatamos que a história das discentes-docentes se mistura com a história da escola rural e revela traços dos seus núcleos familiares. O curso de Pedagogia é um marco importante na vida dos memorialistas.
02	Dissertação de Mestrado	Vasconcellos, Débora Kern	Marcas de memória:	Universidade De Brasília, Brasília:	A pesquisa foi realizada a partir das Memórias

			implicações no estilo de ensinar	BCEUnB	Educativas de professores que atuam no sexto ano do Ensino Fundamental, trazendo como estratégias de investigação o dispositivo da Memória Educativa e a entrevista semi estruturadas, através dos objetivos traçados foi observado que na maioria dos relatos houve referência a marcas ocorridas no sexto ano do ensino fundamental que repercutiram na postura do professor e no seu estilo de ensinar. Procurou investigar as marcas de memória e as suas prováveis implicações no estilo de ensinar.
03	Dissertação de Mestrado	Autor: TAMINE CAUCHIOLI RODRIGUES	Memória educativa e sentidos de aprendizagem na 1ª Etapa do ensino fundamental: a construção de um documentário	Universidade De Brasília, Brasília: BCEUnB	O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto pedagógico que permeia o ano educativo de uma turma de 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública do Distrito Federal. Teve como objetivo aprofundar a análise das observações sobre os impactos que o

					resgate de memória educativa das crianças produzia em seus processos de aprendizagem, influenciando seus sentidos e significados.
--	--	--	--	--	---

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A terceira busca utilizando o descritor “Escola AND Memória AND Língua Inglesa” e obteve cento e sessenta e dois (162) resultados e seis (6) estabeleceram associação com o tema abordado e dois (02) foram relevantes para a pesquisadora.

O primeiro trabalho foi realizado em uma escola pública estadual por meio de entrevistas e testes escritos e o segundo trabalho teve como objetivo investigar o modo como as novas posições discursivas no contexto escolar incidem nas práticas discursivas pedagógicas.

Quadro 3 - Trabalhos localizados a partir do descritor “Escola AND Memória AND Língua Inglesa”

Nº	Tipo de Trabalho	Autores	Título	Instituição	Sinopse
01	Dissertação de Mestrado	Donato, Rosa Maria Beal	Vocabulary acquisition through reading: strategies to facilitate brazilian fifth grade efl student's vocabulary learning /	Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis UFSC	Este estudo buscou investigar o efeito facilitador de duas estratégias de aquisição de vocabulário em inglês como língua estrangeira, os alunos investigados eram iniciantes no estudo de inglês de uma escola pública estadual. O método adotado foi feito através de entrevistas e testes escritos. O estudo tende a confirmar a

					importância do conhecimento vocabular usando estratégias na retenção de palavras desconhecidas em inglês e na compreensão de texto
02	Dissertação de Mestrado	Santos, Tatiana Silvia Andrade dos	As Práticas Neoliberais No Processo De Ensino E Aprendizagem De Língua Inglesa	Universidade De Taubaté, Unitau	Através do processo de ensino e aprendizagem de línguas esta pesquisa tem como objetivo investigar o modo como as novas posições discursivas no contexto escolar incidem nas práticas discursivas pedagógicas.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Na quarta busca usamos o descritor “Escola AND Memória AND Alimentação Escolar” obteve oito (8) resultados dos quais somente duas (2) dissertações foram relevantes para o tema desta pesquisa. O primeiro trabalho interpreta e articula as memórias de merendeiras em escolas rurais do Distrito Federal e o segundo não teve acesso ao desenvolvimento do trabalho.

Quadro 4 - Trabalhos localizados a partir do descritor “Escola AND Memória AND Alimentação Escolar”

Nº	Tipo de Trabalho	Autores	Título	Instituição	Sinopse
01	Dissertação de Mestrado	Litwińczuk, Virginia	Memórias e identidades em torno a alimentação e da culinária em escolas rurais no	Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Bce - Unb	Pesquisa que propõe-se interpretar e articular memórias de experiências e saberes de merendeiras de

			Distrito Federal (1970-2012)'		escolas rurais no Distrito Federal, pertinentes ao tema merenda escolar, construindo identidades em relação ao trabalho com a merenda, por meio das quais se inscrevem como sujeitos históricos na comunidade escolar e na sociedade em geral.
02	Dissertação de Mestrado	D'ávila, Elaine Marly Masini	Memória do Curso de Nutrição do Serviço de Alimentação da Previdência Social e a Alimentação Popular'	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro UNIRIO	Sem acesso ao desenvolvimento do trabalho.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Em uma quinta busca optou-se por pesquisar “Memória AND Alimentação Escolar “ onde obteve cento e sessenta (160) resultados, destes somente duas (2) foram compatíveis com o tema da pesquisa. O primeiro trabalho tem o objetivo de avaliar o efeito de intervenções baseadas no conceito de arquitetura de escolhas sobre o consumo da alimentação escolar. A segunda dissertação de mestrado não tivemos acesso ao desenvolvimento do trabalho

Quadro 5 -Trabalhos localizados a partir do descritor “Memória AND Alimentação Escolar

Nº	Tipo de Trabalho	Autores	Título	Instituição	Sinopse
01	Dissertação de Mestrado	Naspolini, Alini Melo	Promoção da alimentação saudável em	Pontifícia Universidade Católica De São Paulo,	Esta dissertação tem como objetivo avaliar o efeito de

			escolares do ensino fundamental utilizando estratégias de arquitetura de escolhas.	Depositária: PUC SP	intervenções baseadas no conceito de arquitetura de escolhas sobre o consumo da alimentação escolar. Foram adotadas estratégias para tomadas de decisões favoráveis a incentivar escolhas alimentares saudáveis destinadas a alunos do ensino fundamental de uma instituição de ensino público.
02	Dissertação de Mestrado	FRANGELLA, VERA SILVIA	Memória e Alimentação: Testando Uma Nova Técnica.	Pontifícia Universidade Católica De São Paulo PUC SP	Sem acesso ao desenvolvimento do trabalho.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

1.2.1 Questão de pesquisa

O problema desta pesquisa surgiu a partir da constatação do baixo índice de alunos que optam pela alimentação escolar na E.E.B.Castro Alves. Dessa forma, apresenta-se a seguinte questão:

Será que existe uma relação entre vocabulário de língua inglesa sobre a área de alimentação e a memória afetiva de estudantes para a escolha de alimentação escolar saudável?

1.2.2 Objetivos

1.2.2.1 Objetivo geral

Analisar como a inclusão de vocabulário de língua inglesa relacionado à alimentação nos cardápios da E.E.B. Castro Alves contribui para as escolhas alimentares saudáveis dos estudantes, levando em consideração a memória afetiva deles.

1.2.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as potencialidades de aprendizagem da Língua Inglesa em atividades cotidianas, como no momento da alimentação.
- b) Resignificar a importância da memória afetiva no processo de ensino e de aprendizagem da língua inglesa;
- c) Ampliar a aquisição de vocabulário em língua inglesa na área de alimentação escolar;
- d) Mobilizar, por meio, da utilização do vocabulário em Língua Inglesa, a empatia dos estudantes em relação à merenda escolar.

1.2.3 Justificativa

A principal motivação do presente estudo reside na importância que o tema possui para a construção de uma comunidade escolar no qual os estudantes conservem e melhorem o hábito de se alimentarem de forma saudável. Por meio deste estudo temos a pretensão de melhorar o índice relacionado aos alunos que usufruírem de uma alimentação correta, juntamente incentivando-os a desenvolver competências e habilidades que contribuam com o ensino-aprendizagem da língua inglesa na aquisição de vocabulário da segunda língua.

Em tempos tão difíceis vivenciados no ambiente escolar – quando se refere às habilidades de concentração, foco, memorização e atenção – espera-se que este estudo sirva de inspiração para a comunidade escolar e conseqüentemente para que outros pesquisadores se sintam atraídos pela problemática, contribuindo para novas descobertas sobre a mobilização da alimentação correta no ambiente escolar.

Tanto a alimentação escolar quanto a aquisição de vocabulário de uma língua estrangeira têm sido foco de pesquisas de mestrados e doutorados trabalhos já

publicados sobre o tema em estudo de diversas instituições brasileiras. Na fase inicial do projeto, buscamos conhecer trabalhos já publicados sobre o tema em estudo, encontrando trabalhos como o de Naspolini (2019), que tem como título da sua dissertação “Promoção da Alimentação Saudável em Escolares do Ensino Fundamental Utilizando Estratégias de Arquitetura de Escolhas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)”, no qual ela relata o efeito de intervenções baseadas no conceito de arquitetura de escolhas sobre o consumo da alimentação escolar. Foram adotadas estratégias para tomadas de decisões favoráveis a incentivar escolhas alimentares saudáveis destinadas aos alunos do Ensino Fundamental de uma instituição da rede pública de educação.

Inserido no contexto de aquisição de vocabulário de uma língua estrangeira, especificamente a segunda língua específica desta pesquisa, encontramos a dissertação de mestrado de Donato (1999), que tem como título *Vocabulary acquisition through reading: strategies to facilitate brazilian fifth grade efl student's vocabulary learning* defendida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No trabalho, busca-se investigar o efeito facilitador de duas estratégias de aquisição de vocabulário em inglês como língua estrangeira com alunos iniciantes no estudo de inglês de uma escola da rede pública estadual. O método adotado foi feito por meio de entrevistas e testes escritos. O estudo reconhece a importância do conhecimento vocabular usando estratégias na retenção de palavras desconhecidas em inglês e na compreensão de texto.

Aliado à importância da alimentação saudável e da aprendizagem de língua inglesa, essa pesquisa de mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais, investiga o papel da memória na escolha da alimentação por parte dos estudantes.

Esta pesquisa traz alguns impactos sociais que estão expostos a seguir. O ineditismo deste trabalho possibilita novas pesquisas com abordagens similares para o aprimoramento do conhecimento na área propiciando uma maior integração do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais da Unilasalle à realidade das escolas públicas de Santa Catarina no que diz respeito à alimentação escolar, o ensino da Língua Inglesa e memórias.

Traz consigo uma proposta de qualidade na educação alimentar juntamente com a aplicação de novas metodologias da Língua inglesa aplicadas no cotidiano escolar, sendo de extrema relevância para a melhoria das condições de vida do público alvo -

Comunidade da E.E.B. Castro Alves - e do ensino da educação básica por ser uma proposta inovadora de ensino.

A pesquisa também articula a utilização de ferramentas tecnológicas com a produção artística dos estudantes, formulando novas propostas de criatividade virtual.

Enfim, espera-se que este trabalho possa ser replicado e/ou aprimorado em outras Unidades Escolares como ponto de referência de projetos interdisciplinares, pois para o seu desenvolvimento conectaram-se vários componentes curriculares como a Língua Portuguesa, Inglesa, Arte , Ciências e Educação Física.

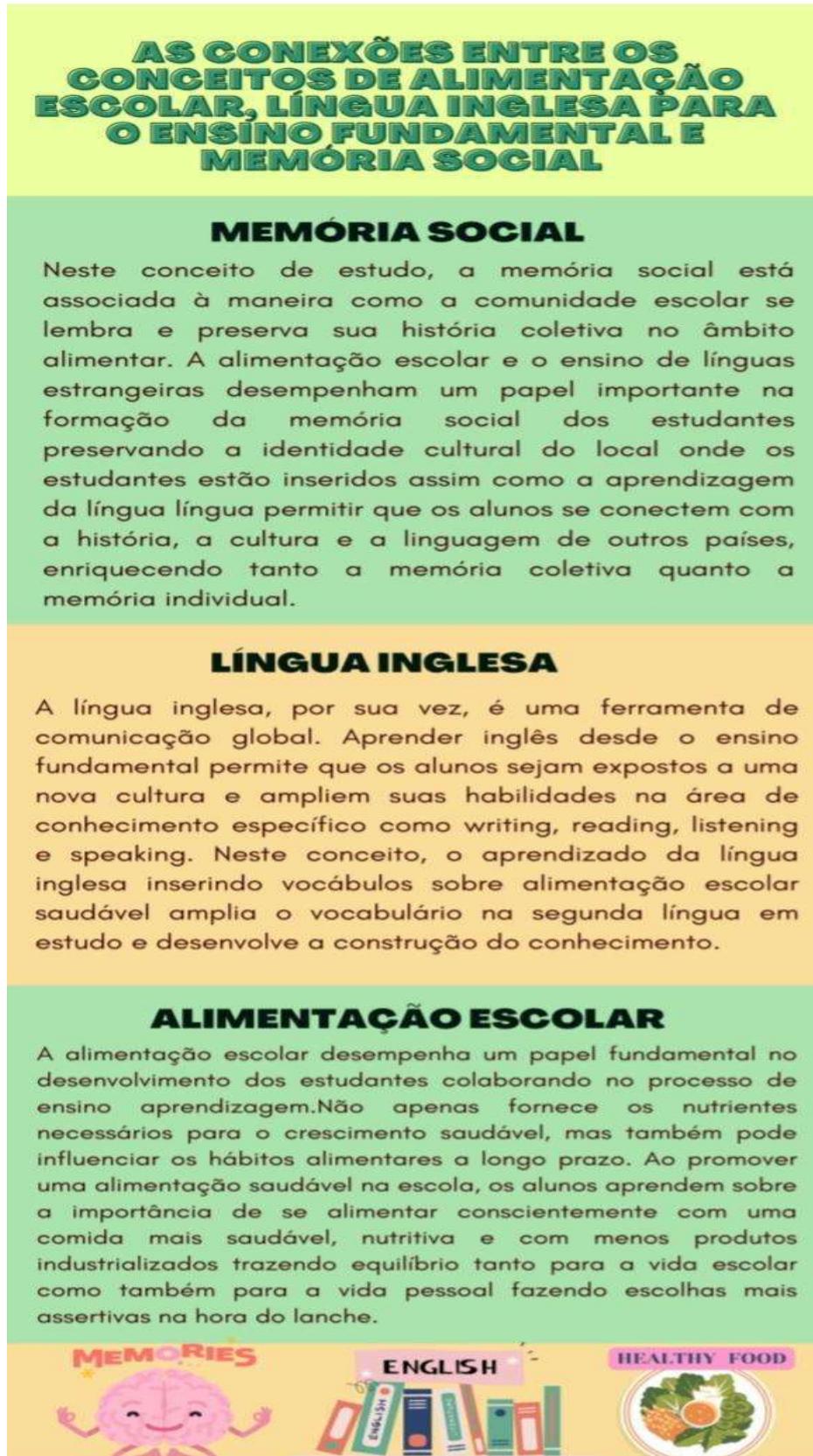
2 BASES CONCEITUAIS

Para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de mestrado foi necessário muita pesquisa, leitura e escolhas das referências a serem adotadas. Então, como os principais fundamentadores deste projeto de pesquisa intitulada "Conexões da Língua Inglesa na alimentação escolar: contribuições para a memória afetiva e escolhas saudáveis dos estudantes da E.E.B. Castro Alves - Araranguá SC", elencamos os seguintes autores: ALMEIDA FILHO (2002); COELHO (2020); CANDAU (2020); HALBWACHS (2013); NÓVOA (1985); POLLAK (1992) e RODRIGUES (2017).

Cabe ressaltar que serão discutidas as principais contribuições científicas buscando entrelaçar a memória, o ensino da Língua Inglesa e a alimentação escolar, que são os objetos de estudo deste projeto de pesquisa.

Na figura a seguir apresenta um infográfico que relata os três temas principais do meu estudo. Este infográfico foi desenvolvido na intenção de fornecer uma representação visual clara e concisa dos principais tópicos abordados nesta pesquisa. Cada tema é destacado de forma distintiva, permitindo uma compreensão imediata dos pontos-chaves explorados ao longo do estudo. Através dessa representação gráfica, busca-se facilitar a comunicação e transmitir de maneira eficaz as informações relevantes contidas na pesquisa, servindo como um guia visual para o leitor interessado em conhecer mais sobre o meu estudo.

Figura 2 - Infográfico do Três Temas Principais



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

2.1 Memória Social

Analisando o contexto entre Espaço de Cultura e de Memória com as relações vivenciadas na Escola de Educação Básica Castro Alves, foram levantados e discutidos temas interessantes e pertinentes, o que despertou o interesse por estudar e obter conhecimentos científicos e acadêmicos sobre Memória Social e Bens Culturais de forma abrangente.

Segundo Candau (2021, p. 59):

Sem memória o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece. Não produz mais do que um sucedâneo de pensamento, um pensamento sem duração, sem a lembrança de sua gênese que é a condição necessária para a consciência e o conhecimento de si.

Dentro desta perspectiva, percebe-se que a rotina do cotidiano e suas jornadas excessivas de trabalho nos afastam da reflexão, acerca da importância da memória nas relações entre os sujeitos.

Na minha carreira profissional não tinha tido esta visão sobre o estudo das diversas memórias relacionadas sobre espaços de cultura e de memória; cidade, memória e equipamentos culturais; diferentes espaços de cultura e de memória no ambiente escolar; desenvolvimento local; conceitos de espaço, lugar, território e espaço de memória; levantamento de equipamentos culturais no vale do Araranguá e local de atuação profissional entre outros assuntos relacionado com memórias sociais e culturais.

As relações de si para si mesmo, o trabalho de si sobre si mesmo, a preocupação, a formação e expressão de si, supõe um trabalho de memória que se realiza em três direções diferentes: uma memória do passado, aquela dos balanços, das avaliações, dos lamentos, das fundações e das recordações; uma memória da ação, absorvida num presente sempre evanescente e uma memória de espera ¹[1], aquela dos projetos, das resoluções, das promessas, das esperanças e dos engajamentos em direção ao futuro". (CANDAU, 2021, p. 60).

Neste sentido, dar-se-á ênfase relacionando o local, o espaço, o território, a paisagem, a memória social, a memória individual e a memória coletiva com a

¹ [1]“O presente do futuro é a espera” (Saint Augustin, Les confessions, XI, XX)

realidade da instituição escolar no qual está sendo o principal veículo técnico e prático desta pesquisa.

De acordo com um texto adaptado de Lucci (2012); Moreira (2012) e Cavalcanti (2012), lugar é a parte ou porção do espaço em que vivemos. O lugar é onde as pessoas moram, estudam, trabalham, consomem, ou seja, realizam as atividades cotidianas. É no lugar que as pessoas desenvolvem o sentimento de pertencimento a determinado grupo social, já que se trata de espaços familiares, de vivência e de experiência.

Fazendo uma analogia com o lugar que está sendo desenvolvido o projeto de pesquisa o lugar: (EEB Castro Alves) é o espaço escolar onde os alunos, professores, gestão escolar, pais e comunidade frequentam para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. É neste espaço físico coletivo que será executada a proposta de um estudo sobre a alimentação escolar no território, o qual os alunos se encontram para alimentar-se, o chamado, recreio ou intervalo ou até mesmo a hora do lanche.

Lucci (2012); Moreira (2012) e Cavalcanti (2012), descrevem a paisagem como tudo aquilo que nossa visão alcança em determinado momento. Porém ela não é formada somente pelos objetos concretos e estáticos, dela faz parte também os fluxos de pessoas, informações e mercadorias, além dos aspectos imateriais como sons, odores e texturas que podem ser percebidos pelo observador. Todos os trechos da superfície terrestre, habitadas ou não modificadas ou não constituem paisagens.

Para o conceito de paisagem; no processo de ensino-aprendizagem podemos visualizar, além de objetos concretos e estáticos outros momentos o qual o aluno observa também aspectos imateriais como; sons, odores, sabores e texturas dos alimentos e dos vocábulos das aulas de língua inglesa.

Para Lucci (2012); Moreira (2012) e Cavalcanti (2012), território é uma porção do espaço delimitada pelas relações de poder entre determinados agentes sociais, individuais, grupo de pessoas, empresa, estado entre outros.

Território, neste contexto de estudo sobre alimentação escolar e estrangeirismo, o recreio, onde os alunos se encontram para alimentar-se será o espaço determinado para introduzirmos esta pesquisa, juntamente com a sala de aula no qual o professor transmite o conhecimento do conteúdo programático da disciplina de língua inglesa. No território escolar é onde as memórias serão retomadas para contribuir com esta pesquisa.

Na concepção de Maurice Halbwachs (2006), a memória é um processo de reconstrução, devendo ser analisada levando-se em consideração dois aspectos: o primeiro refere-se ao fato de que não se trata de uma repetição linear dos acontecimentos e vivências no contexto de interesses atuais; por outro lado, se diferencia dos acontecimentos e vivências que podem ser evocados e localizados em um determinado tempo e espaço envoltos em um conjunto de relações sociais.

Para este, a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante o convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais, a lembrança individual é então baseada nas lembranças dos grupos nos quais esses indivíduos estiveram inseridos. Desse modo, a constituição da memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido, e conseqüentemente, é influenciado por eles, como por exemplo, família, escola, igreja, grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. Nessa ótica, o indivíduo participa de dois tipos de memória, a individual e a coletiva.

Segundo Halbwachs (2006), o indivíduo que lembra está inserido na sociedade na qual sempre possui um ou mais grupo de referência, a memória é então sempre construída em grupo, sendo que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”, como se pode ver, o trabalho do sujeito no processo de rememoração não é descartado, visto que as “lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós” (Halbwachs, 2013 p. 31).

Dessa forma, as lembranças que os alunos adquirem no convívio com os colegas, professores e toda a comunidade escolar na caminhada da sua vida escolar é resultado de um processo coletivo, inserido em um contexto social específico. As lembranças permanecem coletivas e são lembradas por todos os outros que compartilharam dessas memórias, ainda que se trate de eventos em que somente o aluno se encontre envolvido. Isso acontece à medida que o indivíduo está sempre inserido em um grupo social.

Na Memória Individual analisa-se o ponto de vista que cada aluno possui de sua vivência escolar, suas recordações e lembranças que também estão relacionadas a momentos em que a memória é compartilhada com seus colegas. A memória individual está ancorada a diversos pontos de referência como: sons, sabores, odores, paisagens, sentimentos e elementos do espaço, entre outros.

Sendo a escola considerada um espaço de memória, podemos afirmar que os dados coletados para o desenvolvimento deste estudo partem das memórias coletivas de alunos, professores e comunidade escolar que participam da vida escolar da E.E.B. Castro Alves e que tais lembranças são influenciadas pelas pessoas que em algum momento de sua trajetória escolar vivenciaram estas memórias que foram compartilhadas umas com as outras e que de certa forma foi estruturando uma memória coletiva dando sentido ao grupo inserido. (Halbwachs, 2006). Dessa forma, compreende-se que as memórias adquiridas no ambiente escolar em um determinado grupo, ou turma, colaboram na construção da identidade dos estudantes.

Para Pollak, “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade”, que leva ao reconhecimento de si próprio, do outro e de um grupo social o qual convive (Pollak, 1992, p. 204). Delgado (2006, p. 38), lembra que a memória acaba se relacionando com a construção das identidades, pois “é elemento constitutivo do autorreconhecimento como pessoa e/ou como membro de uma comunidade pública, como uma nação, ou privada, como uma família”.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, que tem como referência estudantes do ensino fundamental da E.E.B. Castro Alves, percebe-se que a memória possui um importante papel na construção da identidade do grupo de estudantes tanto no aspecto social quanto cultural.

Ao decorrer dessa pesquisa colheram-se dados e informações retidas na história da instituição escolar, tanto no setor administrativo quanto na gestão para obter documentos e informações da empresa terceirizada a qual fornece a alimentação aos alunos, como também ampliar conhecimentos que segundo Conklin (2001), aborda que é a base da organização onde em trabalho coletivo os alunos demonstrarão o seu saber por meio da capacidade e da habilidade de uma segunda língua que neste estudo o foco é a língua inglesa.

Considerando que essa pesquisa se insere no campo de estudos de memória social, pretende-se relacionar o meio pelo qual o conhecimento do passado adquirido por nossos estudantes no processo de aquisição dos saberes é trazido para apoiar as atividades do momento atual.

Nesta direção abre-se espaço para discutirmos a Língua Inglesa no processo de ensino e aprendizagem, seu amparo legal, sua importância no mundo globalizado e sua relação com a alimentação escolar dentro do contexto desta pesquisa.

2.2 Língua Inglesa

A língua inglesa tornou-se a língua global da contemporaneidade em virtude da utilização desse idioma em diversos países. Vários acontecimentos favoreceram a expansão da língua inglesa no mundo como a Revolução Industrial e o processo de colonização de muitos países nas Américas, Ásia, África e Oceania

Cada vez mais as pessoas empregam a língua inglesa na tecnologia, no turismo, na ciência, no esporte, na educação, nos negócios, entre outros. Nessa perspectiva, o aprendizado da língua inglesa nas escolas é essencial para ampliar o acesso ao conhecimento por meio de informações obtidas em outros países.

Estudar inglês tornou-se um fenômeno mundial, e o ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira traz implicações sociais e políticas. Atualmente, os alunos têm contato com a língua inglesa mediante vários meios de comunicação, tais como emissoras de rádio, internet, televisão, agências internacionais de notícias, sistemas de comunicação, jogos e computadores. A língua inglesa também se faz presente na música, cinema, filmes, roupas, marcas de carros, etc. O status da língua inglesa pode ser percebido pelo grande número de jornais, nomes de estabelecimentos e revistas que estão repletos de expressões em inglês ou que são publicados em língua inglesa, mesmo não sendo a língua oficial do país de publicação. Aprender a língua inglesa atualmente é tão importante quanto aprender uma profissão. (PAIVA, 1996 *apud* FERNANDES, 217. p.18)

Nesse sentido, compreende-se que aprender a Língua Inglesa em um mundo globalizado é de extrema importância para ampliar a visão de mundo dos estudantes e possibilitar oportunidades de trocas com outras culturas. A escola necessita priorizar este ensinamento oportunizando os professores a buscarem novas metodologias que possam agregar os conhecimentos prévios de seus educandos e os motivem para buscarem o aprofundamento da Língua Inglesa em sua formação.

O ensino da língua inglesa nas escolas vem sendo cada vez mais presente, sobretudo depois de ser previsto pelo Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), o idioma foi escolhido pela BNCC pelo seu caráter de comunicação internacional. A língua inglesa é a que possui mais influência e relevância dentre todas as mais usuais no planeta. Devido a isso, existe uma grande importância no que diz respeito ao aprendizado do inglês durante a vida escolar dos estudantes.

Em relação ao aprendizado da língua inglesa, foi definido pela BNCC que o ensino do idioma é obrigatório a partir do Anos Finais do Ensino Fundamental. Isso

quer dizer que em qualquer escola do país, a partir desta etapa escolar, deve constar na sua grade o ensino deste componente curricular.

De acordo com o documento, a justificativa pela escolha do inglês, e não de outro idioma, está relacionada com o seu papel na comunicação mundial. A língua é vista como franca e é utilizada por falantes espalhados por todo o mundo, com diferentes repertórios culturais e linguísticos.

A proposta da BNCC é que o aprendizado do inglês seja realizado da mesma forma que o português. Isso quer dizer que a língua inglesa deve ser aprendida por meio de práticas linguísticas cotidianas, discursivas e da reflexão sobre elas. Desse modo, os alunos conseguem desenvolver uma autonomia no uso comunicativo no idioma nativo e do estrangeiro. A explicação que a Base apresenta para a escolha desse idioma é:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BNCC, 2018. p.241).

O amparo legal para o processo ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras é bastante contundente e de grande abrangência. Sobretudo, a falta de materiais didáticos envolventes, a não presença de laboratórios de línguas estrangeiras nos espaços educacionais, o pouco preparo por parte dos professores na utilização de metodologias diferenciadas são alguns elementos que desarticulam o estudo da língua inglesa ao interesse dos estudantes. Então, buscar alternativas para minimizar esta situação e despertar no estudante a curiosidade e a vontade de estudar a língua inglesa é um dos desafios propostos neste estudo.

Embora os livros didáticos não devam ser o único recurso metodológico utilizado pelos professores no cotidiano escolar, existem alguns temas presentes nesses livros que são considerados de extrema importância para despertar a curiosidade e motivar os estudantes para o aprendizado da Língua Inglesa. O tema alimentação é um deles

e pretende-se abordá-lo no contexto de que “comer é sempre bem mais que comer” (Giard, 1996, p.267 *apud* Felipe, 2017. p. 01).

Segundo a autora (Felipe,2017. p.01), “ Existem as questões culturais e identitárias presentes no comer/comida/preparação de alimentos, que fazem com que este assunto seja importante no âmbito do ensino das línguas estrangeiras em geral, em especial da língua inglesa”.

Neste sentido, pretende-se trabalhar a alimentação escolar inserindo vocábulos da língua inglesa contextualizando as questões culturais e as vivências, ou seja, as memórias individuais e sociais dos estudantes.

Ao inserir a alimentação no currículo escolar da Língua Inglesa, percebe-se que as questões relacionadas ao hábito alimentar não assumem um caráter de neutralidade, pois são permeadas de aspectos culturais de um povo. “Ensinar cultura não se trata de apresentar uma coletânea de fatos isolados sobre uma determinada sociedade” (Siqueira, 2008, p. 190 *apud* Felipe, 2017. p. 02).

“A cozinha é o meio universal pelo qual a natureza é transformada em cultura além de ser uma linguagem por meio da qual falamos sobre nós próprios e sobre nossos lugares no mundo” (Woodward, 2000, p. 42, *apud* Felipe, 2017 p.03). Portanto, o tema alimentação não está desvinculado das questões socioculturais e identitárias de um povo.

Neste sentido, cabe discutir e explanar sobre a alimentação escolar nas instituições de ensino de Santa Catarina, sua legislação e sua abrangência na busca de hábitos saudáveis no cotidiano dos estudantes da Escola de Educação Básica Castro Alves, entrelaçando o ensino de uma segunda língua e a memória dos sujeitos envolvidos.

2.3 Alimentação Escolar

Para iniciar esta seção é necessário, primeiramente, expressar e enfatizar o papel, a importância e a abrangência da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), como políticas públicas brasileiras na busca de minimizar as diferenças sociais e econômicas por meio de uma alimentação saudável e nutritiva para todos.

A adoção de um conceito de EAN deve considerar aspectos que contemplem desde a evolução histórica e política da EAN no Brasil às múltiplas dimensões da

alimentação e do alimento e os diferentes campos de saberes e práticas conformando uma ação que integre o conhecimento.

Adota-se o termo Educação Alimentar e Nutricional e não o termo Educação Nutricional ou o termo Educação Alimentar para que o escopo de ações abranja desde os aspectos relacionados ao alimento e a alimentação, os processos de produção, abastecimento e a transformação dos aspectos nutricionais (Brasil, 2012).

Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da Garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática de EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos, que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar. (BRASIL, 2012)

Para corroborar com esta argumentação se faz necessário sintetizar os nove (09) princípios que norteiam a Educação Alimentar e nutricional:

1. Sustentabilidade social, ambiental e econômica.

A EAN quando promove a alimentação saudável refere-se à satisfação das necessidades alimentares dos indivíduos e populações, no curto e no longo prazos, que não implique o sacrifício dos recursos naturais renováveis e não renováveis e que envolva relações econômicas e sociais estabelecidas a partir dos parâmetros da ética, da justiça, da equidade e da soberania.

2. Abordagem do sistema alimentar.

Sistema alimentar é o processo que abrange desde o acesso à terra, à água e aos meios de produção, as formas de processamento, de abastecimento, de comercialização e de distribuição; a escolha e consumo dos alimentos, incluindo as práticas alimentares individuais e coletivas, até a geração e a destinação de resíduos. As ações de EAN precisam abranger temas e estratégias relacionadas a todas estas dimensões de maneira a contribuir para que os indivíduos e grupos façam escolhas conscientes, mas também que estas escolhas possam, por sua vez, interferir nas etapas anteriores do sistema alimentar.

3. Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas.

A EAN deve considerar a legitimidade dos saberes oriundos da cultura, religião e ciência. Respeitar e valorizar as diferentes expressões da identidade e da cultura alimentar de nossa população, reconhecendo e difundindo a riqueza incomensurável dos alimentos, nas preparações, das combinações e das práticas alimentares locais e regionais.

4. A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória.

As pessoas, diferentemente dos demais seres vivos, não se alimentam de nutrientes, mas de alimentos e preparações escolhidas e combinadas de uma maneira particular, com cheiro, cor, temperatura, textura e sabor, se alimentam também de seus significados e aspectos simbólicos. Quando o EAN aborda estas múltiplas dimensões ela se aproxima da vida real das pessoas e permite o estabelecimento de vínculos, entre o processo pedagógico e as diferentes realidades e necessidades locais e familiares.

5. A promoção do autocuidado e da autonomia.

O autocuidado é um dos aspectos do viver saudável. É a realização de ações dirigidas a si mesmo e ao meio ambiente, a fim de regular o próprio funcionamento de acordo com seus interesses na vida; funcionamento integrado e de bem-estar. Os principais objetivos do apoio ao autocuidado são: gerar conhecimentos e habilidades às pessoas para que conheçam e identifiquem seu contexto de vida; e para que adotem, mudem e mantenham comportamentos que contribuam para a sua saúde.

6. A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos.

As abordagens educativas e pedagógicas adotadas em EAN devem privilegiar os processos ativos, que incorporem os conhecimentos e práticas populares, contextualizados nas realidades dos indivíduos, suas famílias e grupos e que possibilitem a integração permanente entre a teoria e a prática.

7. A diversidade nos cenários de prática.

As estratégias e os conteúdos de EAN devem ser desenvolvidos de maneira coordenada, utilizando abordagens que se complementam de forma harmônica e sistêmica. Além de estarem disponíveis nos mais diversos espaços sociais para os diferentes grupos populacionais

8. Intersetorialidade.

Compreende-se a intersectorialidade como uma articulação dos distintos setores governamentais, de forma que se corresponsabilizem pela garantia da alimentação adequada e saudável. O processo de construção de ações intersectoriais implica a troca e a construção coletiva de saberes, linguagens e práticas entre os diversos setores envolvidos com o tema, de modo que nele se torna possível produzir soluções inovadoras quanto à melhoria da qualidade da alimentação e da vida.

9. Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.

O planejamento, compreendido como um processo organizado de diagnósticos, identificação de prioridades, elaboração de objetivos e estratégias para alcançá-los, desenvolvimento de instrumentos de ação, previsão de custos e recursos necessários, detalhamento de plano de trabalho, iniciativas e a sustentabilidade das ações de EAN.

A qualidade do processo de planejamento e implementação destas iniciativas também depende do grau de envolvimento e compromisso, não apenas dos profissionais, mas também dos indivíduos e grupos. Todas as estratégias do EAN tem como referência o Guia Alimentar para a população brasileira no qual está expresso que “a alimentação adequada e saudável é compreendida como ‘a realização de um direito humano básico, com a garantia do acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais dos indivíduos, de acordo com o curso da vida e as necessidades alimentares especiais, pautada no referencial tradicional local” (Brasil, 2007).

Segundo Reis (2013), nas últimas décadas, com a expansão das políticas públicas de segurança alimentar e a consolidação das políticas públicas de alimentação e nutrição que o Brasil experimentou, intensificou-se o acréscimo dessa linha de ação em diversos planos, projetos e estratégias, ainda que persista o desafio sobre a compreensão da dimensão multiprofissional e transdisciplinar além do componente biológico e, principalmente, quem de fato pode ou deve estar na linha de frente dessas atividades.

A Política Nacional de Alimentação Escolar, mais especificamente o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), prevê que o nutricionista, na condição de responsável técnico pelo programa, coordene as ações de Educação Alimentar e Nutricional, que são o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersectorial e multiprofissional, que objetiva estimular a

adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis, assim como colaborar para a aprendizagem, o estado de saúde e a qualidade de vida do indivíduo.

No Estado de Santa Catarina, em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil que constitui elemento altamente relevante do papel público de promover a saúde, como direito de todos (art.196) e com os princípios que norteiam a Educação Alimentar e Nutricional, foram oficializadas uma Portaria e uma Instrução Normativa para abordar a qualidade de alimentação destinadas às escolas catarinenses. (Anexo 2)

Percebe-se que a Educação Alimentar e Nutricional é vista como uma estratégia para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e que a escola é o espaço mais apropriado para desenvolver essas ações.

Leis, Portarias e Normativas foram instituídas para consagrar no âmbito escolar uma alimentação saudável, sustentável, responsável e igualitária.

Neste sentido, a alimentação saudável deve atender aos princípios ou “leis da alimentação” da quantidade, da qualidade, da adequação e da harmonia, suprindo de forma equilibrada o total calórico e de nutrientes necessários ao organismo, respeitando as diferenças individuais e/ou coletivas relativas às características biológicas como idade, altura, peso, estado fisiológico e também às características socioeconômicas e culturais como gênero, etnia e preferências pessoais.

A alimentação adequada e saudável também deve atender às formas de produção de alimentos sócio e ambientalmente sustentáveis, livres de contaminantes físicos, químicos, biológicos, orgânicos e oriundos da biotecnologia (Brasil, 2007).

Diante destas normativas e portarias que regulamentam a alimentação escolar no estado de Santa Catarina a qual essa pesquisadora teve o privilégio de apresentar como palestrante na capacitação escolar no início deste ano letivo para o corpo docente da E.E.B. Castro Alves no qual discutimos os prós e os contras da aplicação desta lei no ensino fundamental, a qual analisamos que é possível lentamente inserir no dia a dia dos escolares a fim de despertar a conscientização de alimentar-se com uma comida mais saudável, nutritiva e com menos produtos industrializados.

Atualmente esta alimentação saudável é servida aos estudantes duas vezes ao dia no período matutino e no período vespertino é oferecida pelo estado através de uma terceirizada que executa todo o trabalho na cozinha industrial da escola com técnicas de cozinha experiente e todos os utensílios de cozinha adequados para a execução deste serviço.

Como acadêmica da sexta fase do curso de nutrição despertou-se muito a mudança de hábitos alimentares na vida cotidiana dessa pesquisadora fazendo substituições simples, fáceis e prazerosas trazendo benefícios para a saúde do corpo físico, mental e espiritual. Desta forma acredito que estas mudanças podem acontecer também no ambiente escolar já que temos leis que apoiam esta ideia. E na prática escolar o estado de Santa Catarina juntamente com a Secretaria da Educação vigora a alimentação escolar saudável aproximadamente há treze (13) anos, a cada ano se aperfeiçoa cada vez mais para levar ao recreio dos estudantes uma alimentação baseada no desenvolvimento físico e intelectual dos alunos da rede pública estadual.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa qualitativa, incluindo análise bibliográfica e pesquisa de campo. A análise bibliográfica foi realizada a fim de contextualizar o tema memória, ensino e aprendizagem da língua inglesa e alimentação escolar.

Para Yin (2016, p. 7) “[...] os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam, não os valores, pressuposições, ou significados mantidos por pesquisadores.”

De acordo com Gil (2002, p. 53), “[...] o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”.

Quanto à pesquisa de campo, Fiorentini e Lorenzato (2007, p. 71), complementam que “é aquela modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece”. Assim, para estudar o papel da memória na escolha da alimentação escolar, utilizando a aprendizagem de língua inglesa como uma forma de incentivar os estudantes à prática da alimentação saudável, recorreremos a uma investigação que envolveu, além da pesquisadora, os estudantes e a comunidade escolar.

Neste estudo, a pesquisa de campo se constituiu como uma pesquisa de intervenção do tipo participante, que se insere no universo mais amplo das pesquisas participantes.

Conforme Chassot e Silva (2018, p.2)

A pesquisa-intervenção insere-se em uma linha de pesquisas participativas que romperam com pressupostos dominantes nas pesquisas sociais, como a separação entre teoria e prática e entre sujeito e objeto, consideradas básicas para garantir a neutralidade do pesquisador.

Para esses autores, nesse tipo de pesquisa, a palavra intervenção substitui a ideia de ação, de modo que as noções de totalidade e poder “são parciais, fragmentárias, múltiplas e localizadas” (p. 2).

Sgarbi, Santiago e Santos (2018, p. 3), destacam que neste tipo de pesquisa se busca “produzir conhecimento e participação tendo como finalidade primeiro o

envolvimento de todos no processo de pesquisa”. Eles ainda destacam que “a inserção do pesquisador, o aproximar-se das pessoas e do vivido na comunidade é o ponto inicial de uma pesquisa de intervenção do tipo participantes” (p.4). No caso dessa pesquisa, o local escolhido foi a E.E.B. Castro Alves, já caracterizada na introdução deste trabalho.

Para responder ao problema de pesquisa, passamos pelas etapas ilustradas a seguir:

Figura 3 – Etapas ilustrativas do problema



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A pesquisa teve início após a autora detectar o problema e fazer questionamentos em relação ao baixo índice de estudantes que se alimentavam com o lanche escolar e a dificuldade de inserção de vocabulário nas aulas de língua inglesa.

Primeiramente, foram feitas pesquisas na literatura existente sobre o tema, alicerçada com base em três pilares: memória individual e coletiva; estrangeirismo na

aprendizagem de língua inglesa; e alimentação escolar. Em um segundo momento, foram traçados os objetivos gerais e específicos e, em seguida, através de um questionário (*quizz*) no *Google Forms* foi investigado o que, como, quais e de que forma os estudantes se interessavam em aprender inglês e, conseqüentemente alimentar-se com as refeições oferecidas pela escola. Após o resultado do *quizz* delimitamos a metodologia a ser abordada na pesquisa, desenvolvemos o produto e analisamos os dados obtidos.

Diante do exposto, durante a intervenção, adotou-se uma metodologia dividida em quatro fases distintas: aplicação de um questionário (*quizz*) no *Google Forms*, confecção dos cardápios diários realizados pela pesquisadora, questionário no *Google Forms* aplicado à comunidade escolar durante o evento *Dia da Família na Escola* e a participação dos estudantes na confecção dos cardápios virtuais.

A figura três (3) ilustra essas quatro (4) fases da intervenção.

Figura 4 - Fases da Intervenção



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A primeira fase consistiu na aplicação de um questionário inicial aos alunos, com o objetivo de coletar informações e percepções sobre os hábitos alimentares, preferências culinárias, possíveis formas de inserção de vocabulário na língua inglesa e relatar lembranças e recordações da hora do lanche durante sua vida escolar.

Aplicou-se esse questionário para os alunos do ensino fundamental das séries finais no início do ano letivo de 2022 garantindo o sigilo dos nomes dos estudantes e incentivando a participação de todos. Os dados coletados no questionário foram utilizados, única e exclusivamente, para fins deste estudo e trouxeram subsídios para a elaboração do produto final.

Na segunda fase de coleta de dados, foram desenvolvidas montagem e colagem dos cardápios diários utilizando fotos reais dos alunos da hora do lanche, baseado no cardápio mensal elaborado pelos nutricionistas profissionais da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) disponíveis no portal da Secretaria de Estado da Educação (SED). E desenvolvidas por mim como mostra no apêndice A.

A construção destes cardápios ilustrativos com imagens reais e coloridas do lanche contribuiu e estimulou a participação dos alunos aderindo-os a uma refeição saudável e promovendo a reflexão sobre a importância de se alimentar bem conhecendo os vocábulos em inglês dos alimentos e, conseqüentemente, sobre a alimentação.

Na terceira fase da intervenção, foi aplicado um *quizz*, desenvolvido no *Google Forms*, para a comunidade escolar durante o evento "Dia da Família na Escola" no dia 19 de agosto de 2023. Esse formulário teve como objetivo coletar informações sobre a percepção da comunidade em relação à alimentação oferecida na escola, bem como conversar presencialmente com pais, responsáveis, professores e alunos no intuito de apresentar com mais detalhes o desenvolvimento da pesquisa, destacando o conhecimento atribuído em relação aos vocábulos inseridos da língua inglesa e colhendo sugestões e melhorias para o desfecho desse momento.

A coleta e análise dos formulários preenchidos, buscou identificar os conhecimentos e práticas da comunidade escolar em relação à alimentação saudável e ao vocabulário em inglês construindo memórias coletivas e afetivas em todos que se propuseram a participar deste momento de apresentação do meu produto final.

Por fim, no quarto momento, foi realizada uma intervenção em sala de aula nas turmas dos oitavos anos ministrados pela *teacher* Mônica de Sá Gomes Pereira, na qual os alunos de forma colaborativa foram orientados, tanto pela professora da turma como pela pesquisadora a elaborar cartazes de cardápios virtuais, agora fotografados, editados e criados por eles próprios. Essa atividade buscou estimular o uso das tecnologias digitais na divulgação de informações sobre alimentação saudável, além de promover a criatividade dos alunos utilizando o vocabulário em inglês. Todos os

cartazes virtuais produzidos foram avaliados, considerando critérios como criatividade, clareza das informações e uso adequado do vocabulário em inglês. Os cartazes com mais destaques estão no anexo.

Essa metodologia permitiu a coleta de informações relevantes sobre a percepção dos alunos em relação à alimentação saudável e sua relação com o vocabulário em inglês, bem como a promoção de atividades práticas e interativas que estimulem a conscientização dos alunos e da comunidade escolar sobre a importância de uma alimentação saudável e o aprendizado do vocabulário em inglês.

Quanto à amostra na primeira fase da pesquisa – aplicação do questionário no *Google Forms* em 2022 – foram escolhidos os nonos anos da E.E.B. Castro Alves que possuía cento e trinta e um (131) alunos matriculados e frequentando a respectiva série no período matutino e vespertino. Todos foram convidados a participar, mas deste total trinta e nove (39) participaram e responderam o questionário proposto, o que equivale a uma amostra de 29%.

Já na terceira fase da pesquisa, ou seja, o formulário realizado no Dia da Família na escola ocorrido em março de 2023, dos novecentos e dois (902) estudantes matriculados na Unidade Escolar, cinquenta e quatro (54) participaram e responderam o formulário, o que equivale a 5,9% do total de estudantes.

Quanto à análise de dados, optou-se pelo uso de tabelas e gráficos para os dados quantitativos e uma Análise Temática (Minayo,2012) para os dados qualitativos.

4 O PRODUTO FINAL

Como professora de Língua Inglesa aproximadamente vinte e sete (27) anos, sempre desenvolvi minhas aulas nas quatro principais habilidades da língua inglesa juntamente com a aquisição de vocabulário, o qual considero extremamente importante no aprendizado de uma segunda língua. Atualmente, como acadêmica do sexto semestre do curso de nutrição, despertou um grande interesse pela hora do recreio escolar no qual os alunos possuem uma rotina de lanchar, descansar e divertir-se no pequeno intervalo que é o recreio escolar.

Nos últimos anos houve mudanças na alimentação escolar, a qual melhorou muito, o lanche escolar hoje é servido com acompanhamento de nutricionistas especializadas em Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) que preparam um roteiro mensal do cardápio alimentar escolar com todos os macros e micronutrientes que as crianças e adolescentes necessitam para uma vida saudável, nutritiva e equilibrada. O lanche escolar hoje é composto por refeições completas que contribuem muito para o ensino-aprendizagem dos estudantes das escolas públicas.

Com base em minha atual profissão e na vida acadêmica do curso de nutrição, surgiu o interesse e o desejo de unir estes dois temas: aquisição da língua inglesa e uma alimentação saudável, de modo que me propus a produzir meu produto final nestas duas áreas de estudo. E, por meio dele, busco elevar o índice de alunos que possam se interessar por um maior conhecimento dos vocábulos da língua inglesa, como também elevar o número de alunos a alimentar-se com as refeições oferecidas gratuitamente e exclusivamente aos alunos, e preparadas com muito carinho, cuidado e dedicação a cada preparo culinário.

Assim, elaborando fotos, vídeos dos lanches e montando arquivos de uma boa alimentação escolar, conectando vocábulos da língua inglesa a cada recreio, desde o início do ano letivo de 2023 surgiu a ideia de produzir o meu produto final para esta pesquisa no formato de *folders*, cartazes, tanto físicos como virtuais.

São muitas ideias que eu poderia estar fazendo como produto final neste contexto escolar que escolhi dissertar, porém me dediquei na produção destes *folders* os quais foram divulgados na Escola de Educação Básica Castro Alves, na cidade de Araranguá - SC onde resido e trabalho, foi construído um painel físico com as refeições semanais nos corredores da minha instituição escolar.

O produto tem como público-alvo os alunos do ensino fundamental de faixa etária de seis (6) a quinze (15) anos de idade, matriculados nas séries entre 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Os alunos da escola estão desempenhando papel de protagonista principal nesse contexto que estou desenvolvendo este projeto, e o restante da comunidade escolar, como; pais, professores, direção, funcionários do serviço geral que desempenham um papel de coadjuvantes. Todos juntos inseridos muitas vezes inconscientemente, obtivemos *feedbacks* positivos durante todo o período de desenvolvimento do produto.

A partir dos cardápios escolares os quais temos acesso pelo portal da Secretaria de Estado da Educação SED desenvolvemos desde o dia 08/02/2023 *folders* diferentes com as propostas de lanches (ver apêndice 1).

Todos esses *folders* foram arquivados e divulgados nas redes sociais através dos grupos de *Whatsapp* de cada turma, no total vinte e oito (28) turmas e conseqüentemente vinte dois (22) grupos no *Whatsapp*, os quais os pais dos alunos também estavam inseridos nesses grupos.

Nestes cartazes/*folders* foram divulgados o lanche diário de segunda a sexta-feira tanto para os pais quanto os alunos ficarem sabendo o que está sendo servido naquele dia de lanche escolar. Nesses mesmos *folders* foram inseridos diferentes vocábulos da língua inglesa para que todos participantes dos grupos do *Whatsapp* pudessem ler e naturalmente ampliar seu interesse e conhecimento pela segunda língua.

4.1 O Produto

Como abordado anteriormente, o produto final foi desenvolvido diariamente desde o início do ano letivo de 2023 através de cartazes, *folders/banners* virtuais, posteriormente realizado um painel com os lanches mensais e divulgado nos corredores da escola onde foram abordados os três principais conceitos do trabalho final de conclusão do mestrado, que tem como tema principal “Conexões da Língua Inglesa na Alimentação Escolar: Contribuições para a Memória Afetiva e Escolhas Saudáveis dos Estudantes da E.E.B. Castro Alves - Araranguá SC” e relatou aspectos socioeducacionais sobre a aquisição de vocabulário da língua inglesa com alimentação escolar saudável e memórias sociais na E.E.B. Castro Alves.

O objetivo deste produto não é lucrativo e tão pouco ser divulgado em redes sociais abertas para futuras promoções, trata-se somente valorizar o ensino aprendizagem na E.E.B. Castro Alves, oferecendo à demanda interna da escola um estilo de vida saudável, com aquisição de vocábulos de uma segunda língua, que permanecerá em suas memórias coletivas e individuais, constituindo boas lembranças do período estudantil. A pesquisadora não pretendeu gerar expectativas de empreendedorismo com este produto final, nem tão pouco conceituar este produto como um negócio que gerasse lucro. O único interesse foi de obter sucesso dentro das possibilidades e recursos gratuitos, mobilizando pessoas que se disponibilizam voluntariamente e viabilizando ferramentas preferencialmente sem custo.

4.2 Análises de Mercado

Este produto final é uma ideia que surgiu durante as aulas do mestrado, após algumas conversas com minha orientadora e algumas professoras para definir o tema principal deste projeto de pesquisa. Meu desejo sempre foi falar sobre alimentação escolar inserindo nesta proposta a língua inglesa, disciplina a qual sou graduada e professora há longos anos.

O foco principal desde o início foi desenvolver este projeto para todos os alunos do ensino fundamental (1º ao 9º) da E.E.B. Castro Alves, escola estadual que leciono há mais de vinte (20) anos.

Ao decorrer deste estudo surgiram outras ideias de produto como, receitas culinárias em inglês, caderno de receitas em inglês, produção de refeições com os alunos inserindo a língua inglesa, elaboração de vídeos, oficinas de língua inglesa com alimentação escolar, *e-book* com receitas e divulgação do lanche escolar, elaboração de de cartazes, *folders*, *banners*, tanto físico como virtual, entre outras.

Dentre todas estas opções, a elaboração de *folders* e/ou *banners* foi a opção que eu tive uma iniciativa mais imediata. Como eu adoro fotografar, editar fotos e fazer colagens de fotos em aplicativos no celular, foi muito fácil começar a desenvolver este produto.

Já no primeiro dia de aula fui ao refeitório escolar onde os alunos fazem o lanche e comecei a fotografar os lanches que os alunos degustam diariamente prazerosamente. Logo usei um recurso tecnológico que oferece opções para

montagem divertidas com as imagens, além de ferramentas de edição com *stickers*, adesivos, grades coloridas que já uso no meu celular e fiz a primeira colagem no primeiro dia de aula e enviei para o *Whatsapp* das minhas diretoras, elas adoraram e já perguntaram se podiam divulgar nos grupos das turmas, e eu confirmei que sim. Após este dia percebemos que foi muito bem aceito e continuamos a fazer os *folders* e divulgar virtualmente.

Na primeira semana de aula já recebemos muitos *feedbacks* positivos de pais, alunos e professores que nos motivou a continuar, e assim foi nascendo meu produto final na leveza, na parceria, na intenção que estávamos fazendo o melhor.

E após um mês de divulgação percebemos que a cada dia tínhamos mais motivação para continuar com esta pesquisa, pois vinha aumentando a adesão pelo lanche escolar, e conseqüentemente, pela aquisição de vocábulos da língua inglesa.

No mês de agosto foram divulgados cartazes físicos nos murais e biombos dos corredores escolares e toda a comunidade escolar pôde visualizar. O uso de *folders* e *banners* para a divulgação dos cardápios foram considerados adequados, pois obtivemos um retorno favorável imediato dos pais e alunos tanto os que estão inseridos nos grupos de *Whatsapp* como aqueles pais que frequentemente transitam pela parte interna da escola. Percebemos que o material divulgado foi de fácil acesso, fácil para confeccionar, não gerou custo, foi rápido, bem aceitável, não dispõe de muito tempo, prático e feito quase tudo na escola.

Quanto ao estudo de mercado deste produto trata-se de algo consumido com frequência pelo público-alvo, considerando seu interesse por tecnologias e redes sociais, de forma que o produto foi bem recebido pela comunidade escolar, como ocorreu nos primeiros meses de implementação até o momento final.

Conforme Rebelato (2004), um ponto muito importante a ser considerado são os objetivos do projeto, porque o tempo e recursos investidos dependem dos riscos assumidos:

Nessas condições, uma decisão importante, como o lançamento de um novo bem/serviço, pode envolver um volume apreciável de recursos, e o analista deve portanto dedicar grande esforço, medido em tempo e dinheiro, para preparar a projeção. Caso contrário, a projeção pode ser feita de modo mais simples e barato. (Rebelato, 2004, p.56)

No caso deste produto, considerando que se trata de parte da pesquisa de mestrado, foi investido tempo considerável, mas quanto aos recursos procuramos

projetar algo que não fosse muito dispendioso, aproveitando materiais já adquiridos, plataformas de conteúdo e redes sociais gratuitas e a colaboração da escola com o espaço físico e painel para a exposição.

4.3 Estudos dos Clientes

O público-alvo do produto final são os alunos do ensino fundamental que frequentam a E.E.B. Castro Alves no decorrer do ano letivo de 2023. A comunidade escolar também faz parte do público-alvo na produção deste produto como papel de coadjuvante .

O público-alvo pode ser caracterizado considerando,os seguintes aspectos:

- **Geográficos:** O local é na cidade de Araranguá, bairro Centro, Escola de Educação Básica Castro Alves. Segundo o IBGE, o município conta com uma população estimada de 69.493 pessoas no ano de 2021 com escolarização de 6 a 14 anos de 98,4%, para o ano de 2010.
- **Demográficos:** Alunos do ensino fundamental com faixa etária de 6 a 16 anos de idade, famílias de renda média baixa. Segundo as informações do site oficial edu.org.br possui nos anos iniciais 370 alunos, nos anos finais 513 e na educação especial 28, totalizando 883 alunos matriculados no ano de 2021.
- **Comportamentais:** Este produto final está sendo elaborado e desenvolvido para cumprir o pré-requisito da disciplina. O tema da minha pesquisa surgiu para tentar modificar os hábitos alimentares e melhorar a aquisição de vocabulário da língua inglesa dos alunos, estimulando-os a usufruir da alimentação gratuita sem fins lucrativos nem de divulgações externas.

4.4 Estudos dos Fornecedores para Realização do Produto

Na execução deste produto há poucos fornecedores externos, utilizamos materiais dos quais a escola já vem usando há décadas para contribuir com o ensino da língua inglesa e adesão ao lanche escolar gratuito fornecido pelo estado que é responsável pela merenda escolar em escolas públicas estaduais

A merenda escolar é de responsabilidade da terceirizada que envia a

alimentação à escola a qual possui as funcionárias também terceirizadas para a elaboração das refeições.

Segue abaixo os fornecedores que mais se destacam na execução deste produto que são:

- 1) Empresa terceirizada que elabora o cardápio e as refeições.
- 2) Plataformas de aplicativos gratuitos de colagem fotográfica.
- 3) Pesquisadora, como autora do projeto e disponibilizando a conta no *WhatsApp* para divulgação das colagens.
- 4) Papelaria fornecedora para a produção do painel.
- 5) Espaço físico da E.E.B. Castro Alves.
- 6) Tabletes, data show/projetor, som, painéis da escola.

4.5 Plano de Marketing

Este produto foi oferecido diariamente de segunda a sexta-feiras no decorrer do ano letivo, somente para os alunos devidamente matriculados na E.E.B. Castro Alves, através de *folders* virtuais na intenção de divulgar o lanche oferecido pela escola com vocabulário na língua inglesa.

As aulas de língua inglesa fazem parte das disciplinas obrigatórias da grade curricular das escolas públicas estaduais catarinenses, assim como a alimentação escolar gratuita. Logo a divulgação e/ou exposição dos *folders* virtuais será através de um painel que é o produto final desta pesquisa os quais são divulgados, uma vez ao dia somente nos grupos de *Whatsapp* das turmas onde os alunos, juntamente com alguns pais, inseridos nos grupos para divulgação.

No Dia da Família na Escola, dia 19 de agosto de 2023, foram expostos fisicamente um painel do produto final para toda a comunidade escolar ter acesso ao evento aberto à comunidade escolar. Este painel expositivo teve o objetivo de contribuir somente com a comunidade escolar da E.E.B. Castro Alves não é de interesse divulgar externamente, assim o plano de marketing é algo feito pela própria mestrandia de forma simples e familiar a qual não mede esforços e nem visa lucros para a realização deste produto.

A figura três (3) ilustra uma peça gráfica de convite para conhecer o painel.

Figura 5 - Peça gráfica - Folder convite



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.6 Plano Financeiro

Cabe aqui ressaltar que o produto final em questão não tem intenção mercadológica, mas o detalhamento financeiro é útil para o educador que deseja replicá-lo tenha uma ideia de seu desenvolvimento e seus custos.

O plano financeiro está detalhado na planilha a seguir.

Quadro 6 - Orçamento

Serviço	Custo	Financiamento	Observação
Espaço físico	R\$ 350,00	a autora	
Impressão fotos	R\$ 50,00	a autora	
Colagens no <i>Piccollage</i>	R\$ 40,0	a autora	R\$ 40,00 x 90 <i>folders</i> diários + R\$ 3600,00
Painel	R\$ 300,00	a autora	
Hora de planejamento e	R\$ 60,00/hora	a autora	R\$ 6.000,00

construção dos <i>cards</i> (4 horas semanais durante 25 semanas)			
Lanche ou frutas para servir	R\$ 120,00	a autora	
Divulgação	R\$ 120,00	a autora	
Material de papelaria	R\$ 150,00	a autora	
<i>Data-show</i> ou caixa jbl música	R\$ 2.000,00	a autora	
Ambientação	R\$ 150,00m ²	a autora	
Canhão de luz	R\$ 70,00	a autora	
Aromatizador óleos essenciais	R\$ 450,00	a autora	
Arco de balão	R\$ 70,00	a autora	
Bombona de Água (fonte da vida traga sua squeeze)	R\$ 40,00	a autora	
Assinatura <i>Spotify playlist</i>	R\$ 34,90	a autora	
Aluguel de tapetes e puffs	R\$ 240,00	a autora	
Total de despesas até o momento	R\$7744,90		

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Está descrito acima o que foi gasto na conclusão do produto final no qual a pesquisadora e a Escola de Educação Básica Castro Alves tiveram uma parceira nos gastos para a execução do produto.

4.7 Estudos Preliminares para o Desenvolvimento do Produto

Na primeira fase da pesquisa, como técnica de interrogação foi aplicado um questionário digital semiestruturado – com questões abertas e fechadas aos alunos regularmente matriculados na escola no ano de 2022 – por meio do *Google Forms*, a fim de identificar a relação dos sujeitos com a memória, o estrangeirismo e a alimentação no ambiente escolar.

Gil (2010, p.114), nos diz que “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”.

Segundo o autor:

Convém lembrar que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados. Assim, o levantamento apresentará sempre algumas limitações no que se refere ao estudo das relações sociais mais amplas, sobretudo quando estas envolvem variáveis de natureza institucional. (GIL, 2010, p.115)

O questionário/formulário do *Google Forms* foi respondido pelos estudantes dos nonos anos do Ensino Fundamental da E.E.B. Castro Alves. A escola possuía cento e trinta e um (131) alunos matriculados nesta série, dos quais oitenta e oito (88) alunos estudavam no período matutino e quarenta e três (43) alunos eram do período vespertino. Todos tiveram acesso ao formulário por meio do grupo do *Whatsapp* de cada turma, aproximadamente quarenta e oito (48) alunos não conseguiram responder o questionário por problemas de incompatibilidade de acesso, somente trinta e nove (39) alunos responderam ao questionário, ou seja 29% dos estudantes dos nonos anos. A média de idade dos estudantes entrevistados está entre quatorze (14) a dezessete (17) anos.

Estes dados foram tabulados e analisados para dar suporte ao andamento da pesquisa.

4.7.1 Análise dos dados do quizz

Gráfico 1 – Questionário *Google Forms*: Você alguma vez já experimentou o lanche oferecido pela escola?

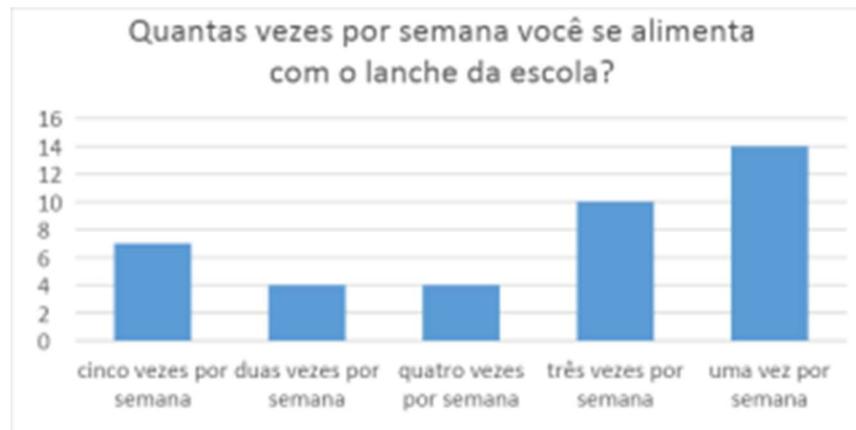


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Observa-se que dos trinta e nove (39) estudantes que responderam o

formulário do *Google Forms*, apenas sete (07) dos envolvidos na pesquisa nunca experimentaram o lanche oferecido pela escola (17,94%) e trinta e dois (32) alunos já apreciaram as refeições escolares, isto equivale a 82,06%.

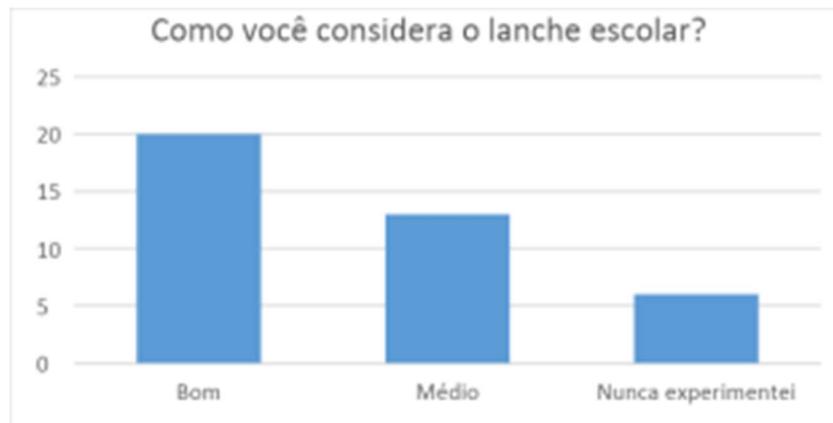
Gráfico 2 - Questionário *Google Forms*: Quantas vezes por semana você se alimenta com o lanche oferecido da escola?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Neste gráfico percebe-se claramente que a maioria dos estudantes que responderam o formulário do *Google Forms*, ou seja, quatorze (14) alunos responderam que degustam o lanche oferecido pela escola uma vez por semana, o que equivale a 35,89% dos envolvidos na pesquisa. Os que se alimentam todos os dias representam sete (07) alunos, o que corresponde a 17,94%. Apenas oito (08) estudantes se alimentam duas e quatro vezes das refeições oferecidas pela escola e os que fazem a refeição três vezes por semana representam 25,64%, ou seja, dez (10) estudantes.

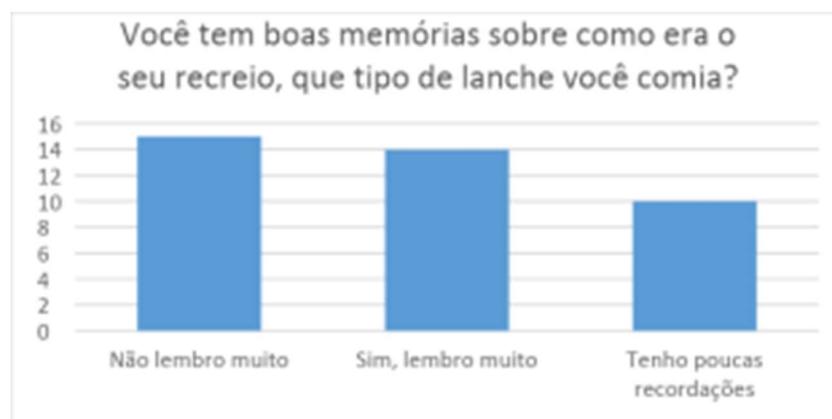
Gráfico 3 - Questionário *Google Forms*: Como você considera o lanche escolar?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Dos trinta e nove (39) estudantes entrevistados, uma grande parte representada por vinte (20) estudantes consideram o lanche/refeições oferecido pela Escola de Educação Básica Castro Alves de boa qualidade, percentualmente o equivalente a 51%. Os treze (13) estudantes que responderam o formulário apontam como médio a qualidade da alimentação oferecida, o que corresponde a 33,33%. Apenas seis (06) estudantes (15,38%) não opinaram sobre a qualidade da alimentação, pois nunca experimentaram a refeição oferecida pela Unidade Escolar.

Gráfico 4 – Questionário *Google Forms*: Você tem boas memórias sobre como era o seu recreio, que tipo de lanche você comia?

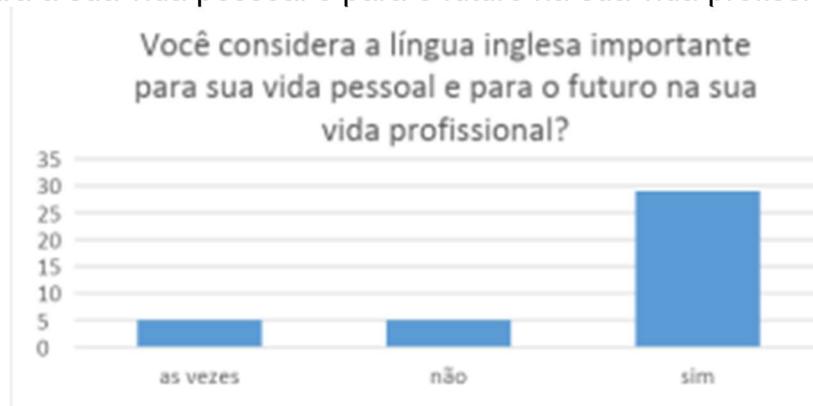


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quanto às memórias sobre o recreio e as refeições oferecidas no passado pela

escola, quinze (15) estudantes, responderam não lembrarem muito de como era o recreio e do que era oferecido pela unidade escolar na hora do lanche (38,46%), outros catorzes (14) afirmam terem lembranças bastante nítidas da alimentação que faziam na hora do recreio (35,89%) e dez (10) alunos, o que corresponde a 25,64% dizem terem poucas recordações do que se alimentavam na hora do intervalo na escola.

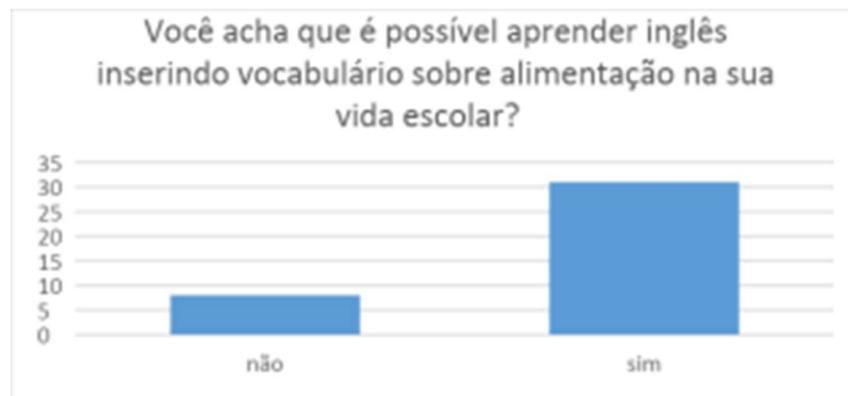
Gráfico 5 – Questionário *Google Forms*: Você considera a língua inglesa importante para a sua vida pessoal e para o futuro na sua vida profissional?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Neste gráfico percebe-se nitidamente a valorização da língua inglesa nas respostas dos estudantes, vinte e nove (29) alunos (74,36%) afirmam ser importante o aprendizado do inglês para sua vida pessoal e profissional. Apenas cinco (05) estudantes não consideram a língua inglesa importante o que corresponde a 12,82% e outros cinco (05) entrevistados responderam algumas vezes (12,82%).

Gráfico 6 – Questionário *Google Forms*: Você acha que é possível aprender inglês inserindo vocabulário sobre alimentação na sua vida escolar?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na representação gráfica acima compreende-se que trinta e um (31) estudantes, ou seja, (79,2%), dos entrevistados, acreditam que é possível aprender inglês inserindo vocabulários sobre alimentação na vida escolar e apenas oito (08) estudantes não concordam com esta metodologia para a aprendizagem da língua inglesa na escola.

A partir dessa análise, foi possível planejar a proposta de produto e aprofundar a revisão bibliográfica, conforme iam surgindo as inquietações sobre o tema pesquisado.

O produto final deste estudo é um produto inovador que atendeu as necessidades da comunidade escolar quando se referiu a uma alimentação saudável juntamente com a aquisição de vocabulário da língua inglesa.

Com produções únicas e exclusivas de colagens/folders que foram desenvolvidas pela autora ao longo do ano letivo de 2023, este produto é o resultado de meses de pesquisa incluindo testes, questionários, montagens, colagens, fotografias, conversas informais com nutricionistas, merendeiras, professores da área de língua inglesa, diretoras, colegas professoras de diversas áreas e com a comunidade escolar para garantir o máximo de eficiência no aprendizado da segunda língua e consequentemente a uma alimentação escolar saudável e nutritiva.

A partir da análise dos questionários foi proposto o produto final para ser introduzido no cotidiano escolar com o intuito de valorizar o ensino da língua inglesa juntamente com a memória afetiva dos estudantes na perspectiva de melhorar a adesão dos educandos nas refeições oferecidas pela E.E.B. Castro Alves.

4.8 Confeção de cardápios virtuais pela pesquisadora

Nesta fase foram desenvolvidas montagem e colagem dos cardápios diários realizados pela pesquisadora, utilizando fotos reais dos alunos da hora do lanche baseado no cardápio mensal elaborado por nutricionistas profissionais de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) disponíveis no portal da Secretaria de Estado da Educação (SED).

A construção desses cardápios ilustrativos com imagens reais e coloridas do lanche contribuiu e estimulou a participação dos alunos aderindo-os a uma refeição saudável e promovendo a reflexão sobre a importância de se alimentar bem e conseqüentemente, conhecer vocábulos em inglês sobre alimentação.

4.8.1 Cardápios semanais confeccionados pela pesquisadora

Para a elaboração do produto, diariamente foi realizada a consulta no cardápio da Secretaria de Estado e Educação (SED), onde são encontrados os cardápios para escolas geridas por autogestão e terceirizada, cuidadosamente planejados por nutricionistas para atender às necessidades nutricionais dos alunos, durante todo o período de permanência na Unidade de Ensino, juntamente com o apoio da empresa terceirizada Rizotolândia. Após essa consulta, foram confeccionados por meio do aplicativo *PicCollage* os cardápios diários e enviados por *Whatsapp* aos grupos dos alunos, como forma de reforçar a importância de uma alimentação correta e saudável e também com o intuito de aprimorar os vocabulários alimentares na língua inglesa.

A figura seis (06) ilustra o cardápio de uma segunda-feira, que antecedeu à Páscoa. Nele apresentamos a hora do lanche (*Snack Time*) o cardápio contendo polenta com molho de carne moída, arroz, lentilha, salada de chicória e uma maçã, todos os nomes dos alimentos traduzidos para a língua inglesa, utilizando fotos reais dos estudantes se alimentando.

O cardápio é bem colorido e bem sugestivo, chamando a atenção dos estudantes para as figuras reais e para os vocabulários relacionados à alimentação e sua respectiva tradução.

Figura 6 - Cardápio semanal - *Monday* (segunda -feira)

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Na figura 7, temos o cardápio de uma terça-feira, composto por carne bovina em cubos, aipim, arroz, feijão, salada de cenoura e alface, os nomes de todos os alimentos e suas respectivas traduções estão expostas de forma bastante chamativa e colorida para reter a atenção dos alunos para o vocabulário e para qualidade alimentar do prato oferecido aos estudantes.

Figura 7 - Cardápio semanal - *Tuesday* (terça-feira)



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Na figura 08 mostra o cardápio de uma quarta-feira, a empresa terceirizada Rizotolândia ofereceu como hora do lanche o cardápio contendo pão com carne moída, alface, tomate, suco de laranja e banana. Por ser a comida de maior preferência entre os estudantes, o cardápio foi elaborado com muita cor e fotos para aguçar o apetite dos estudantes e também aprimorar o conhecimento da língua inglesa em relação à alimentação escolar.

Figura 8 - Cardápio semanal - *Wednesday* (quarta-feira)



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Na figura 09 tem-se o cardápio de uma quinta-feira onde foi apresentado na hora do lanche bolo de milho, suco de uva integral e uma banana. Todos os alimentos estão traduzidos para a língua inglesa e expostos de forma lúdica contendo fotos e imagens reais dos alimentos dos estudantes.

Figura 9 - Cardápio semanal - *Thursday* (quinta-feira)



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

A figura 10 apresenta o cardápio de uma sexta-feira, neste dia foi disponibilizado para a merenda escolar leite com cacau em pó 50%, biscoito caseiro e uma tangerina. Os alimentos foram traduzidos para a língua inglesa e enviados para o *Whatsapp* dos estudantes para promover o aprendizado na língua inglesa e aguçar sua participação na hora do lanche.

Figura 10 - Cardápio semanal - *Friday* (sexta-feira)

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Com a inclusão dos cardápios virtuais e de vocábulos na língua inglesa na rotina dos alunos visualizando e incentivando a diversidade e a qualidade das refeições oferecidas, destacando a importância de uma alimentação saudável e equilibrada para o desenvolvimento físico e mental dos alunos.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os cardápios desenvolvidos foram apresentados em forma de painel no dia 19 de agosto de 2023, dia em que se comemorou nas escolas públicas de Araranguá o “Dia da Família na Escola”.

O Dia Nacional da família na escola foi instituído em 2001, pelo Ministério da Educação (MEC), para sensibilizar a sociedade sobre a importância da parceria entre as instituições de ensino e as famílias. A proposta surgiu logo após a divulgação dos resultados do Sistema de Avaliação de Educação Básica (Saeb), que mostraram melhorias nas notas e diminuição da evasão escolar de estudantes cujos pais acompanham seu desenvolvimento nas aulas.

O objetivo desta data é sensibilizar a sociedade, pais, professores e diretores quanto à importância da integração e do acompanhamento dos pais e familiares nas atividades pedagógicas e socioeducativas desenvolvidas pela escola. Muitas escolas oferecem atividades para a família nessa data, uma oportunidade para que os pais possam sugerir maneiras de se integrarem melhor à escola.

Anualmente, neste evento a Escola de Educação Básica Castro Alves abre as portas para a comunidade escolar apresentando os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes e professores, durante o ano letivo como também são realizadas atividades artísticas e esportivas.

Durante esse dia foi desenvolvida a penúltima fase da pesquisa, que será descrita na seção seguinte.

5.1 Formulário Aplicado à Comunidade Escolar

A penúltima fase da pesquisa foi organizada por meio de um questionário/formulário do *Google Form* e foi respondida pela comunidade pertencente à Escola de Educação Básica Castro Alves, ou seja, estudantes, professores/funcionários, pais, mães, familiares e comunidade em geral, no “Dia da Família na Escola”.

Neste sentido, ficou resolvido que a aplicação dos questionários seria neste dia, pois se encontrariam presentes a comunidade que realmente participa e se preocupa com a educação local e familiar. Foi realizada a exposição/apresentação da pesquisa

nos corredores da escola, os interessados em responder as perguntas utilizaram seus respectivos celulares e os que não possuíam tinham a disponibilidade da utilização de três tablets cedidos pela escola. Cabe ressaltar que alguns entrevistados não conseguiram realizar a pesquisa por falta de acesso à internet em celular pessoal.

Embora a escola tenha disponibilizado o acesso tecnológico ao formulário, os poucos que não participaram de seu preenchimento culpando a ausência de internet, não interferiram no resultado da pesquisa, pois a amostragem levantada dos partícipes foi significativa para a obtenção dos dados necessários.

Após mais de um ano aplicando gradativamente o projeto na escola, a terceira fase em questão, ou seja, a apresentação e participação da comunidade escolar no Dia da família na Escola está diretamente conectada com as etapas anteriores e buscou esclarecer os pontos positivos e frágeis deste trabalho. Foi nesta data e por meio da coleta e análise de dados que se pode perceber se as conexões da língua inglesa com a alimentação escolar e a memória afetiva estavam contribuindo para as escolhas saudáveis dos estudantes da E.E.B. Castro Alves.

Figura 11 - Aplicação do Questionário



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

5.1.1 Análise dos questionários aplicados à comunidade escolar

O questionário foi formatado e organizado contendo oito perguntas que foram analisadas sequencialmente:

Questão 1 – Identificação do respondente: aluno, professor/funcionário, pai ou mãe, familiar e comunidade em geral.

Identificação	Quantidade
Aluno(a).	54
Professor/funcionário.	31
Pai ou mãe.	25
Comunidade em geral.	4
Familiar.	2
Total Geral	116

Identificação do respondente



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

O questionário/formulário do *Google Forms* foi respondido pela comunidade escolar com participação de cinquenta e quatro (54) alunos, trinta e um (31) professores/funcionários, vinte e cinco (25) pais, quatro (04) membros da comunidade escolar e dois (02) familiares dos estudantes.

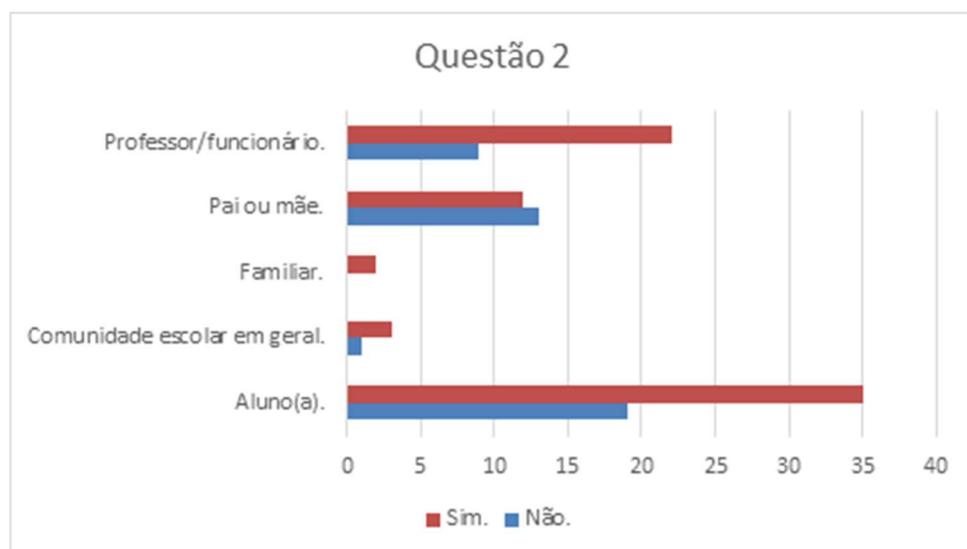
Das trezentos e trinta (330) pessoas que compareceram ao evento e assinaram a ata de presença, cento e dezesseis (116) participaram da referida pesquisa, ou seja, 35,15%. Um percentual bastante significativo para servir de amostra para esta pesquisa.

Questão 2. Você já conhecia este trabalho que está sendo executado aqui na escola relacionando a alimentação escolar com o aprendizado da Língua Inglesa?

Identificação	Não.	Sim.	Total Geral
Aluno(a).	19	35	54
Comunidade escolar em geral.	1	3	4
Familiar.		2	2
Pai ou mãe.	13	12	25
Professor/funcionário.	9	22	31
Total Geral	42	74	116

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Alimentação Escolar e Língua Inglesa



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

A análise deste gráfico nos mostra que a divulgação do trabalho se apresenta de forma bastante eficiente, pois apenas na categoria pai e mãe o desconhecimento desta proposta de trabalho ultrapassou o conhecimento, embora com índices quase idênticos. Dos vinte e cinco (25) pais e mães entrevistados, treze (13) desconhecem (52%) e doze (12) conhecem (48%) esta metodologia de ensino. Nos estudantes ficou claro que a relação alimentação escolar com o ensino da língua inglesa é bastante popular, pois dos cinquenta e quatro (54) respondentes trinta e cinco (35)

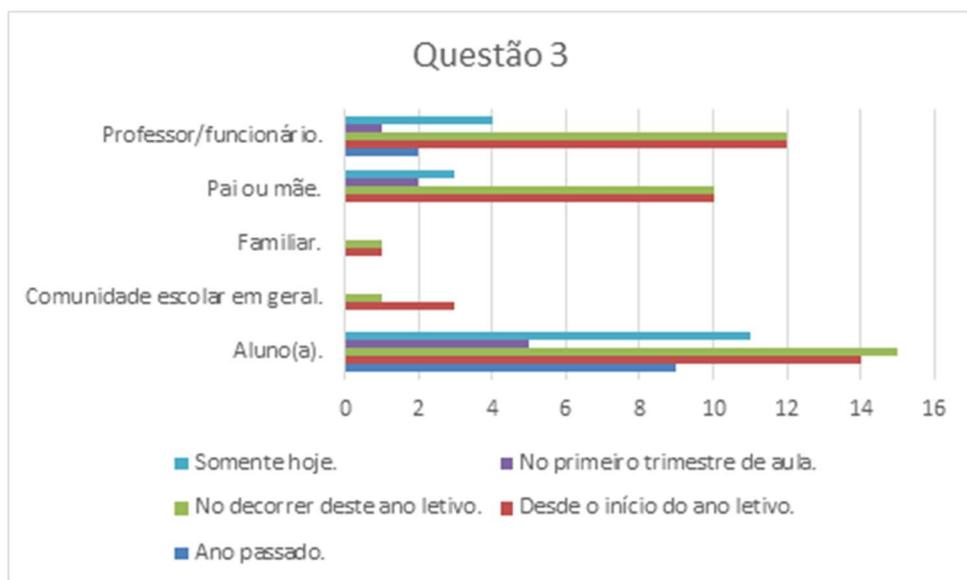
estabelecem esta relação por meio da divulgação do material, o que equivale a 64,82% e apenas dezenove (19) dizem não terem percebido esta intenção educativa, ou seja, 35,18%. Na categoria professores/funcionários nos permite intuir que a escola caminha na perspectiva de compartilhamento e colaboração entre os pares com os projetos desenvolvidos na unidade escolar, pois dos trinta e um (31) respondentes, vinte e dois (22) tinham conhecimento deste estudo (70,96%) e apenas nove (09) disseram não conhecer esta proposta de ensino (29,04%). Os dois (02) familiares que compareceram no evento e participaram da entrevista dizem conhecer o projeto (100%) e os quatro (4) que foram classificados na categoria comunidade em geral três (03) dizem conhecer o que equivale a 75% e apenas um (01) não tinha conhecimento desta proposta educativa (25%).

Questão 3. Quando você tomou conhecimento sobre o desenvolvimento deste trabalho dirigido pela professora de Inglês Janaína Pereira Mondo que contextualiza a Língua Inglesa com o Lanche Escolar?

Identificação	Ano passado.	Desde o início do ano letivo.	No decorrer deste ano letivo.	No primeiro trimestre de aula.	Somente hoje.	Total Geral
Aluno(a).	9	14	15	5	11	54
Comunidade escolar em geral.	0	3	1	0	0	4
Familiar.	0	1	1	0	0	2
Pai ou mãe.	0	10	10	2	3	25
Professor/funcionário	2	12	12	1	4	31
Total Geral	11	40	39	8	18	116

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Conhecimento do desenvolvimento do projeto na escola



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

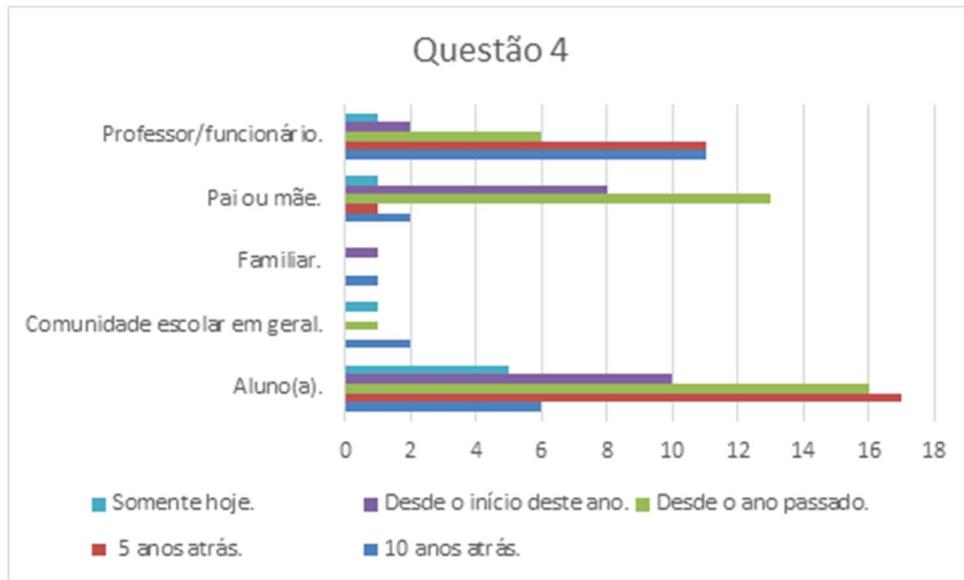
Analisando o gráfico da questão número três (03), percebemos que o início e o decorrer do ano letivo foram os períodos de maior conhecimento do projeto por parte de toda a comunidade escolar em todas as categorias elencadas. Este fato nos permite concluir a eficácia da divulgação deste estudo. É importante nos atermos que os respondentes que desconheciam a metodologia e tiveram o conhecimento na data da pesquisa foram contempladas em três categorias, ou seja, entre os estudantes nove (09) disseram que conheceram o projeto na data da entrevista, isto é 20%. Pais e mães foram três (03) os que equivalem a 12% e entre professores e funcionários foram 12,9%, ou seja, apenas quatro (04). Cabe ressaltar que as categorias comunidade escolar e os familiares dos estudantes já tinham conhecimento do projeto antes da entrevista, pois não houve ninguém que manifestou o desconhecimento no formulário de pesquisa desta proposta educativa na data em que a enquete foi realizada.

Questão 4. Há quanto tempo você sabe que o lanche escolar servido por nossa escola é preparado por nutricionistas especializados em cardápios alimentares saudáveis e nutritivos?

Identificação	10 anos atrás.	5 anos atrás.	Desde o ano passado.	Desde o início deste ano.	Somente hoje.	Total Geral
Aluno(a).	6	17	16	10	5	54
Comunidade escolar em geral.	2		1		1	4
Familiar.	1			1		2
Pai ou mãe.	2	1	13	8	1	25
Professor/funcionário.	11	11	6	2	1	31
Total Geral	22	29	36	21	8	116

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Conhecimento sobre o lanche escolar desenvolvido por nutricionistas



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Esta questão nos trouxe a reflexão de que embora existam portarias e normativas que regulamentam a merenda escolar ainda existe desconhecimento deste fato por alguns segmentos da comunidade escolar. Por parte dos alunos cinco (05) respondentes dizem desconhecer a preparação e a qualidade da alimentação servida na merenda escolar o que equivale a 9,25%. Comunidade em geral um (01), ou seja, 25%, pai e mãe 01 (4%) e professores e funcionários um (01) o que corresponde a 3,22%. Analisando a categoria alunos, seis (06) têm informações sobre a merenda há 10 anos, ou seja, 11,11%. Provavelmente foram alunos que repetiram ou evadiram a escola em sua jornada estudantil, pois a E.E. B. Castro Alves atende apenas estudantes do Ensino Fundamental. Dezesete (17) conhecem a qualidade e a preparação da merenda há cinco anos (31,48%), dezesseis (16) desde o ano passado (29,62%) e dez (10) no início deste ano (18,51%). Na categoria comunidade escolar dois (02) (50%) já possuem o conhecimento relacionado à merenda há mais de dez anos e um (01) (25%) desde o ano passado. Os familiares dos estudantes um (01) têm ciência da merenda escolar há dez anos (50%) e um (01) desde o início do ano letivo (50%). Quanto aos pais e mães, dois (02) (8%) têm as informações necessárias sobre a merenda escolar há dez anos, (01) (4%) há cinco anos, treze (13) (52%) desde o ano passado e oito (08) (32%) no início deste ano. Professores e funcionários é a categoria que mais agrega saberes sobre as refeições oferecidas pela escola. Onze (11) (35,48%) há dez anos, onze (11)

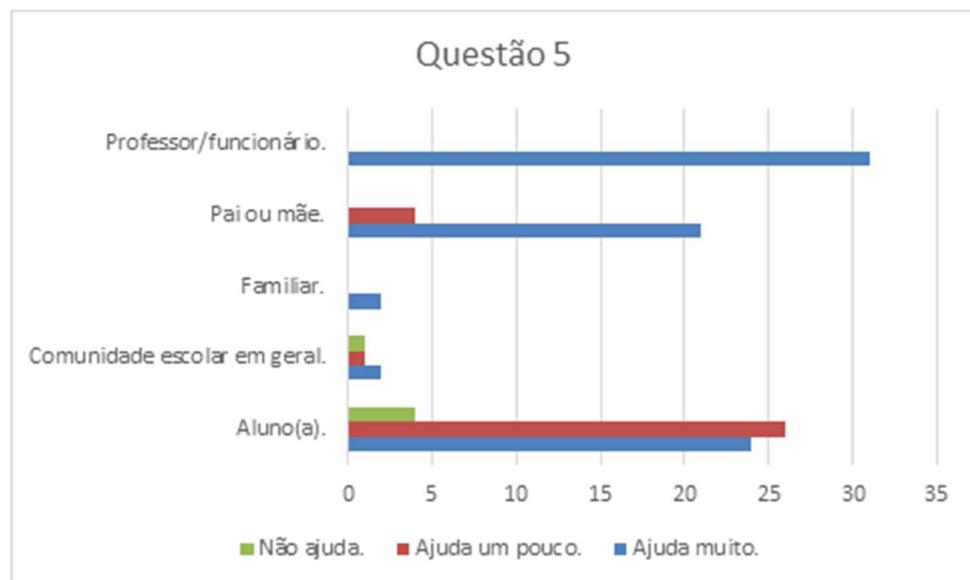
(35,48%) há cinco anos, seis (06) (19,35%) desde o ano passado e dois (02) (6,45%) desde o início deste ano.

Questão 5. Na sua opinião, como a inclusão de vocabulário sobre alimentação na sua vida escolar ajuda na aprendizagem de língua inglesa?

Identificação	10 anos atrás.	5 anos atrás.	Desde o ano passado.	Desde o início deste ano.	Somente hoje.	Total Geral
Aluno(a).	6	17	16	10	5	54
Comunidade escolar em geral.	2		1		1	4
Familiar.	1			1		2
Pai ou mãe.	2	1	13	8	1	25
Professor/funcionário.	11	11	6	2	1	31
Total Geral	22	29	36	21	8	116

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Inclusão do vocabulário de Língua Inglesa na alimentação escolar



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

É extremamente importante a análise desta questão para a execução de nossa proposta de trabalho, pois agrega o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa em conexão com a alimentação oferecida pela unidade escolar. Cabe salientar que 100% dos professores e funcionários trinta e um (31) e os familiares dos estudantes dois (02) acreditam que a inserção de vocabulários sobre alimentação na vida escolar pode promover um melhor entendimento da língua

inglesa. Quanto aos alunos, o gráfico apresenta uma divisão bastante interessante, dos cinquenta e quatro (54) entrevistados vinte e quatro (24) (44,44%) afirmam que esta metodologia ajuda muito na aprendizagem, vinte e seis (26) (48,14%) ajuda pouco e quatro (04) (7,40%) não ajuda em nada. Na comunidade em geral o gráfico nos revela que 50% dois (02) acreditam plenamente nesta estratégia pedagógica, 25% um (01) acreditam pouco e 25% um(01) não acreditam. Quanto aos pais e mães, vinte e um (21) dos respondentes (84%) creem que esta proposta pedagógica pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos e apenas 04 (16%) acreditam que pouco ajudará na melhoria da educação.

Quanto à questão seis (6), por ser aberta, optamos por realizar a análise utilizando uma nuvem de palavras. Nesta questão, os participantes incluíram as suas melhores lembranças a respeito de suas preferências do lanche escolar no período de sua vida escolar.

Questão 6. Durante sua vida escolar quais suas melhores lembranças sobre o lanche servido pela escola?

Para a análise, agrupamos as respostas por campo semântico. Após realizarmos o agrupamento, geramos a nuvem de palavras no aplicativo *Vennage*. O quadro sete (07) mostra os campos semânticos utilizados e a figura doze (12) a nuvem de palavras gerada.

Quadro 7 - Campos semânticos da questão 6

Sopa	15
Achocolatado	11
Minestra	8
Bolacha	6
Pão com frango	6
Bolo de chocolate	5
Muito bom	5
Macarrão	4
A tia da merenda	4

Não tenho lembrança	4
Brincar	3
Pão com carne	3
Arroz e feijão	2
Estrogonofe	2
logurte com sucrilhos	2
Suco de uva	2
Amizade	1
Felicidade	1
Risoto	1
Mingau	1
Cachorro quente	1
Café com leite	1
Arroz feijão galinha	1
Arroz doce	1
Cuca de banana	1
Angu com leite	1
Pão com doces	1
Cantina	1
Não é algo que lembro com saudades	1

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Cabe salientar que a bolacha e o pão com frango obtiveram bons índices neste questionário e o que chamou atenção de alguns estudantes foram as “tias das merendas”, como carinhosamente são chamadas as funcionárias da empresa que prestam serviço à escola, lembrada por quatro (04) estudantes.

O bolo de chocolate, a tão conhecida, nega maluca semanticamente falando, ambos também foram alimentos lembrados pelos participantes. Alguns responderam que a hora do lanche era “muito bom”, outros deram preferência pelo macarrão, arroz com feijão, pão de carne e iogurte com sucrilhos.

Em relação às memórias cultivadas na vida escolar o que trouxe grande surpresa foram as respostas dos participantes que não trazem memórias coletivas construídas no tempo escolar. A palavra brincar também foi lembrada por alguns participantes, assim como outras alternativas diversas dos lanches escolares, como mostra com letras menores na nuvem de palavras da figura doze (12).

A fim de identificar o conhecimento de vocabulário de língua inglesa relacionado à alimentação, foram propostas duas questões. A questão sete (07), para comidas e a questão oito (8) para bebidas. A decisão de separar em duas questões se deu exclusivamente por questões de configuração do formulário Google. Se fosse colocado em uma única questão, não seria possível a visualização de todas as opções sem que se fizesse uso da barra de rolagem e poderia dificultar a interpretação dos alunos. No entanto, separando em duas questões e utilizando o celular na posição horizontal, era possível visualizar completamente todas as opções.

A análise dessas questões será realizada em duas partes: primeiro uma análise geral das respostas do cento e dezesseis (116) participantes, a partir do gráfico, e depois uma análise das respostas dos cinquenta e quatro (54) alunos, para cada um dos alimentos envolvidos nas duas questões, a partir de tabelas.

Questão 7. No decorrer deste ano letivo você presenciou várias palavras sobre alimentação em inglês, vamos testar seu conhecimento: Assinale a alternativa correta de acordo com a tradução de algumas comidas. OBS: Para visualizar esta atividade, deixe seu celular na posição horizontal.

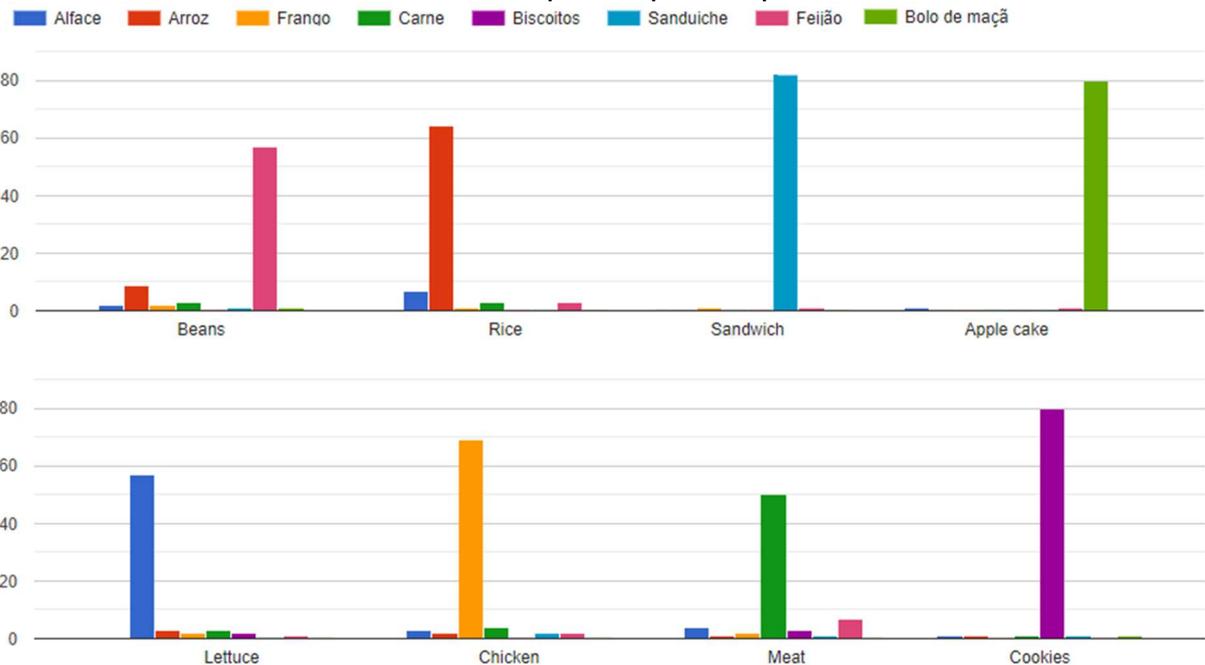
Figura 13 - Opções da questão 7

	Alface	Arroz	Franco	Carne	Biscoitos	Sanduiche	Feijão	Bolo de maçã
Beans	<input type="radio"/>							
Rice	<input type="radio"/>							
Sandwich	<input type="radio"/>							
Apple cake	<input type="radio"/>							
Lettuce	<input type="radio"/>							
Chicken	<input type="radio"/>							
Meat	<input type="radio"/>							
Cookies	<input type="radio"/>							

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

O gráfico a seguir mostra, em porcentagem, as opções escolhidas pelos cento e dezesseis (116) participantes para cada alimento da questão 7.

Gráfico 7 - Respostas para a questão 7



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

A análise do gráfico mostra que os participantes obtiveram acerto superior a 50% para o significado de cada um dos alimentos, sendo que *cookies* e *sandwich* tiveram o maior percentual de acertos, 80% e 82%, respectivamente. Isso nos mostrou que os participantes da pesquisa, ou seja, alunos, servidores, pais e a comunidade escolar possuem um bom conhecimento referente à tradução de alimentos utilizados nas refeições escolares. Podemos identificar também que o desenvolvimento do projeto que vem sendo aplicado diariamente desde o início de 2023 pode ter colaborado para a melhoria do vocabulário dos entrevistados.

Para os cinquenta e quatro (54) alunos, fizemos a análise dos acertos obtidos, considerando cada alimento. A tabela 1 mostra as respostas para *beans*.

Tabela 1 – Respostas dos Alunos para Beans

Para os 54 alunos, fizemos a análise dos acertos obtidos, considerando cada alimento. A tabela 1 mostra as respostas para *beans*

Tabela 1 – Respostas dos Alunos para *Beans*

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Alface	2	3.7%
Arroz	5	9.3%
Carne	3	5.6%
Feijão	35	64.8%
Não respondeu	9	16.7%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

É possível verificar que 64,8% dos alunos reconhecem que *beans* pode ser traduzido como feijões. No entanto, 16,7% não responderam e 18,6% erraram. Isso evidencia que este vocabulário alimentar na acepção da língua inglesa obteve um grande percentual de acertos, mas que ainda 35,3% não possuem conhecimento, desconhecem ou não sabem sua tradução.

A tabela 2 mostra as respostas para *rice*.

Tabela 2 – Respostas dos Alunos para *Rice*

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Alface	6	11.1%
Arroz	39	72.2%
Carne	2	3.7%
Feijão	2	3.7%
Frango	1	1.9%
Não respondeu	4	7.4%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

É plausível verificar que trinta e nove (39) alunos, ou seja, 72,2% reconhecem o vocabulário *rice* na sua tradução arroz. No entanto, 7,4% não responderam e 20,4% erraram. Isso evidencia que embora o número de acertos ultrapasse os 70% cerca de 30% desconhecem o vocabulário ou não sabem sua respectiva tradução.

A tabela 3 mostra as respostas para *sandwich*.

Tabela 3 – Respostas dos Alunos para *Sandwich*

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Sanduíche	48	88.9%
Não respondeu	6	11.1%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nesta tabela observamos que não existiram erros na tradução, ou seja, quarenta e oito (48) dos estudantes respondentes (88,9%) associaram de forma correta o vocábulo da palavra *sandwich* a sua tradução e 11,1% não responderam à questão ou por falta de conhecimento ou até mesmo por desatenção. Visto que o vocabulário em inglês se assemelha muito com sua tradução em português.

A tabela 4 mostra as respostas para *apple cake*.

Tabela 4 – Respostas dos Alunos para *Apple Cake*

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Alface	1	1.9%
Bolo de maçã	47	87.0%
Não respondeu	6	11.1%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na tabela 4, a tradução do *apple cake* foi bastante assertiva, pois 87% dos estudantes reconheceram sua tradução. 11% não responderam por falta de conhecimento do vocabulário e apenas 1,9% ou seja um (01) entrevistado errou sua tradução.

A tabela 5 mostra as respostas para *lettuce*.

Tabela 5 – Respostas dos Alunos para *Lettuce*

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Alface	36	66.7%
Arroz	2	3.7%
Biscoitos	1	1.9%
Carne	2	3.7%
Feijão	1	1.9%
Frango	2	3.7%
Não respondeu	10	18.5%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quanto à análise do vegetal *lettuce* é possível verificar que trinta e seis (36) estudantes, ou seja, 66,7% acertaram a sua respectiva tradução. Dez (10) alunos (18,5%) não responderam e 14,9% erraram a questão associando a sua tradução a outros tipos de alimentos como arroz, biscoito, carne, feijão e frango.

A tabela 6 mostra as respostas para *chicken*.

Tabela 6 – Respostas dos Alunos para *Chicken*

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Alface	2	3.7%
Arroz	2	3.7%
Carne	2	3.7%
Frango	40	74.1%
Sanduiche	1	1.9%
Não respondeu	7	13.0%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

É plausível identificar que a tradução da palavra *chicken* também contou com um grande número de acertos em sua tradução. Dos entrevistados 74,1% acertaram a questão, 13% não responderam e 13% erraram sua tradução. Este fato evidencia que 26% dos estudantes não possuem o conhecimento do vocabulário *chicken* e sua respectiva tradução.

A tabela 7 mostra as respostas para *meat*.

Tabela 7 – Respostas dos Alunos para Meat

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Alface	3	5.6%
Biscoitos	1	1.9%
Carne	29	53.7%
Feijão	6	11.1%
Frango	2	3.7%
Sanduíche	1	1.9%
Não respondeu	12	22.2%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O vocábulo *meat* foi o que obteve o menor número de acertos de todas de todas as alimentações escolares pesquisadas nesta entrevista, mas mesmo assim contou com um grande número de acertos, pois 53,7% dos estudantes foram assertivos em sua tradução, 22,2% não responderam por falta de conhecimento ou esquecimento e 24,2% realmente erraram a sua tradução.

A tabela 8 mostra as respostas para *cookies*.

Tabela 8 – Respostas dos Alunos para Cookies

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Biscoitos	48	88.9%
Sanduíche	1	1.9%
Não respondeu	5	9.3%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A análise da tabela oito (8) nos permite evidenciar que a palavra *cookies* juntamente com Sandwich foram os vocabulários de maior acerto por parte dos

estudantes partícipes. A tradução de *Cookies* obteve 88,9% de acerto, ou seja, quarenta e oito (48) estudantes dos cinquenta e quatro (54) respondentes acertaram a questão. Apenas um (01) estudante errou a tradução e cinco (05) alunos, o que corresponde a 9.3% dos entrevistados não responderam este quesito.

O objetivo da questão 8 é mesmo da questão 7, foram consideradas apenas as bebidas.

Questão 8. Assinale a alternativa correta de acordo com a tradução de algumas bebidas. OBS: Para visualizar esta atividade, deixe seu celular na posição horizontal.

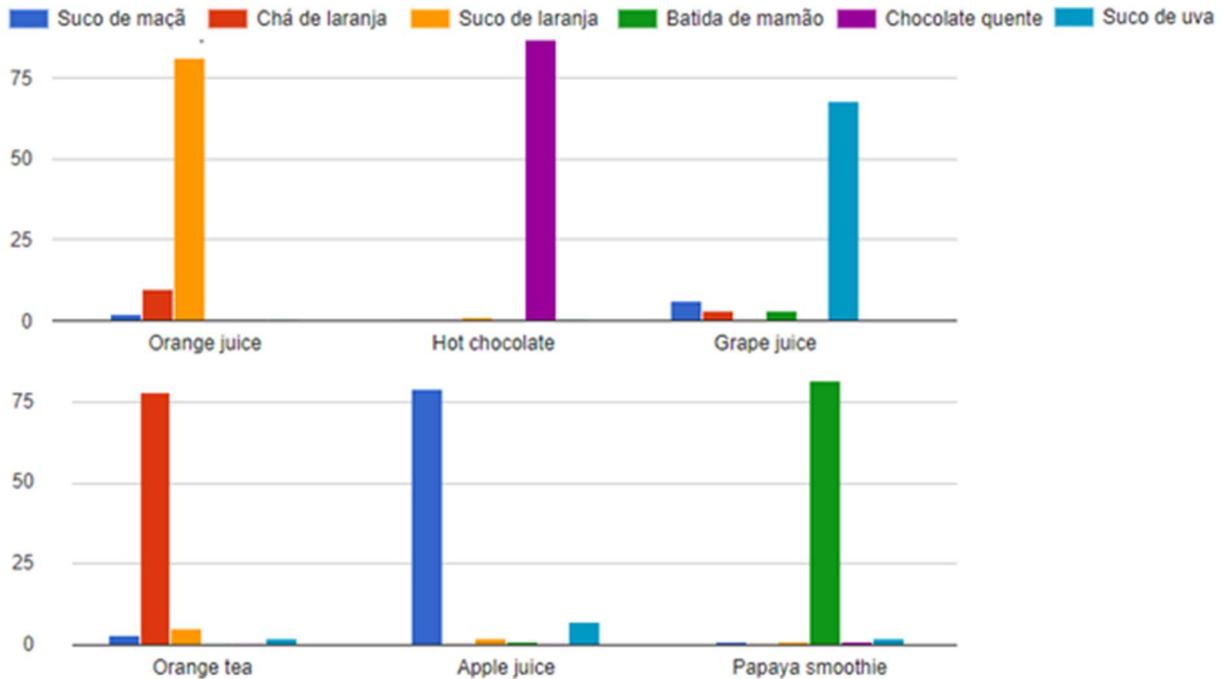
Figura 14 - Opções da questão 8

	Suco de maçã	Chá de laranja	Suco de laranja	Batida de mamão	Chocolate quente	Suco de uva
Orange juice	<input type="radio"/>					
Hot chocolate	<input type="radio"/>					
Grape juice	<input type="radio"/>					
Orange tea	<input type="radio"/>					
Apple juice	<input type="radio"/>					
Papaya smoothie	<input type="radio"/>					

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O gráfico a seguir mostra, em porcentagem, as opções escolhidas pelos cento e dezesseis (116) participantes para cada bebida da questão 8.

Gráfico 8 - Respostas para a questão 8



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A análise do gráfico mostra que os participantes obtiveram acerto superior a 70% para o significado de cada um dos alimentos, sendo que *papaya smoothie* e *hot chocolate* tiveram o maior percentual de acertos, 82% e 87%, respectivamente. Isso nos mostrou que os participantes desta pesquisa composta por alunos, pais, servidores e comunidade escolar possuem um conhecimento bastante significativo em relação às bebidas oferecidas na merenda escolar referente às suas respectivas traduções para a língua estrangeira em estudo. Acredita-se que este índice assertivo de traduções está relacionado com o projeto desenvolvido no decorrer deste ano letivo na escola que reflete no engajamento e aprendizagem dos professores da escola e dos familiares dos estudantes.

Para os cinquenta e quatro (54) alunos, fizemos a análise dos acertos obtidos, considerando cada alimento.

A tabela nove (9) mostra as respostas para *orange juice*.

Tabela 9 – Respostas dos Alunos para Orange Juice

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Chá de laranja	5	9.3%
Suco de laranja	44	81.5%
Suco de maçã	1	1.9%
Não respondeu	4	7.4%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A análise desta tabela nos leva a considerar que 81,5% dos estudantes participantes da pesquisa foram assertivos na tradução de *orange juice* para suco de laranja. Os 18,5 % restantes ficaram divididos entre chá de laranja (9,3%), suco de maçã (1,9%) e 7,4% não responderam à pergunta. Assim, evidencia que o projeto aplicado diariamente na escola está apontando resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem.

A tabela 10 nos mostra as respostas para *Hot Chocolate*

Tabela 10 – Respostas dos Alunos para *Hot Chocolate*

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Chocolate quente	51	94.4%
Suco de laranja	1	1.9%
Não respondeu	2	3.7%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quanto à tradução do vocabulário *hot chocolate*, o percentual de acertos dos cinquenta e quatro (54) estudantes foi extremamente elevado (94,4%), apenas três (03) participantes (5,6%) não conseguiram acertar: 01 (1,9%) cometeu o erro respondendo suco de laranja e 02 (3,7%) não responderam a questão. Este alto

índice de acertos nos remete à reflexão de que o projeto aplicado pela pesquisadora vem demonstrando eficiência entre os alunos da unidade escolar.

A tabela 11 nos mostra as respostas para *Grape Juice*

Tabela 11 – Respostas dos Alunos para *Grape Juice*

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Batida de mamão	2	3.7%
Chá de laranja	2	3.7%
Suco de maçã	2	3.7% †
Suco de uva	41	75.9%
Não respondeu	7	13.0%
Total Geral	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Fica claro que, um elevado número de estudantes foi assertivo na tradução do vocabulário *grape juice*, ou seja, 75,9%. Seis estudantes erraram a tradução confundindo com batida de mamão, chá de laranja e suco de maçã (11,1%) e 13% não responderam à pergunta ou por falta de conhecimento ou por mero esquecimento. Este fato nos remete a indagar que está ocorrendo uma ampliação de vocabulário da língua inglesa associada a alimentação escolar.

A tabela 12 mostra as respostas para *orange tea*.

Tabela 12 – Respostas dos Alunos para *Orange Tea*

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Chá de laranja	42	77.8%
Suco de laranja	2	3.7%
Suco de maçã	2	3.7%
Suco de uva	2	3.7%
Não respondeu	6	11.1%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A leitura desta tabela nos permite constatar que o número de acertos da tradução deste vocabulário também foi bastante elevado, ou seja quarenta e dois (42) estudantes (77,8%). Seis (06) estudantes (11,1%) erraram sua tradução e seis (11.1%) não responderam por falta de conhecimento ou distração. Fato que comprova que a aplicação dos vocabulários de língua inglesa no cotidiano escolar vem elevando o conhecimento dos estudantes.

A Tabela 13 mostra as respostas para *apple juice*

Tabela 13 – Respostas dos Alunos para Apple Juice

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Batida de mamão	1	1.9%
Suco de laranja	1	1.9%
Suco de maçã	46	85.2%
Suco de uva	2	3.7%
Não respondeu	4	7.4%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

É evidente nesta análise que a grande maioria dos estudantes partícipes da pesquisa conhecem a tradução do vocabulário *apple juice* (85,2%). Quatro estudantes foram equivocados nas suas respostas (7,4%) e 7,4% também não responderam à questão solicitada no questionário pela pesquisadora.

A tabela 14 mostra o resultado para *papaya smoothie*

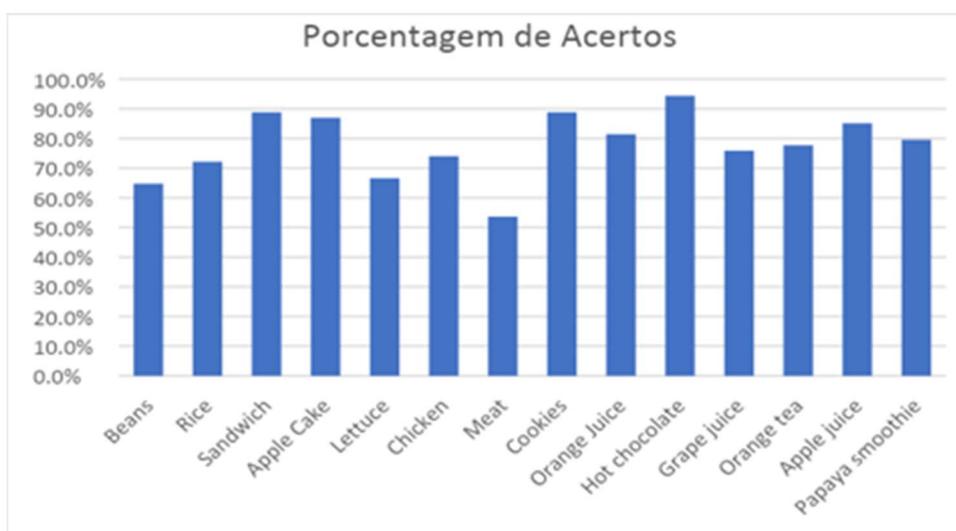
Tabela 14 – Respostas dos Alunos para Papaya Smoothie

Opção Escolhida	Quantidade	Porcentagem
Batida de mamão	43	79.6%
Chocolate quente	1	1.9%
Suco de laranja	1	1.9%
Suco de maçã	1	1.9%
Suco de uva	2	3.7%
Não respondeu	6	11.1%
Total Alunos	54	100.0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nesta análise, observa-se que quarenta e três (43) estudantes (79,6%) possuem conhecimento da tradução da bebida selecionada. Três estudantes não foram assertivos em suas respostas (5,7%) e seis (6) estudantes que participaram da pesquisa não responderam à questão. Revelando-nos também um alto índice de conhecimento em relação ao vocabulário em questão.

Gráfico 9 – Porcentagem Geral de Acertos dos alunos nas Questões 7 e 8



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Tabela 15 – Porcentagem geral de acertos dos alunos

Alimento	Porcentagem
Beans	64.8%
Rice	72.2%
Sandwich	88.9%
Apple Cake	87.0%
Lettuce	66.7%
Chicken	74.1%
Meat	53.7%
Cookies	88.9%
Orange Juice	81.5%
Hot chocolate	94.4%
Grape juice	75.9%
Orange tea	77.8%
Apple juice	85.2%
Papaya smoothie	79.6%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A análise do resultado da pesquisa realizada foi extremamente positiva em relação aos alimentos ingeridos na merenda escolar e sua tradução inglês/português. Todos os vocabulários obtiveram mais de 50% de acertos dos estudantes participantes, sendo que o vocabulário *meat* foi o menos assertivo (53,7%) e o *hot chocolate* foi o de maior acerto entre os alunos (94,4%). Assim, constatou-se que dois objetivos específicos da pesquisa foram contemplados com a aplicação do projeto desenvolvido pela pesquisadora: a identificação das potencialidades de aprendizagem da língua inglesa em atividades cotidianas e a ampliação de vocabulários da língua inglesa na área da alimentação escolar.

5.2 Participação dos Estudantes na Confeção dos Cardápios Virtuais

Iniciou-se esta fase conversando primeiramente com a professora titular da disciplina de língua inglesa, professora Mônica Sá Gomes Pereira, que mostrou interesse e foi muito receptiva em abordar este assunto com algumas de suas turmas dos oitavos anos. A professora sugeriu que fizesse com as turmas dos oitavos anos, pois correspondia com o conteúdo programático desta série. Escolheu-se duas turmas dos oitavos anos vespertinos que, segundo a docente, estas turmas possuíam habilidades para o desenvolvimento deste trabalho.

Logo, expôs o trabalho para as turmas, fazendo todas as devidas explicações, desde a escolha do lanche para fotografar, o uso dos aplicativos *PicColagge*, *Canvas* ou outros *Apps* que eles conhecessem que fosse possível fazer as colagens com as fotos e editar até as habilidades de *writing* e *translation* da língua inglesa.

Apresentou-se exemplos de cardápios anteriores para orientar os estudantes sobre o esperado de sua produção. E para a surpresa os discentes, relataram que já conheciam os modelos por intermédio da divulgação diária dos grupos de *WhatsApp* das turmas da escola.

Neste momento de explanação os alunos se sentiram motivados e gostaram da ideia de produzir os cardápios. Todavia a *Teacher* Mônica sugeriu que eles fizessem em duplas e que cada dupla seria avaliada por sua criatividade, desenvolvimento, participação e aquisição de vocabulário sobre alimentação e suas devidas traduções através de imagens fotográficas.

A criatividade foi avaliada pelos recursos utilizados pelos estudantes na execução do trabalho e o resultado visual final, na participação todos os alunos somaram pontos, pois ninguém se negou a participar da atividade. Quanto à aquisição de novos vocabulários em inglês e suas respectivas traduções, foi realizada uma avaliação em dupla e/ou em trios do qual o resultado foi surpreendente, nenhum dos grupos receberam nota inferior à média.

Os alunos usaram de três (03) a quatro (04) aulas de quarenta e cinco (45) minutos para confeccionar o cardápio alimentar virtual, alguns usaram seus próprios celulares e outros preferiram usar os *tablets* disponíveis na escola como mostra a figura 15.

Figura 15 – Alunos confeccionando o cardápio virtual



Fonte:

Elaborado pela autora (2023).

Após o término do desenvolvimento do trabalho os alunos relataram que gostaram muito de fazer este tipo de atividade, pois foi diferente, saíram da sala de aula, puderam mexer nos celulares livremente, interagir virtual e presencialmente e memorizar um amplo vocabulário relacionado com alimentação escolar. Algumas destas produções foram divulgadas nos grupos do *Whatsapp* relatando a refeição do dia como estava sendo feito desde o início do ano letivo por essa pesquisadora.

Neste contexto houve a participação e integração dos alunos no desenvolvimento de vocabulário em inglês com a conscientização sobre alimentação escolar saudável, incentivando os alunos a pensar sobre as escolhas alimentares e promovendo a criatividade na criação dos cardápios virtuais e mantendo contato com a língua inglesa por outros meios de aprendizagem como as habilidades da língua *writing e reading*.

Segundo a professora titular da turma, após a aplicação desta atividade houve uma melhoria significativa dos estudantes em relação à importância da língua inglesa no cotidiano e muitos debates foram surgindo com relação às escolhas alimentares para uma vida saudável.

Figura 16 - Confeção de cardápios virtuais



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essa metodologia permitiu a coleta de informações relevantes sobre a percepção dos alunos em relação à alimentação saudável e sua relação com o vocabulário em inglês, bem como a promoção de atividades práticas e interativas que estimulem a conscientização dos alunos e da comunidade escolar sobre a importância de uma alimentação saudável e o aprendizado do vocabulário em inglês.

Professores e alunos não são consumidores de conhecimento, são produtores dialogando por meio da pesquisa, com cooperação ou colaboração, a seu alcance por meio de interações, observações, leitura e reflexão. A participação nas diferentes fases do processo de articulação entre pesquisa e ação e a negociação de cada uma das ações coloca os atores educandos e o pesquisador-educador em uma situação de formação em que uns aprendem com os outros (El Andaloussi, 2004)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa exploramos as conexões da língua inglesa na alimentação escolar e a relação da memória afetiva e as escolhas saudáveis dos estudantes da Escola de Educação Básica Castro Alves. Ao longo do trabalho, examinou-se a importância da língua inglesa como uma ferramenta para ampliar o vocabulário dos estudantes, criando cardápios virtuais no contexto das refeições escolares.

Durante o desenvolvimento deste estudo que iniciou em setembro de 2022 verificou-se que a inserção de vocábulos em língua inglesa nos cardápios virtuais diários atraiu a atenção dos estudantes para hábitos alimentares mais saudáveis.

Essa escolha da inserção de vocabulários da língua inglesa nos cardápios alimentares se deu por ser professora de inglês na referida unidade escolar e perceber que ao longo da carreira profissional havia pouco interesse dos estudantes na aprendizagem da disciplina e raros projetos executados interdisciplinarmente com a colaboração da língua inglesa.

Cabe destacar que durante todas as fases do desenvolvimento do projeto, percebeu-se, por meio de relato das professoras de língua inglesa, uma maior participação dos estudantes nas aulas e uma melhoria no processo de ensino e de aprendizagem da referida disciplina.

Por meio das leituras diárias dos cardápios virtuais pela comunidade escolar, notamos que os discentes se mostraram mais interessados em leituras e discussões envolvendo a importância de uma alimentação saudável, bem como passaram a usufruir com mais afinco as refeições oferecidas pela unidade escolar. Fato que contribuiu para que os estudantes passassem a valorizar mais “a hora do lanche” não apenas como um momento de prazer, mas também como um espaço de aprendizagem e de integração social.

Outro aspecto relevante foram as memórias dos estudantes referentes à alimentação e à hora do lanche, pôde constatar que a memória individual está ancorada em pontos de referências diversos como paisagens, sentimentos, sons, espaços físicos, entre outros e, neste caso específico em sabores e odores.

Candau (2021), destaca a importância dos elementos sensoriais na formação da memória, esses elementos podem estar fundamentados em eventos específicos ou experiências evocando lembranças tanto individuais quanto coletivas. Destaca

ainda a importância de abordar a memória integral, considerando não apenas a dimensão cognitiva, mas também, as dimensões afetiva, simbólica e corporal.

Embora, devido ao tempo para a conclusão do trabalho, não tenham sido realizadas entrevistas, no formulário respondido no Dia da Família na Escola, foi possível identificar algumas lembranças da alimentação escolar evidenciando que existe relação entre memória e alimentação escolar.

Neste contexto, compreende-se que alimentação saudável desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e desempenho escolar dos alunos. Compreender o perfil alimentar dos estudantes, durante o lanche escolar, é essencial para identificar possíveis deficiências nutricionais e promover abordagens mais eficazes para melhorar a qualidade da alimentação nesse momento tão importante da vida escolar.

A escola desempenha um papel importante na formação dos hábitos alimentares dos estudantes, especialmente durante o lanche escolar. É nesse momento que os alunos têm a oportunidade de se alimentar e repor energia para continuar as atividades escolares. No entanto, muitas vezes, os alimentos consumidos durante o lanche não são adequados nutricionalmente, o que pode ter impactos negativos na saúde e no desempenho escolar. Portanto, é fundamental compreender em detalhes o perfil alimentar desses estudantes durante o lanche escolar, para que medidas corretivas possam ser implantadas e uma alimentação saudável seja promovida, relata Vilartha (2007).

No decorrer de cada etapa desta pesquisa acadêmica observou-se os hábitos alimentares dos alunos da Escola de Educação Básica Castro Alves durante o lanche escolar, observar os alimentos mais consumidos, a sua procedência, as preferências alimentares e possíveis influências externas.

Observou-se que os alunos das séries iniciais costumam consumir lanches prontos, industrializados, que apresentam alto índice de sódio, açúcares, gorduras trans presentes em alimentos ultraprocessados, que contém óleos vegetais parcialmente hidrogenados. É um tipo de gordura sintética, que foi desenvolvida para dar textura e consistência mais sólida aos alimentos, como bolachas, sorvetes, bolos, biscoitos, alimentos fritos, entre outros.

Enquanto os alunos do Ensino Fundamental II de 6º a 9º anos têm o hábito de trazer para consumir na hora do lanche bebidas artificiais, como refrigerantes, sucos industrializados, entre outros.

Entretanto, com a introdução do cardápio virtual no cotidiano escolar notou-se um aumento bastante significativo na alimentação dos discentes da Escola de Educação Básica Castro Alves. De acordo com os dados apurados no *tablet*, que controla a alimentação diária da escola, houve um acréscimo considerável na adesão às refeições de 2023 comparando com o ano de 2022. Nos meses de abril, maio, junho, julho, agosto e outubro a adesão nas refeições do ano de 2023 foi superior à do ano anterior, apenas no mês de setembro observou-se uma redução bastante sutil comparado com o ano de 2022. Como mostra a tabela seguinte:

Tabela - 16 - Comparativo das refeições servidas nos anos de 2022 e 2023

Meses	Número de refeições/2022	Número de refeições/2023
Abril	4476	4550
Maio	4134	5374
Junho	5023	6229
Julho	2625	3106
Agosto	4741	7631
Setembro	4831	4735
Outubro	4272	6667

Fonte: autora 2023

Os números revelam que a estratégia pedagógica da inserção de cardápios virtuais foi bastante eficiente promovendo na escola um aumento significativo na adesão da merenda escolar, assim como, uma melhoria na qualidade de vida dos estudantes, além de aprimorar os vocabulários de língua inglesa nos discentes da Escola de Educação Básica Castro Alves.

Portanto, a questão de pesquisa “Qual a relação entre vocabulário de língua inglesa sobre a área de alimentação e a memória afetiva de estudantes para a escolha de alimentação escolar saudável”? Foi contemplada e resolvida no desenvolvimento desta dissertação. Os resultados deste estudo sugerem que a introdução da língua inglesa na alimentação escolar é uma estratégia inovadora e eficaz para promover escolhas saudáveis e criar memórias afetivas benéficas aos estudantes. No entanto, ressalta-se a importância de um planejamento pedagógico adequado juntamente com toda a equipe docente e gestora para implementação, levando em consideração

aspectos como a capacitação de professores, a seleção de alimentos saudáveis, a adaptação do currículo escolar e a inclusão nas atividades extracurriculares, proporcionando uma experiência educacional enriquecedora.

Diante do sucesso da aplicação do projeto na escola, em especial com os oitavos anos que realizaram a confecção dos cardápios virtuais, sugerimos a possibilidade de estendê-lo para outras turmas ou disciplinas, proporcionando uma experiência enriquecedora para mais estudantes.

Indicou-se também a possibilidade de integrar outros temas como sustentabilidade, cultura alimentar e aspectos sociais relacionados à alimentação, para ampliar a perspectiva dos alunos.

Para dar continuidade a esse tema inovador agregando três temas importantes relacionados à educação escolar, é recomendado que sejam realizadas diferentes pesquisas para aprofundar a compreensão das conexões entre a língua inglesa e a alimentação escolar. Essas pesquisas podem explorar diferentes abordagens pedagógicas, materiais didáticos e estratégias de ensino que possam ser utilizadas para promover a conscientização sobre a importância da alimentação saudável por meio do ensino da língua inglesa contribuindo na ressignificação da memória afetiva dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é Trabalho**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2000.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Unicamp, 2011.

BRASIL. **Emenda Constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Brasília/DF: Presidência da República, 2009a. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm#art1. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. **Resolução CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Disponível em:

<https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3341-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-38-de-16-de-julho-de-2009>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília/DF: Presidência da República, 2013. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Série B. Textos Básicos de Saúde, Brasília, 2ª edição. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 16 mai. 2023.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2021.

CANDAU, Joel; FERREIRA, Maria Letícia. M. Mémoire et patrimoine: des récits et des affordances du patrimoine. **Educar em Revista**, n. 58, p. 21-36, 11 out. 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.

CHASSOT e SILVA. A pesquisa-intervenção participativa como estratégia metodológica: relato de uma pesquisa em associação. **Psicologia e Sociedade**, v. 30, 2018.

COELHO, J. D. S. C. D. **Educação alimentar no ensino médio**: abordagens alternativas com foco na alimentação saudável. Orientadora: Eliete Lima de Paula Zárate. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2020.

CONKLIN, J. **Designing Organizational Memory**: Preserving Intellectual Assets in a Knowledge Economy, 2001. Disponível em: <http://cognexus.org/dom.pdf>. Acesso em: 11/07/2022.

COOPER, M. **The Study of Professionalism in teaching**. New York: Comunicação apresentada na conferência anual AERA (American Educational Research Association), 1982.

DELGADO, Lucilia de Almeida N. **História Oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DIONE Hugues. **A Pesquisa-ção Para o Desenvolvimento**. Brasília: Liber livros, 2007.

DONATO Rosa Maria Beal. **Vocabulary acquisition through reading**: Strategies to facilitate Brazilian fifth-grade EFL students' vocabulary learning' 01/08/1999 123 f.

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações**: ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

FELIPE, Briani Tais. **O tema alimentação em Língua Inglesa**: Por uma abordagem de alimentação como cultura. UNIOESTE, 2012.

FIORENTINI, D. LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Coleção Formação de Professores. Campinas: Autores Associados, 2007.

GIARD, Luce. Cozinhar. *In*: GIARD, Luce; CERTEAU, Michel; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano**: 2. Morar e cozinhar. Petrópolis-RJ; Vozes, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HOBOLD, Paulo. **A história de Araranguá: reminiscências desde os primórdios até o ano de 1930**. Porto Alegre: Palmarinca /EST, 1994.

LEHNER, F; MAIER, R.K. How can Organizational Memory Theories contribute to Organizational Memory Systems? **Information System Frontiers**, v. 2, n. 3/4. p. 277-298, oct.-nov. 2000. Disponível em:
<http://www.springerlink.com/app/home/main.asp?wasp=04719d45cbf6470c882d44365f0b8cb7>. Acesso em: 08 jul.2022

LÉTOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LUCCI, Elian Alabi. **Geografia: homem & espaço: 6º ano**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOREIRA, Igor. **Mundo da geografia: 6º ano**. Curitiba: Positivo, 2012

NASPOLINI, Alini Melo. **Promoção da Alimentação Saudável em Escolares do Ensino Fundamental Utilizando Estratégias de Arquitetura de Escolha**. 17/09/2019 84 f.

NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 1985.

OCHSENHOFER, K. *et al.* O papel da escola na formação da escolha alimentar: merenda escolar ou cantina? **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v. 31, n. 1, abr., p. 1-16, 2006.

O'TOOLE, P. **The role of organizational memory in organizational learning: a case study**, 1999. Disponível em:
<http://publications.aare.edu.au/99pap/oto99286.htm>. Acesso em: 07 jul 2022

PAIVA, Vera Lúcia Meneses de Oliveira. A língua inglesa no Brasil e no mundo. In: **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. Campinas, SP: Pontes, 1996.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PRICK, L. **Career Development and satisfaction among secondary High School Teachers**. Amsterdam: Vrije Universiteit Amsterdam, 1986.

REBELATTO, Daisy (org). **Projeto de Investimento**. Barueri, SP: Manole, 2001 xx, 329 p.

REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Caderno de Saúde Pública**: julho, 2013

RODRIGUES, Cenira da Silva. **Caracterização da alimentação dos usuários de uma escola pública de educação infantil de Porto Alegre/RS**. Orientador: Virgílio Strasburg. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Nutrição. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2017.

RODRIGUES, Romulo B. **Alimentação Saudável = Saúde Perfeita**. 3. [S.l.]. Ed. Clube de Autores, 2016

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. **Portaria n. 2364, 16 de setembro de 2022**. ALTERAR a Portaria N°16 de 26.05.2015, Publicada no Diário Oficial 20069 de 29/05/2015 pág 06 Fixa orientações para a implantação da Educação Alimentar e Nutricional nas Escolas de Educação Básica da rede pública estadual de Santa Catarina. Diário Oficial, Santa Catarina, 19 set. 2022.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. **Instrução Normativa n. 2397, 20 de setembro de 2022**. Dispõe sobre a comercialização, distribuição, consumo e oferta de alimentos, preparações culinárias e bebidas nas Unidades Escolares de Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. Diário Oficial, Santa Catarina, n. 21861, p. 5, 21 set. 2022.

SGARBI, Antonio Donizetti; SANTIAGO, Izabella Costa; SANTOS, Leonardo Bis; Pesquisa de intervenção do tipo participante como meio de transformação: uma experiência de ação conjunta "escola & comunidade". *In*: CONGRESSO REGIONAL DE FORMAÇÃO E EAD, 5., Vitória. **Anais...** Vitória: IFES, 2018.

STEIN, E. W. Organization memory: Review of concepts and recommendations for management. **International Journal of Information Management**, v.15, n.1, p.17-32, feb. 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/026840129400003C>. Acesso em: 11jul.2022.

SIQUEIRA, Sávio. O ensino de inglês como língua internacional no Brasil e o lugar da cultura. *In*: ASSIS-PETERSON, Ana Antônia (org.). **Línguas estrangeiras: para além do método**. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2008.

THIOLLEN, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo, Cortez, 2009.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos Pesquisa em Administração**. São Paulo, Atlas 200

VILARTA, Roberto. **Alimentação Saudável e Atividade Física para a Qualidade de Vida**. Campinas, IPES Editorial, 2007. 229p.:

WALSH, J. P.; UNGSON, G. R.. Organizational memory. **The Academy of Management Riview**, v. 16, n. 1, p. 57-91, 1991.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos sociais. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.
IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/ararangua.html>. Acesso em: 06 abr. 2023

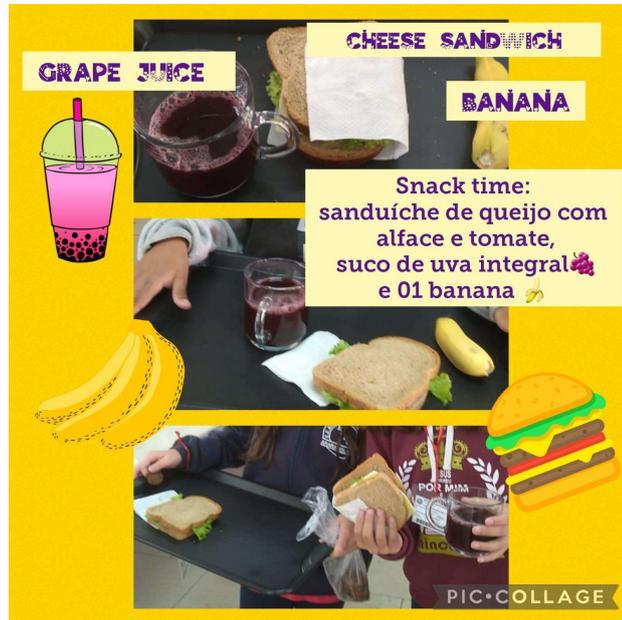
QEdu: EEB Castro Alves. c2024. Disponível em:
<https://qedu.org.br/escola/42076498-eeb-castro-alves/taxas-rendimento>. Acesso em: 06 abr. 2023.

APÊNDICE A - Cardápio semanal

Cardápio semanal - Monday (segunda feira)



Cardápio semanal - Tuesday (terça feira)



Cardápio semanal - Wednesday (quarta feira)



Cardápio semanal - Thursday (quinta feira)



Cardápio semanal - Friday (sexta feira)

ANEXO A - Carta de aceite

Carta de Aceite enviada para a direção da EEB. Castro Alves



Credenciamento: Portaria Nº 597, de 05/05/2017 - DOU de 08/05/2017

Aceite da ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CASTRO ALVES

Declaro que temos conhecimentos e estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa intitulado "**Estrangeirismo e memória: um estudo sobre a alimentação escolar na Escola de Educação Básica Castro Alves, Araranguá – SC**", proposto pela pesquisadora **Janaina Pereira Mondo**.

O referido projeto será realizado na **Escola de Educação Básica Castro Alves**, e os sujeitos, na elaboração da **do painel físico e folders virtuais** serão **os professores do Ensino Fundamental I e II**. Demais dados referentes a pesquisa serão coletados nas bases de dados bibliográficos e entrevistas.

Assinatura e Carimbo do Responsável pela Instituição

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: responsáveis alunos do 8º ano



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado participante,

Você está sendo convidada(o) a participar da construção de um cardápio virtual como responsável do aluno que faz parte da pesquisa intitulada “Conexões da Língua Inglesa na Alimentação Escolar: Contribuições para a Memória Afetiva e Escolhas Saudáveis dos Estudantes da EEB Castro Alves”, desenvolvida por Janaína Pereira Mondo, discente de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sob orientação da Profa. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira e Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa.

O objetivo central do estudo é: Proporcionar a adesão à alimentação adequada dos estudantes da E.E.B. Castro Alves, por meio da elaboração de uma proposta de utilização dos vocabulários alimentícios em Língua Inglesa nos cardápios de alimentação diária da unidade escolar.

O convite a sua participação se deve à ser responsável do aluno _____ do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Castro Alves. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. A sua participação consistirá em autorizar seu filho a participar na construção dos cardápios virtuais. O tempo de duração para a elaboração das atividades será de aproximadamente 4 períodos de 45 minutos.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos. Os resultados serão divulgados na dissertação do Mestrado e no Produto do Mestrado Profissional.

Janaína Pereira Mondo
ARARANGUÁ SC

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha autorização na pesquisa e concordo em autorizar.

(Assinatura do responsável participante da pesquisa)



ANEXO VI

TERMO DE CONCESSÃO E AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DADOS

-----, brasileiro (a), inscrito no RG sob o nº _____, e CPF sob o nº _____, residente e domiciliado(a) na Rua -----, nº---, apartamento ---, Bairro -----, cidade de -----/----, doravante denominado **CONCEDENTE**.

JANAINA PEREIRA MONDO, brasileiro (a), inscrito no RG sob o nº 2750405, e CPF sob o nº 97357731987, residente e domiciliado(a) na Rua Caetano Lummertz, nº990, apartamento 603, Bairro Centro, cidade de Araranguá/SC, doravante denominado **CESSIONÁRIO**.

As partes acima qualificadas, de comum acordo, firmam este Instrumento Particular que rege-se pelas cláusulas e condições abaixo discriminadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA. Por este Instrumento, o CONCEDENTE autoriza a utilização, tratamento, reprodução, transcrição e armazenamento de seu nome, dados pessoais, voz e imagem pelo CESSIONÁRIO, em atividades acadêmicas, referentes ao trabalho Dissertação de Mestrado denominado CONEXÕES DA LÍNGUA INGLESA NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A MEMÓRIA AFETIVA E ESCOLHAS SAUDÁVEIS DOS ESTUDANTES DA EEB CASTRO ALVES, que pode vir a ser objeto de publicação e divulgação junto à Universidade La Salle.

Parágrafo Primeiro. O direito de uso de imagem e de tratamento de dados, cedido por este Instrumento tem vigência por prazo indeterminado. As cláusulas e condições ora estabelecidas se aplicam aos sucessores, herdeiros e terceiros eventualmente vinculados.

Parágrafo Segundo. A revogação do consentimento para tratamento dos dados pelo CONCEDENTE deve ser requerida junto ao CESSIONÁRIO, a qualquer tempo.

CLÁUSULA SEGUNDA. É de comum acordo entre as partes que a autorização do direito de imagem, ora objeto deste Instrumento, se dá a título não oneroso nada tendo qualquer das partes a exigir da outra, seja quanto à imagem e direitos conexos, seja a outro título.

Parágrafo Único. A assinatura deste Termo, pelos seus efeitos e

natureza jurídica, não cria vínculo jurídico e empregatício entre as partes e, por se dar a título gratuito, não gera obrigação de natureza fiscal e/ou previdenciária.

CLÁUSULA TERCEIRA. O CESSIONÁRIO, no que lhe compete, obriga-se a zelar pelo nome, voz, dados pessoais e imagem do CONCEDENTE, na melhor forma de direito.

CLÁUSULA QUARTA. Este instrumento particular tem vigência por prazo indeterminado, renovado automaticamente, pelo mesmo prazo, caso não haja manifestação em sentido contrário, podendo ser rescindido por escrito entre as partes, mediante notificação com prazo mínimo de 30 dias de antecedência.

CLÁUSULA QUINTA. Elegem as partes o Foro da Comarca de Canoas/RS, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir eventuais dúvidas que possam surgir na execução deste termo.

E por estarem as partes justas e contratadas, assinam este instrumento particular na presença de testemunhas instrumentárias, em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Canoas,---- de ----- de 2023

Cessionário

Concedente

Testemunhas

Nome:
CPF:

Nome:
CPF:

ANEXO C - PORTARIA Nº 2364 de 16.09.2022

<https://www.sed.sc.gov.br/pais-alunos-e-comunidade/31599-educacao-alimentar-e-nutricional-ean>

PÁGINA 10	DIÁRIO OFICIAL - SC - Nº 21.859	19.09.2022 (SEGUNDA-FEIRA)
<p>PORTARIA Nº 2374 - de 16/09/2022 A SECRETARIA ADJUNTA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições Delegadas pela Portaria nº 1190 de 16/05/2022, publicada no DOE nº 21.771 de 16/05/2022, no uso de suas atribuições legais e conforme delegação de competência estabelecida nos termos do art. 106, § 2º da Lei Complementar nº 741, de 2019 e considerando as razões expostas nos autos do Processo Administrativo nº em análise, DECIDE, de acordo com o parágrafo único do art. 6º da LCE nº 491/2010, ARQUIVAR o Processo Administrativo Disciplinar SED 6376/2019.</p> <p>PORTARIA Nº 2375 - de 16/09/2022 A SECRETARIA ADJUNTA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições Delegadas pela Portaria nº 1190 de 16/05/2022, publicada no DOE nº 21.771 de 16/05/2022 e conforme delegação de competência estabelecida nos termos do art. 106, § 2º, inciso I, da Lei Complementar nº 741, de 2019 c/c o art. 3º, § 3º da Lei Complementar nº 491, de 2010, e art. 4º, inciso II, a, 1 e 2 e § único, do Decreto nº 1860 de 2022 e considerando as razões expostas no processo administrativo ora em análise, resolve DESIGNAR, com fundamento no caput e no § 3º do art. 3º, c/c os arts. 25, 26, 27 e 36, todos da LCE nº 491/2010, os servidores públicos ocupantes de cargo efetivo e estável superior ou de mesmo nível na categoria funcional do acusado, cujos nomes vão abaixo identificados, para constituírem COMISSÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR, com a finalidade de apurar a(s) suposta(s) irregularidade(s) a seguir especificada(s): Processo Administrativo SED 156286/2022. (Informação nº 402/2022). Membro 1, (Presidente) SERGIO AVELINO FERREIRA, professor, mat. nº 329.861-2.03, NV/REF. 04/0 lotado na CRE/Blumenau, C.H. 40h. Membro 2 SIRLENI SIEVES SANTIN, professora, mat. nº 308.029-3-03, NV/REF. 04/0, lotada na CRE/Blumenau, C.H. 40h. Membro 3 ROSIMERE DE ARRUDA PINHEIRO, professor, mat. nº 339.217-1-03, NV/REF. 04/0, lotada na CRE/Blumenau, C.H. 40h. Provável(is) servidor(es) responsável (is) (R.C.F.K) professora, mat. nº 331.790-0. Resumo dos fatos: apurar conduta da servidora por agir de maneira inadequada no exercício de suas funções, desrespeitar verbalmente e por atos colegas de trabalho, pais e alunos da Unidade Escolar, apresentar comportamento hostil e agressivo, dificultar e impedir a entrada de pais nas dependências da escola agir com negligência diante dos assuntos administrativos de competência da gestão escolar que envolvem a prestação de conta se o cumprimento das regras para composição dos conselhos escolares, apresentando uma conduta que não condiz com a função de servidor público. Capitulação legal: se comprovado(is) o(s) fato(s) imputar(em) no ato de vista, em tese, do(s) seguinte(s) artigo(s) legal(is): art. 160, II e VI, 163, caput, art. 165, II, art. 166, V, art. 167, XI, da Lei nº 6.844/1986. Declaração de ausência de impedimento. Os servidores designados não incidem em nenhuma das vedações do art. 31 da LCE nº 491/2010. Prazos: A comissão deverá ser instalada no prazo de 10 (dez) dias, a contar da publicação desta no DOE e encerrar-se-á no prazo de 60 (sessenta) dias, prorrogável por igual período, e em caso de força maior, por prazo determinado a critério de autoridade competente, não excedente a 60 (sessenta) dias, na forma do art. 36 da mesma Lei.</p> <p>PORTARIA Nº 2376 - de 16/09/2022 A SECRETARIA ADJUNTA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO no uso das atribuições DELEGADAS pela Portaria nº 1190 de 16/05/2022, publicada no DOE nº 21.771 de 16/05/2022 e conforme delegação de competência estabelecida nos termos do art. 106, § 2º, inciso I, da Lei Complementar nº 741, de 2019 c/c, art. 3º, § 3º da Lei Complementar nº 491, de 2010, e art. 4º, inciso II, a, 1 e 2 e § único, do Decreto nº 1860 de 2022, e considerando as razões expostas no processo administrativo ora em análise, resolve DESIGNAR com fundamento no caput e no § 3º do art. 3º, c/c os arts. 16 e no inciso I e do art. 17, todos da LCE nº 491/2010, os servidores efetivos e estáveis pertencentes à categoria funcional compatível com o objeto da apuração, cujos nomes vão abaixo identificados, para constituírem COMISSÃO DE SINDICANCIA INVESTIGATIVA com a finalidade de apurar a(s) suposta(s) irregularidade (s) a seguir especificada(s). Processo Administrativo: SED 147348/2022. (Informação nº 421/2022). Membro 1 Presidente: PAULO ROGERIO DE ROSSI, assistente técnico pedagógico, mat. nº 301.436-3-04, NV/REF. 04/G, lotado na CRE/Concórdia, C.H. 40h. Membro 2: NOELI BURILE, assistente técnico pedagógico, mat. nº 330.349-7-03, NV/REF. 04/G, lotada na CRE/Concórdia, C.H. 40h. Resumo dos fatos: apurar possíveis irregularidades na E.E.B. Orlado Cecília Regina, no município de Lauro Müller/SC, envolvendo a servidora (L.L.A.F.). Declaração de ausência de impedimentos. Os servidores designados não incidem em nenhuma das vedações do art. 31 da LCE nº 491/2010. Prazos: A comissão deverá ser instalada no prazo de 05 (cinco) dias e a conclusão dos trabalhos não excederá 30 (trinta) dias, contados a partir da publicação desta no DOE, admitindo-se prorrogação por igual período, na forma do art. 24 da mesma Lei.</p> <p>MARIA TEREZA PAULO HERMES COBRA Secretária Adjunta de Estado da Educação Delegação Portaria nº 1190 de 16/05/2022. Cod. Mat. 856164</p>	<p>PORTARIA Nº 2364 de 16.09.2022 ALTERAR a Portaria Nº 16 de 26.05.2015, Publicada no Diário Oficial 20069 de 29/05/2015, pág. 06 Fixa orientações para a implantação da Educação Alimentar e Nutricional nas Escolas de Educação Básica da rede pública estadual de Santa Catarina.</p> <p>O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, e CONSIDERANDO, que a alimentação escolar não apenas integra o dever do Estado com a educação (GRFB, art. 208, VII) como também constitui elemento altamente relevante do papel público de promover a saúde, como direito de todos (CRFB, art. 196), a qual tem como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação e a educação (Lei 8.080, art. 3º, caput), com a adoção das medidas que se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social (Lei 8.080, art. 3º, parágrafo único), que se traduzem, no caso, tanto no acesso à alimentação saudável, quanto na oportunidade de acesso à necessária educação alimentar e nutricional, como elemento integrante do dever público de promoção da saúde populacional, medidas de alto impacto social; CONSIDERANDO, que as abordagens educativas e pedagógicas adotadas em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) devem privilegiar os processos ativos, que incorporem os conhecimentos e práticas populares, contextualizados nas realidades dos indivíduos, suas famílias e grupos e que possibilitem a integração permanente entre a teoria e a prática. Sendo que o caráter permanente indica que a EAN precisa estar presente ao longo do curso da vida, respondendo as diferentes demandas que o indivíduo apresenta, desde a formação dos hábitos alimentares na primeira infância à organização da sua alimentação fora de casa na adolescência e idade adulta (Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas, 2012; capítulo 6, princípio VI); CONSIDERANDO, que a alimentação escolar, tem por diretrizes legais, dentre outras - a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que permeie o currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional, (Lei 11.947/09, art. 2º, I, II, IV e V); CONSIDERANDO, que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional, e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (Lei 11.947/09, art. 4º; Resolução CDF/ FNDE 26, de 17.06.13; CONSIDERANDO, que compete à Secretaria de Estado da Educação - SED promover a educação alimentar e nutricional, sanitária e ambiental nas escolas sob sua responsabilidade administrativa, com o intuito de formar hábitos alimentares saudáveis aos alunos atendidos, compreendida a educação alimentar e nutricional no conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo, as quais deverão ser planejadas, executadas, avaliadas e documentadas, considerando a faixa etária, as etapas e as modalidades de ensino (Lei 11.947/09, arts. 2º, II, e 17, III; Resolução CDF/ FNDE 26/2013, arts. 2º, II, e 13); CONSIDERANDO, que as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam sobre a necessidade de que as concepções sobre saúde ou sobre o que é saudável, valorização de hábitos e estilos de vida, atitudes perante as diferentes questões relativas à saúde passem todas as áreas de estudo, possam processar-se regularmente e de modo contextualizado no cotidiano da experiência escolar.</p> <p>RESOLVE Art. 1º Estabelecer orientações para a promoção da Educação Alimentar e Nutricional nas escolas de Educação Básica da rede estadual, com o intuito de formar hábitos alimentares saudáveis aos alunos atendidos na rede pública estadual de Santa Catarina, favorecendo o desenvolvimento de ações que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares e nutricionais saudáveis no ambiente escolar. Art. 2º Reconhecer como educação alimentar e nutricional o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinares, intersetoriais e multiprofissionais, que objetivem estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo, as quais deverão ser planejadas, executadas, avaliadas e documentadas, considerando a faixa etária, as etapas e as modalidades de ensino oferecidas pela escola. Art. 3º Definir a promoção da educação alimentar e nutricional nas escolas com base nos seguintes eixos prioritários:</p>	<p>I - ações de educação alimentar e nutricional, considerando os hábitos alimentares como expressão de manifestações culturais regionais e nacionais; II - implantação de projeto de horta de pedagogia, concebida como ferramenta no processo de ensino e aprendizado, nas Unidades de Ensino, destinada como doação, a produção orgânica da mesma aos escolares/famílias e/ou utilizando como ingrediente em receitas contempladas nos planejamentos de ensino dos professores; III - incentivo às ações de boas práticas de manipulação e preparo de alimentos; IV - fomentar ações que promovam o consumo de alimentos in natura (frutas, legumes, verduras); alimentos livres de agrotóxicos, orgânicos e minimamente processados, além de restringir o consumo de produtos ultra processados no ambiente escolar; V - monitoramento do estado nutricional dos escolares; VI - incentivo ao desenvolvimento de ações ambientais, econômica e socialmente sustentáveis de produção, abastecimento, distribuição e comercialização de alimentos; VII - promoção da autonomia e auto cuidado, orientando os escolares para que adiem, modifiquem ou mantenham comportamentos que contribuam para uma vida saudável e sustentável.</p> <p>Art. 4º Para alcançar uma alimentação saudável e sustentável no ambiente escolar, devem-se implementar as seguintes ações: I - definir estratégias, em conjunto com a comunidade escolar, para favorecer escolhas saudáveis promovendo a valorização da cultura regional, local e a soberania alimentar; II - envolver a comunidade escolar para desenvolver projetos que promovam a alimentação e nutrição saudáveis; III - propor estratégias de informação às famílias, enfatizando sua co-responsabilidade e a importância de sua participação neste processo; IV - restringir a oferta e a venda de alimentos ultra processados, com aditivos químicos, com gordura trans, excesso de sal e açúcar, orientando para opções de consumo consciente de refeições saudáveis na escola; V - mobilizar para o consumo de alimentos preferencialmente orgânicos/agroecológicos, regionais e sazonais; VI - apoiar os serviços de alimentação escolar na divulgação de opções saudáveis e no desenvolvimento de estratégias que possibilitem essas escolhas; VII - divulgar as experiências de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvidas na Unidade de Ensino para outras escolas, trocando informações e vivências; VIII - realizar o monitoramento contínuo do estado nutricional nos escolares, com ênfase no desenvolvimento de ações de prevenção e controle das carências e excessos nutricionais através da Educação Alimentar e Nutricional; IX - incorporar o tema Educação Alimentar e Nutricional no projeto político pedagógico da escola, passando todos os componentes curriculares de maneira interdisciplinar, propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares; X - desenvolver formações sobre a Educação Alimentar e Nutricional aos profissionais da educação básica; XI - incorporar nas ações da EAN as discussões sobre os diferentes modos de produção, dando ênfase à importância da produção orgânica/agroecológica e as consequências da industrialização excessiva dos alimentos.</p> <p>Art. 5º Delimitar que as responsabilidades inerentes ao processo de implementação de Educação Alimentar e Nutricional nas escolas sejam compartilhadas com as Coordenadoras de Ensino - CREs, através de apoio dos Integradores da Alimentação Escolar e Nutricionistas.</p> <p>Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.</p> <p>VITOR FUNGARO BALTHAZAR Secretário de Estado da Educação Cod. Mat. 856165</p>
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block; margin-bottom: 10px;">CEE – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina</div> <p>PORTARIA CEE/SC Nº 081/2022 Designa o Conselheiro Fábio Zabet Holthausen para visita de verificação in loco no Colégio Benjamin, localizado na Rua Luiz Fagundes, nº 880, Bairro Pedras do Sul, mantido por Centro Educacional Benjamin Ltda. ME, Município de São José, referente ao processo SED 81786/2022. O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições e de acordo com o estabelecido no inciso XIV do art. 25, do Regimento Interno do Conselho Estadual de Educação. R E S O L V E Art. 1º Designar o Conselheiro Fábio Zabet Holthausen para visita de verificação in loco no Colégio Benjamin, localizado na Rua</p>		
<p>Diário Oficial Eletrônico de Santa Catarina. Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 04.8.2001, que inclui a infraestrutura de chaves Pública Brasileira (ICP-Brasil), podendo ser acessado no endereço eletrônico http://www.doe-sea.sc.gov.br.</p>		

